



Sistema de Pagamentos Relatório 2011



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTOS CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2011

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos

Cidade da Praia

2012

Ficha Técnica

Título: Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano / 2011

Editor: Banco de Cabo Verde

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 101 - Praia - Cabo Verde

<http://www.bcv.cv>

Paginação: Departamento de Recursos Humanos e Administração

Impressão: Tipografia Santos, Lda

Tiragem: 120 Exemplares

Lista de Siglas	7
Introdução	9
Capítulo I – Infra-estruturas de Pagamento	
1. Infra-estruturas de Pagamento	13
1.1 – Canais tradicionais de acesso à banca	13
1.1.1 – Agências e balcões bancários	13
1.1.2 – Outros canais tradicionais	17
1.1.3 – Internet Banking	17
1.2 – Redes de pagamentos	20
1.2.1 – Rede Vinti4	20
1.2.2 – SWIFT	27
1.3 – Sistemas de Liquidação Interbancária	30
1.3.1 – Serviço de Compensação Interbancária	30
1.3.2 – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação	32
Capítulo II – Meios e Instrumentos de Pagamento	
2. Meios e Instrumentos de Pagamento	37
2.1 – Evolução	37
2.1.1 – Numerário	38
2.1.2 – Cheque	40
2.1.3 – Transferências	45
2.1.3.1 – Transferências domésticas	45
2.1.3.2 – Transferências internacionais	46
2.1.4 – Cartões de pagamento	47
2.2 – Regulamentação e Controlo	56
Capítulo III – Compensação Interbancária e Liquidação Financeira	
3. Sistemas de Compensação e de Liquidação Interbancária	63
3.1 – Aspectos Organizacionais e Funcionais	63
3.2 – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação	64
3.3 – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação	67
3.3.1 – Compensação de Cheques e Documentos Afins	70
3.3.2 – Compensação de Transferências Interbancárias	77
3.3.3 – Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores	83
Capítulo IV – Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução	
4. Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução	89
Anexo Estatístico	93

Caixas de Texto

Caixa 1 – Central de Incidentes de Cheques	58
Caixa 2 – Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito	81
Caixa 2 – Acontecimentos relevantes em 2011	84

Quadros

Quadro I.1 – Estrutura do Sistema Bancário	14
Quadro I.2 – Operações efectuadas via Internet Banking	19
Quadro I.3 – Cartões e terminais da rede vinti4	20
Quadro I.4 – Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 – 2011	21
Quadro I.5 – Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 – 2011	22
Quadro I.6 – Utilização do Serviço POS por ilhas	24
Quadro I.7 – Operações efectuadas – Televinti4	25
Quadro I.8 – Operações efectuadas – Serviço vinti4net	26
Quadro II.1 – Meios e instrumentos de pagamento	37
Quadro II.2 – Circulação monetária – indicadores	39
Quadro II.3 – Cheques devolvidos pelo sistema bancário	43
Quadro II.4 – Total de Cheques apresentados e devolvidos pelo sistema bancário	44
Quadro II.5 – Transferências internacionais	46
Quadro II.6 – Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos	50
Quadro II.7 – Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede – quantidade.....	52
Quadro II.8 – Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede – valor	53
Quadro II.9 – Evolução da Central de Incidentes de Cheques	59
Quadro III.1 – Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	64
Quadro III.2 – Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde	67
Quadro III.3 – Cheques e devoluções apresentados à compensação	71
Quadro III.4 – Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação	72
Quadro III.5 – Cheques apresentados truncados e não truncados	73
Quadro III.6 – Cheques e devoluções apresentados à compensação – 2011	74
Quadro III.7 – Cheques devolvidos por motivo de devolução	75
Quadro III.8 – Cheques apresentados à compensação por escalões de valores – 2011	76
Quadro III.9 – Transferências mensais processadas através do Sistema de Compensação	77
Quadro III.10 – Transferências Interbancárias por Praça de Troca Física – 2011.....	79
Quadro III.11 – Transferências processadas no sistema TEF	82

Gráficos

Gráfico I.1 – Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização	15
Gráfico I.2 – Evolução da cobertura média da população por agência	16
Gráfico I.3 – Distribuição geográfica da banca	16
Gráfico I.4 – Evolução de operações processadas via internet banking - 2007/2008	19

Gráfico I.5 – Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha	23
Gráfico I.6 – Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4	24
Gráfico I.7 – Tráfego SWIFTNet de mensagens FIN enviadas mensalmente	28
Gráfico I.8 – Distribuição do Tráfego SWIFNet FIN por mercado – 2011	29
Gráfico I.9 – Distribuição do Tráfego de mensagens enviadas por Categoria – Cabo Verde – 1º Semestre de 2011	30
Gráfico I.10 – Horário de concentração de operações liquidadas no SGDL – 2011	34
Gráfico I.11 – Quantidade de operações liquidadas por período de liquidação	34
Gráfico II.1 – Evolução dos instrumentos de pagamento – 2007-2011	38
Gráfico II.2 – Evolução dos agregados monetários	39
Gráfico II.3 – Notas em circulação por denominação – valor	40
Gráfico II.4 – Evolução dos cheques	41
Gráfico II.5 – Cheques da compensação e dos balcões das IC – valor 2007/2011 ...	42
Gráfico II.6 – Peso dos cheques pagos nos balcões por escalão de valores – 2011	43
Gráfico II.7 – Peso dos cheques devolvidos no sistema por tipo de motivo de devolução	44
Gráfico II.8 – Transferências domésticas – 2010/2011	45
Gráfico II.9 – Distribuição dos serviços de transferências internacionais	47
Gráfico II.10 – Evolução anual de cartões produzidos e em circulação	48
Gráfico II.11 – Operações efectuadas nos ATM da rede vinti4	49
Gráfico II.12 – Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão	51
Gráfico II.13 – Pagamentos com cartão vinti4 por ramo de actividade – 2011	52
Gráfico II.14 – Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2011	54
Gráfico II.15 – Utilização de cartão internacional na rede vinti4 por residentes e não residentes 2011	55
Gráfico II.16 – Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional	55
Gráfico II.17 – Operações “cash–advance” e cartões internacionais	56
Gráfico II.18 – Central de Incidentes de Cheques	58
Gráfico III.1 – Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde – 2011	65
Gráfico III.2 – Movimento por subsistema de liquidação – 2011	65
Gráfico III.3 – Evolução do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação em quantidade (2007–2011)	68
Gráfico III.4 – Evolução do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação em valor (2007–2011)	69
Gráfico III.5 – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação 2011	70
Gráfico III.6 – Peso dos cheques truncados e não truncados	73
Gráfico III.7 – Transferências apresentadas à Compensação por participantes	78
Gráfico III.8 – Distribuição por Praça de Troca Física – quantidade	79
Gráfico III.9 – Distribuição por Praça de Troca Física – valor	80

Lista de Siglas

ATM – Automated Teller Machine, terminologia anglo-saxónica de CA – Caixa Automático

CCSP – Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos

CIC – Central de Incidentes de Cheques

IC – Instituições de Crédito

IBAN – *International Bank Account Number* – terminologia anglo-saxónica de Número de Identificação Bancária Internacional

MMI – Mercado Monetário Interbancário

MOI – Mercado de Operações de Intervenção

NIB – Número de Identificação Bancária

PIB – Produto Interno Bruto

PIGIT – Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica

POS – Point of Sale, terminologia anglo-saxónica de Terminal de Pagamento Automático

SGDL – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos

SWIFT – *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications*

TEF – Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito

TPA – Terminal de Pagamento Automático

Vinti4 – Rede cabo-verdiana de ATM e POS

Bancos Comerciais

BAI – Banco Africano de Investimentos

BCA – Banco Comercial do Atlântico

BCN – Banco Caboverdiano de Negócios

BESCV – Banco Espírito Santo de Cabo Verde

BI – Banco Interatlântico

CECV – Caixa Económica de Cabo Verde

ECV – Ecobank de Cabo Verde

NB – Novo Banco

Outras Entidades

BVC – Bolsa de Valores de Cabo Verde

Agência de Câmbios 24 Horas

Agência de Câmbios – Cotacâmbios

CCV – Correios de Cabo Verde

Introdução

À semelhança das edições anteriores, o “*Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano – 2011*” propõe evidenciar os factos mais importantes em matéria de desenvolvimento do sistema de pagamentos em Cabo Verde com base em informação estatística de sistemas de pagamentos apresentada de forma acessível e abrangente e, ainda, descrever os acontecimentos mais relevantes tanto no que diz respeito às transacções ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação, como no que se refere à regulamentação e ao controlo exercidos pelo Banco de Cabo Verde no âmbito da superintendência do sistema.

O relatório procura, de igual modo, perspectivar as linhas estratégicas de desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, em conformidade com as normas e padrões internacionais e no quadro das funções do Banco de Cabo Verde quer de promotor de padrões elevados de segurança e eficiência do sistema e de catalisador do seu desenvolvimento, num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, quer, ainda, como operador do sistema com responsabilidade de gestão e regulação dos sistemas de compensação e de liquidação, procurando assegurar o seu funcionamento eficiente. Na realidade, estas funções encontram-se abrangidas pelo disposto no artigo 19º da sua Lei Orgânica que estipula que “compete ao Banco assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos”.

É neste contexto que o BCV exerce a superintendência do sistema de pagamentos de forma a garantir a estabilidade sistémica, a segurança e o bom uso dos instrumentos de pagamento. As actividades de superintendência do Banco de Cabo Verde centram-se, principalmente, no acompanhamento e monitorização contínua dos sistemas de compensação interbancária e do sistema de liquidação por bruto à luz do cumprimento das regras e procedimentos que disciplinam o funcionamento dos referidos sistemas. Ainda neste âmbito, são desenvolvidas outras actividades, designadamente, a emissão de regulamentos e a análise de dados estatísticos que permitem o acompanhamento periódico da actividade do Sistema.

Durante o ano de 2011, manteve-se a mesma tendência de evolução de crescimento dos meios e instrumentos de pagamento, caracterizada pela crescente utilização de instrumentos electrónicos, particularmente os cartões de pagamento que no total das transacções representam 71,4% das transacções efectuadas com instrumentos de pagamento em uso no território nacional. Com efeito, esta evolução reflecte-se na curva descendente do rácio “preferência pela moeda do banco central” que reforça a análise de preferência dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos electrónicos.

O movimento global do sistema de liquidação Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL) registou um crescimento do total de operações processadas, quer em quantidade quer em valor, situando-se em 5.951.232 operações, no valor de 935.036,5

milhões de escudos. Na linha do que se tem observado ao longo dos anos, a liquidação por compensação contribui com cerca de 99,9% do total das operações liquidadas e 19,6 % do total do valor processado, enquanto a liquidação por bruto representa 0,1% da quantidade total das operações e uma comparticipação em valor na ordem dos 80,4%.

O sistema de liquidação por compensação, Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), regista um crescimento em maior dimensão de 33,1% em quantidade e 2,3% em valor, com reflexo na média diária de operações processadas que passou de 12.797 operações/dia no valor de 694,2 milhões de escudos em 2010, para 16.874 (+31,9%) operações/dia no valor de 702,8 milhões de escudos (+1,2%) em 2011.

No que diz respeito às actividades desenvolvidas pelo Banco de Cabo Verde na esfera de sistemas de pagamentos, prosseguiu-se com a consolidação de projectos em curso, tendo as acções desenvolvidas em 2011 sido focalizadas sobre:

- i. Preparação do sistema bancário para a entrada em funcionamento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito, processo este que abarcou a validação dos testes operacionais e de infra-estruturas feita em estreita colaboração com os participantes do sistema e a entidade processadora, SISP;
- ii. Execução (continuação) de testes no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Gestão de Reservas e suas interfaces com os sistemas de liquidação em moeda nacional e moeda estrangeira;
- iii. Realização de acções de inspecção às instituições de crédito, com o objectivo de avaliar o cumprimento das normas legais relativas ao processo de restrição ao uso do cheque e verificar o cumprimento do regime jurídico relativo à movimentação de fundos entre contas de depósito à ordem;
- iv. Preparação de um quadro de princípios orientadores que visa a implementação efectiva da função superintendência face aos princípios internacionais definidos, com enfoque na segurança e interacção entre os vários sistemas e consequente prevenção do risco sistémico;
- v. Formulação de um plano de trabalho em estreita colaboração com os parceiros do Banco de Cabo Verde no domínio do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação, tendo em vista o seu desenvolvimento cabal.

Ainda no âmbito das actividades desenvolvidas em 2011, destaca-se a publicação do Aviso nº 2/2011 que estabelece as condições gerais de abertura e movimentação de contas de depósito bancário nas instituições de crédito legalmente autorizadas a exercer a sua actividade em Cabo Verde e a actualização do regulamento do SICIL por força da entrada em funcionamento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito.

No que concerne aos restantes “*stakeholders*” do sistema – os Bancos, o Tesouro e a SISP - as actividades continuaram a incidir principalmente sobre a consolidação das infra-estruturas e a melhoria dos serviços já existentes e uma maior abrangência em termos de cobertura territorial da oferta de serviços e produtos através do surgimento de novas instituições de crédito e, conseqüentemente, do alargamento da rede de agências, uma aposta continuada no desenvolvimento da banca virtual e de novos canais electrónicos, e expansão/reforço da rede de ATM e POS a outras zonas e Concelhos do país.

CAPÍTULO I
Infra-estruturas de Pagamento

1. Infra-estruturas de Pagamento

O mundo actual tem evidenciado uma evolução cada vez mais acentuada na área das tecnologias de informação e comunicação, e o sector bancário não está alheio a este desenvolvimento. Muito pelo contrário, a banca é um dos sectores com maior incorporação destas tecnologias, o que se traduz na constante alteração da sua actividade, a todos os níveis, seja na melhoria dos produtos/serviços financeiros disponibilizados, de novos canais de distribuição e, conseqüentemente, de uma forte reestruturação organizacional. A conjugação dessas potencialidades tem sido o impulsionador do desenvolvimento e modernização dos sistemas de pagamentos, sobretudo na criação e consolidação de infra-estruturas de pagamento, seguras e eficientes, que garantam uma transferência rápida de fundos entre os participantes do sistema, na linha das grandes tendências internacionais nesta matéria.

O êxito deste desenvolvimento conta, ainda, com a cooperação das instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano e que têm assumido um papel relevante e determinante no aperfeiçoamento das infra-estruturas de pagamento e do sistema no seu todo.

Neste sentido, a par das infra-estruturas e dos canais tradicionais de acesso aos serviços e meios de pagamento, como as agências/balcões, o sistema disponibiliza outros canais de distribuição de serviços (Redes de ATM e POS, *Homebaking*, *Mobile Bank* etc.) assentes em tecnologias de informação e comunicação modernas que constituem uma importante base de apoio, conforme descrito adiante.

1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca

1.1.1 – Agências e balcões bancários

A partir de 2008, o sector bancário em Cabo Verde ganhou uma nova dinâmica marcada pelo surgimento de novas instituições de crédito no país.

No final de 2011, manteve-se em oito (8) o número de Instituições de Crédito no sistema bancário cabo-verdiano, cuja rede de agências assinala um crescimento menos acentuado do que nos anos anteriores somando, no conjunto, 109 agências/balcões (2010: 105). Os dois maiores bancos comerciais do país perfilham-se com uma participação no total das agências de 58,7%, um ligeiro ganho de terreno (2010: 58,1%) justificado pelo moderado crescimento do número de agências no ano em referência, considerando as taxas de crescimento verificadas nos anos anteriores.

As instituições de crédito vêm apostando, de forma continuada, na estratégia de alargamento da sua rede de agências/balcões, tendo-se registado um crescimento de 3,9%. Em termos de média, verificou-se um crescimento de 15,7% nos últimos cinco anos.

Para além da estratégia de alargamento da rede de agências generalista, as instituições de crédito têm demonstrado preocupação em criar balcões de atendimento específico para determinado tipo de clientes, particularmente do segmento empresarial. O pioneiro desta iniciativa foi o BCA em 2007, seguido de outras instituições de crédito¹, continuando a totalizar, em finais de 2011, 8 balcões com essa configuração (7,3% do total dos balcões). De referir, no entanto, que nem todas as IC disponibilizam esse serviço através de balcões próprios, mas sim, com a criação de segmentos dentro das agências já existentes.

Quadro I.1 - Estrutura do Sistema Bancário

Quantidade: unidades		
	Nº de Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2011	109	525.486
2010	105	489.189
2009	91	457.326
2008	77	414.794
2007	62	390.241
2006	53	350.638
Taxa de crescimento (%)		
2011	3,8	7,4
2010	15,4	7,0
2009	18,2	10,3
2008	24,2	6,3
2007	17,0	11,3
Taxa média	15,7	8,4

Fonte: Instituições de Crédito

A rede de agências tem vindo a revelar uma crescente expansão, evidenciada no crescimento do número de contas de depósito à ordem em moeda nacional, com uma taxa anual de crescimento a situar-se, nos últimos 5 anos, em 8,4%. No decurso do ano 2011, foram abertas 36.297 novas contas, perfazendo um total de 525.486, o que corresponde a um crescimento de 7,4% em relação ao ano transacto (489.189).

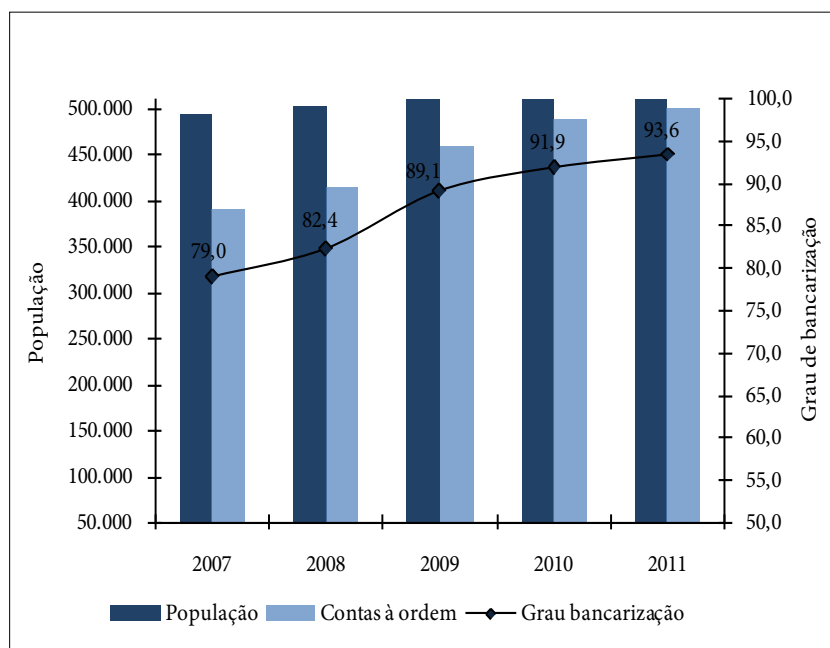
Das 36.297 contas abertas em 2011, 40,8% (14.809) dizem respeito a contas de particulares, 59,1% (21.452) de empresas e as restantes 0,1% (36) a contas do Estado e de outras entidades.

O grau de bancarização da população cabo-verdiana tem evoluído positivamente, impondo-se como um indicador expectável e importante para o sistema de pagamentos nacional, tendo atingido 93,6% no final de 2011, o que corresponde a um acréscimo de 1,8% comparativamente ao período homólogo. Não obstante terem sido consideradas no cálculo do índice de bancarização somente as contas de depósitos abertas por particulares no período em análise, este rácio continuará a reflectir

¹ Excepto o Ecobank e o Novo Banco.

um ligeiro enviesamento, justificado sobretudo pela abertura de mais do que uma conta por cidadão.

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização*



* Dados da população em 2011 de acordo com as projecções do Instituto Nacional de Estatísticas (INE)
Fonte: BCV

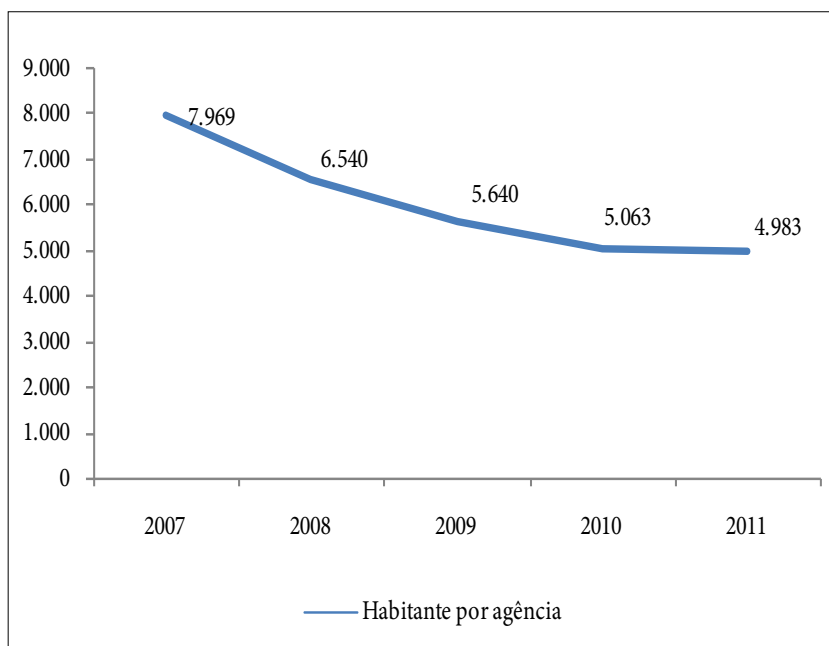
No que diz respeito à distribuição geográfica da banca, e numa análise por região, a zona norte do país estava coberta com pelo menos uma agência em todos os concelhos (100%) enquanto que na zona sul a taxa de cobertura atingia os 92,8%, com apenas um concelho² na região sem uma única agência bancária. No país, a cobertura é de 95,5% (21 concelhos).

Feita uma análise individual, o concelho da Praia destaca-se com o maior número de agências/balcões, somando 36 agências/balcões em 2011, representativas de cerca de 33,0% do número total de balcões a nível nacional e 72,0% das sedeadas na ilha de Santiago.

Quanto à cobertura da população, a evolução da média nos últimos cinco anos tem-se revelado positiva (Gráfico I.2), com cada vez menos habitantes por agência/balcão, tendo a média em 2011 situado em aproximadamente um balcão por 4.983 habitantes (2010: 5.068 habitantes), de acordo com as projecções demográficas do Instituto Nacional de Estatísticas – INE.

² São Lourenço dos Órgãos.

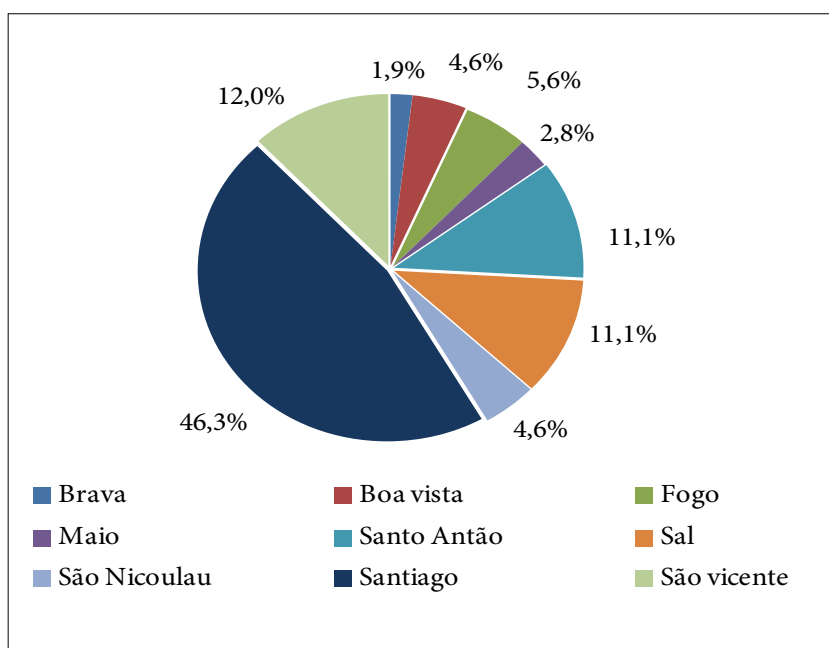
**Gráfico I.2 - Evolução da cobertura média da população por agência
2007-2011**



Fonte: BCV

Em termos de concentração da banca, continua a sobressair o claro domínio da ilha de Santiago com um total de 50 balcões (46,3%), o que se traduz num crescimento de 3,3% face ao ano de 2010. Quanto à cobertura da população, a ilha apresenta uma média de aproximadamente 1 agência/balcão por 6.005 habitantes.

**Gráfico I.3 - Distribuição geográfica da banca
2011**



Fonte: BCV

Seguem-se as ilhas de São Vicente com 13 agências (2010: 12) com um peso de 12,0%, o que representa um ligeiro aumento na participação global (2010: 11,4%), do Sal e Santo Antão, ambas com 11,1% do total das agências, totalizando 12 agências cada. A ilha do Fogo surge com 5,6% do total de balcões (6), seguida da Boa Vista e São Nicolau, ambas com 4,6% (5), Maio com 2,8% (3) e Brava com 1,9% (2).

O Banco Comercial do Atlântico e o Banco Cabo-verdiano de Negócios continuam a ser as duas únicas instituições presentes em todas as ilhas habitadas, encontrando-se instaladas em 20 e 16 dos concelhos, respectivamente. A Caixa Económica de Cabo Verde mantém-se presente em 8 ilhas (18 concelhos) e presta serviços bancários ao público nos Correios de Cabo Verde, nos concelhos em que não possui estrutura própria.

1.1.2 - Outros canais tradicionais

As Agências de Câmbios e os Correios de Cabo Verde também actuam no sistema de pagamentos cabo-verdiano, contribuindo para o seu desenvolvimento seja através da disponibilização ao público de um sistema específico de pagamentos nacionais e internacionais, independente do sistema bancário, seja na qualidade de agente de outras entidades.

No final de 2011, das sete agências de câmbio autorizadas a operar no país, apenas três se encontravam em funcionamento, dispondo no total de 5 agências e 19 prolongamentos de balcões localizados nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Santo Antão.

Com um total de 82 agências e uma cobertura a nível de todos os concelhos do país, os Correios de Cabo Verde actuam no sistema de pagamentos nacional em duas vertentes: por um lado, com um sistema específico destinado a pagamentos nacionais e internacionais através de uma vasta carteira de produtos e serviços, nomeadamente vales faxes e cheques postais utilizados por empresas e particulares, e, por outro, na qualidade de agente da Caixa Económica de Cabo Verde, disponibilizando ao público determinados serviços bancários daquela instituição. Em certas zonas, este serviço beneficia de uma rede maior e mais densa do que a rede bancária, direccionada especificamente para a população não bancarizada.

As ilhas de Santiago, Santo Antão e Fogo concentram 64,6% das agências (53), com primazia da primeira com 34 agências (41,5%). Do total das agências instaladas na ilha de Santiago, doze (12) localizam-se na cidade da Praia.

1.1.3 - Internet Banking

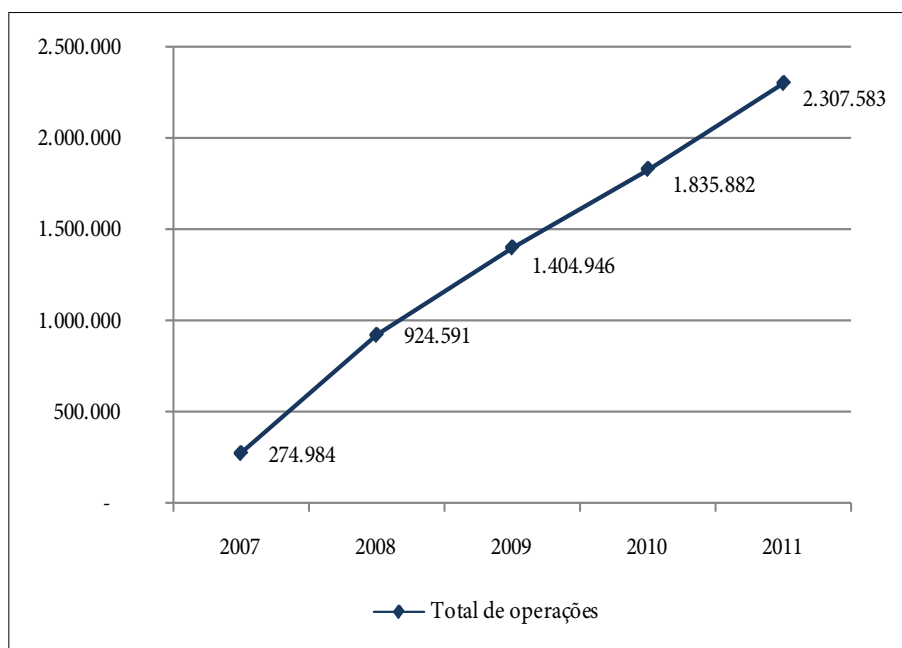
As mudanças que vêm ocorrendo no sector bancário nos últimos anos, resultado da economia globalizada e da concorrência, têm levado as instituições de crédito a investirem fortemente na incorporação das novas tecnologias em toda a sua gama de actividades, com a finalidade de melhorarem a prestação de serviços num cenário onde a azáfama dos nossos dias impele os clientes a exigirem uma maior diversidade de canais de acesso aos serviços bancários, capazes de lhes permitir um acompanhamento da posição das suas contas a todo o momento.

Atentas às necessidades dos seus clientes, as instituições de crédito no país vêm apostando na oferta de um canal que facilita o acesso aos serviços, de forma cómoda, sem terem que se deslocar aos tradicionais balcões ou a outro canal de contacto com os bancos. Tal serviço - que se convencionou chamar de “*home-banking*”, *internet banking*, ou, ainda, banca virtual – é oferecido a todos os clientes com acesso directo à internet ou, ainda, via laptop, telemóvel ou outros equipamentos ou dispositivos electrónicos utilizados nos hotspots (locais públicos que fornecem acesso a tecnologias sem fios, i.e. de redes *Wi-Fi - Wireless Fidelity*), permitindo-lhes realizar uma variedade de operações bancárias à distância, independentemente da sua localização geográfica e sem constrangimentos de horários, de forma segura e cómoda. Este canal de acesso à banca disponibiliza várias funcionalidades aos clientes que aderem a esse tipo de serviço, tentando abranger o máximo de funcionalidades disponíveis através de outros canais, nomeadamente consultas de saldos e movimentos, consulta de posição consolidada de contas, transferências interbancárias e internas, recarga de telemóvel, pagamento de serviços, simulações de financiamento, requisição de cheques, consulta de NIB e IBAN, entre uma série de outras operações.

Em 2011, cinco das oito instituições de crédito ofereciam este serviço aos seus clientes, tendo o Banco Comercial do Atlântico (BCA) sido o precursor com o BCA DIRECTO em 2003, seguido do Banco Interatlântico (BI) com o serviço BIn@net, a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) com a CAIXAnet em finais de 2006, o Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) com a BCNOnline em 2007, este disponibilizado através do portal vinti4, e o Banco Africano de Investimentos (BAI) com o BAI@net em 2011.

Uma análise ao gráfico I.4 mostra a evolução da aceitabilidade deste serviço pela população, facto este comprovado pela evolução crescente das operações realizadas através deste canal nos últimos cinco anos. Relativamente ao ano em análise, constata-se uma taxa de crescimento de 25,7% em quantidade face ao ano 2010, tendo passado de 1.835.882 operações em 2010, para 2.307.583 operações em 2011 das quais cerca de 5,1% se referiam a operações com movimentação de fundos (transferências), no valor de 16.718,5 milhões de escudos (2010: 5.363,1 milhões de escudos).

Gráfico I.4 – Evolução de operações processadas via internet banking 2007-2011



Fonte: BCV

Do total das operações com movimentação de fundos processadas através deste canal, 86,4% em quantidade (100.837) e 71,3% em valor (11.916,7 milhões de escudos) referiam-se a transferências intrabancárias, porquanto as interbancárias totalizaram 15.864 transferências (13,6%) no valor de 4.801,8 milhões de escudos (28,7%).

Quadro I.2 - Operações efectuadas via Internet Banking

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Consultas	1.769.871	-	2.190.882		23,8	-
Operações com movimentação de fundos	66.011	5.363,1	116.701	16.718,5	76,8	211,7
Transferências						
Intrabancárias	61.310	4.749,6	100.837	11.916,7	64,5	150,9
Interbancárias	4.701	613,5	15.864	4.801,8	237,5	682,7

Fonte: Instituições de Crédito

1.2 - Redes de pagamentos

1.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é a única rede partilhada de Caixas Automáticas – ATM e Terminais de Pagamentos Automáticos – POS existente no país, com grande potencial de desenvolvimento e que abrange um número cada vez maior de serviços. Em funcionamento desde 1999, a rede gerida e operada pela SISP serviu de alavanca para a massificação dos pagamentos electrónicos em Cabo Verde, facto este comprovado pela análise dos indicadores de expansão e crescimento, a nível da utilização dos serviços, do alargamento e reforço da cobertura a todas as ilhas e, ainda, pela introdução de novas soluções que contribuem para a eficiência do sistema de pagamentos nacional.

Para além das transacções efectuadas nos Caixas Automáticos e nos Terminais de Pagamentos Automáticos, a rede abrange as operações realizadas nos telemóveis (Televinti4) e na internet (Portal vinti4net), conforme se pode conferir mais à frente.

A oferta de terminais tem vindo a crescer progressivamente, tendo registado, no final de 2011, um total de 2.764 terminais instalados no país, dos quais 151 ATM e 2.613 POS. Comparativamente ao ano de 2010 (2.126 terminais, dos quais 141 ATM e 1.985 POS), nota-se que o aumento foi mais significativo a nível dos POS (31,6%) do que nos ATM (7,1%). Em média, nos últimos cinco anos, o número de ATM e de POS cresceu 20,6% e 47,8%, respectivamente, ao ano.

Em termos do movimento global, foram efectuadas 11.681.474 operações na rede, das quais 73,3% realizadas através dos ATM (2010:77,7%), 24,0% nos POS (2010:19,3%) e as restantes 2,7% através dos outros canais de acesso à rede, Vinti4net e Televinti4 (2010:3,0%).

Quadro I.3 – Cartões e terminais da rede vinti4

	2007	2008	2009	2010	2011
					Unidade
Número de Terminais	809	1.115	1.518	2.126	2.764
Caixas Automáticas - ATM	87	109	122	141	151
Terminais de Pagamento - POS	722	1.006	1.396	1.985	2.613
Cartões	82.735	103.029	119.159	173.985	196.360
Cartões Vinti4*	79.371	100.279	114.088	166.204	189.387
Cartões internacionais	3.364	2.750	5.071	7.781	6.973
					Crescimento (%)
Número de Terminais	81,0	37,8	50,7	57,8	38,7
Caixas Automáticas - ATM	42,6	25,3	11,9	15,6	7,1
Terminais de Pagamento - POS	87,0	39,3	38,8	42,2	31,6
Cartões emitidos	-1,7	24,5	13,8	45,7	13,9
Cartões Vinti4	-3,7	26,3	13,8	45,7	13,9

* Os dados referentes aos cartões vinti4 apresentados neste quadro foram actualizados passando a reflectir o número de cartões activos na rede.

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

A rede de caixas automáticos assegura uma cobertura a todas as ilhas e municípios do país, com uma média de 17 terminais por ilha e 7 por concelho e disponibiliza, através dos seus terminais, uma grande diversidade de serviços e funcionalidades aos seus utilizadores, em particular, levantamento de numerário, transferências bancárias, pagamento de serviços, consulta de saldos e de movimentos, recarga de telemóveis, consulta do NIB/IBAN, entre outras. De notar que, com o alargamento da rede ATM pelo país, tem-se vindo a registar uma diversificação dos locais de instalação dos terminais, sendo que em 2011 cerca de 29,1% (44) se encontravam instalados fora das agências, e.g. nos estabelecimentos comerciais, hospitais, portos, aeroportos, serviços públicos e hotéis.

Quadro I.4 - Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 – 2011

	Unidades			
	Nº de ATM	Nº de POS	Peso ATM (%)	Peso POS (%)
Santiago	75	1.305	49,7	49,9
Sal	19	472	12,6	18,1
São Vicente	19	469	12,6	17,9
Fogo	7	45	4,6	1,7
Santo Antão	10	69	6,6	2,6
São Nicolau	5	34	3,3	1,3
Boa Vista	11	191	7,3	7,3
Maio	3	20	2,0	0,8
Brava	2	8	1,3	0,3
	151	2.613	100,0	100,0

Fonte: SISP

A ilha de Santiago destaca-se como a de maior índice de concentração de terminais instalados no território nacional com 49,7% dos ATM e 49,9% dos POS, seguida da ilha do Sal com 12,6% do total de ATM e 18,1% do total de POS existentes a nível nacional. A ilha de São Vicente apresenta um peso de 12,6% do total dos ATM e de 17,9% do total dos POS. De realçar, contudo, a performance da ilha da Boa Vista que apresenta taxas de crescimento no número de ATM e POS na ordem de 57,1% e 52,8%, respectivamente, tendo passado de 132 terminais em 2010 (7 ATM e 125 POS) para 202 terminais em 2011 (11 ATM e 191 POS).

Quadro I.5 - Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 – 2011

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos		
	Quantidade	Valor
ATM	8.562.052	26.512,8
Operações com movimentação de fundo	5.322.341	26.512,8
Operações sem movimentação de fundo	3.239.711	-
POS	2.812.293	12.677,9
TELEVINTI4	305.034	124,1
Operações com movimentação de fundo	235.603	124,1
Operações sem movimentação de fundo	69.431	-
PORTAL REDE VINTI4	2.095	236,8
Operações com movimentação de fundo	1.923	236,8
Operações sem movimentação de fundo	172	-
Total de Operações com movimentação de fundo	8.372.160	39.551,6
Total de Operações sem movimentação de fundo	3.309.314	-

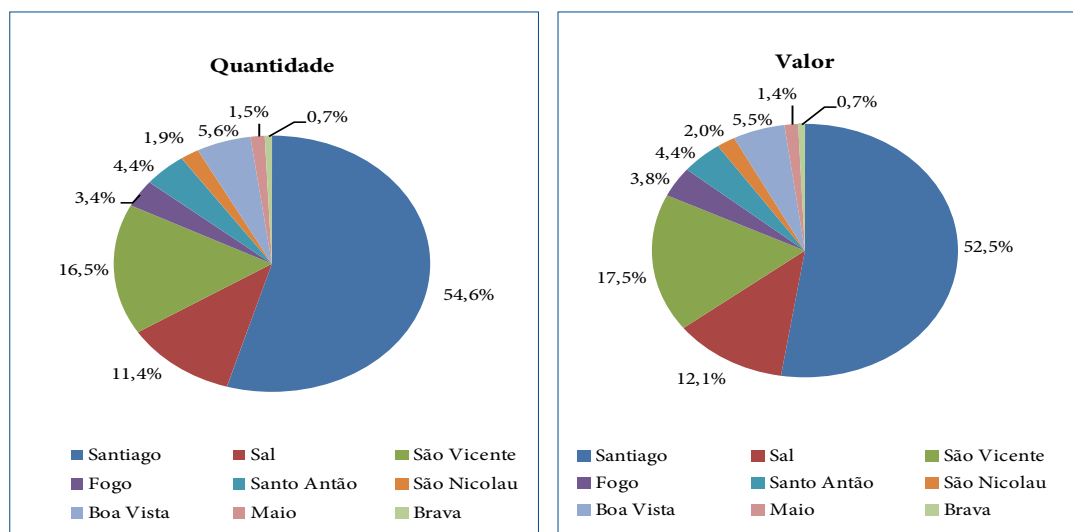
Fonte: SISP

O serviço de Caixa Automático (ATM) evidencia-se, ao longo dos anos, como o de maior procura pelos utilizadores, sendo responsável por 8.562.052 operações efectuadas na rede, das quais 5.322.341 com movimentação de fundos no valor de 26.512,8 milhões de escudos. Em termos de variação, verificou-se um aumento de 18,9% em quantidade e 11,5% em valor, face ao registado no exercício anterior. Tal facto deve-se não só à expansão da rede de terminais a zonas onde ainda não se encontrava presente e ao reforço da concentração em zonas já cobertas, mas também à diversidade de operações disponíveis que permite aos utilizadores uma maior liberdade na gestão das suas disponibilidades financeiras.

Numa análise individualizada da utilização deste serviço a nível do país, fica evidente (Gráfico I.5) a contribuição da ilha de Santiago que responde por 54,6% do total das operações efectuadas através dos ATM (4.674.171), no valor de 13.923,4 milhões de escudos (52,5%). Deste total, 86,9% em quantidade (4.062.483) e 87,1% em valor (12.131,3 milhões de escudos) foram realizadas na Cidade da Praia. São Vicente surge como a segunda ilha com o maior número de transacções, 16,5% (1.409.850) no valor de 4.643,3 milhões de escudos, seguida da Ilha do Sal com 11,4% (980.004) no valor de 3.208,4 milhões de escudos. As restantes ilhas perfazem um total de 1.498.027 operações (2010: 1.156.820) no valor de 4.737,6 milhões de escudos (2010: 3.923,7 milhões de escudos), representativos de 17,5% em quantidade e 17,9% em valor.

Em suma, constata-se que há uma relação linear entre as ilhas com maior índice de concentração de terminais (ATM) e as ilhas de maior utilização deste serviço, ou seja, nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal que, no conjunto, somam 74,8% dos ATM instalados no país, foram realizadas 7.064.026 operações (82,5%) no valor 21.775,6 milhões de escudos (82,1%).

Gráfico I.5 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha



Fonte: SISP

O serviço de Pagamento Automático (POS) tem tido uma evolução positiva ao longo dos anos, reflexo da boa aceitação, não só pelos detentores de cartões como também dos estabelecimentos comerciais que têm aderido a este serviço, como o demonstra o aumento verificado no número de novos terminais instalados em 2011, na ordem dos 31,6% (mais 628 POS). A evolução das transacções efectuadas através destes terminais segue em linha com a evolução crescente verificada do número de POS, tendo sido realizadas, através destes terminais de pagamento, 2.812.293 operações no valor de 12.677,9 milhões de escudos em 2011, o que corresponde a uma taxa de variação positiva de 57,3% em quantidade e 41,5% em valor, comparativamente ao ano transacto.

A rede vinti4, para além de disponibilizar novas funcionalidades através dos POS, e.g., consultas de saldos, carregamento de telemóvel e pré-autorização de débito, tem introduzido melhorias significativas a nível da gestão do serviço através da redução das comissões cobradas aos estabelecimentos aderentes na decorrência da diminuição dos custos de comunicação e do reforço da capacidade de disponibilização dessa facilidade, o que explica o aumento da procura e, consequentemente, o alargamento destes terminais por todo o país.

A nível da utilização deste serviço no país, e a exemplo do cenário verificado na utilização do serviço de ATM, destaca-se a participação de Santiago com 60,1% do total das transacções efectuadas (1.690.416), e 64,1% do valor pago (8.122,3 milhões de escudos). Do total de pagamentos efectuados nesta ilha, cerca de 94,1% (1.590.456), no valor de 7.772,2 milhões de escudos (95,7%) foram realizados na cidade da Praia. Segue-se a ilha de São Vicente com 18,9% (531.051) no valor de 2.090,5 milhões de escudos e a ilha do Sal com 14,4% (405.774) no valor de 1.705,4 milhões de escudos, dos pagamentos efectuados. As restantes ilhas participam com 185.052 operações (6,6%) no valor de 759,7 milhões de escudos (6,0%).

Merece destaque a performance da ilha da Boa Vista na utilização do serviço de POS, que passou de um total de 57.040 transacções no valor de 306,4 milhões de

escudos, em 2010, para 126.250 transacções (crescimento acima dos 100%) no valor de 513,6 milhões de escudos (crescimento de 67,6%), em 2011, reflexo do incremento verificado no número de terminais de pagamento na referida ilha.

Quadro I.6 - Utilização do Serviço POS por ilhas

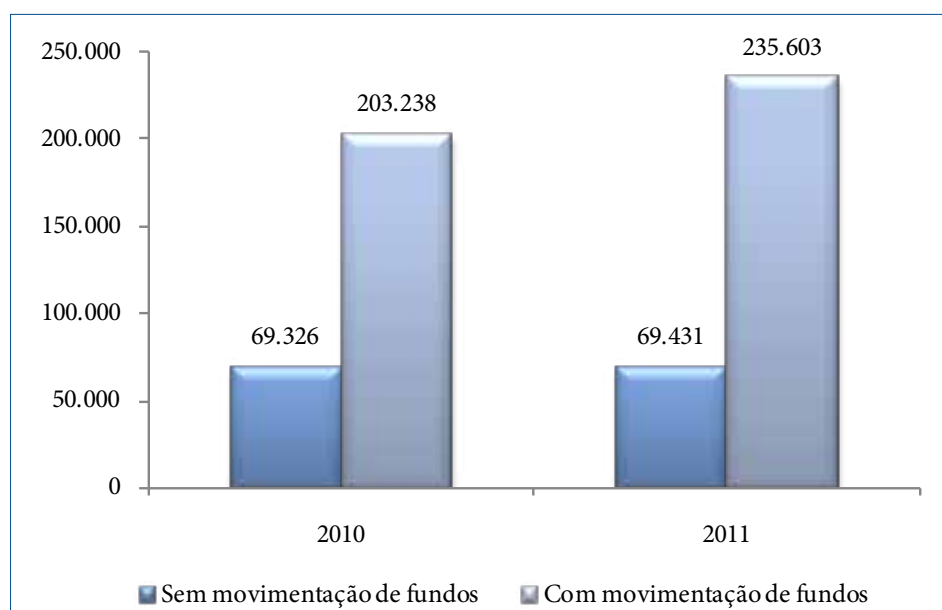
Quantidade: Unidade; Valor: milhões de escudos

	2011		Peso (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Santiago	1.690.416	8.122,3	60,1	64,1
Sal	405.774	1.705,4	14,4	13,5
São Vicente	531.051	2.090,5	18,9	16,5
Fogo	18.771	89,6	0,7	0,7
Santo Antão	22.186	100,5	0,8	0,8
São Nicolau	5.222	24,6	0,2	0,2
Boa Vista	126.250	513,6	4,5	4,1
Maio	10.397	24,2	0,4	0,2
Brava	2.226	7,1	0,1	0,1
Total	2.812.293	12.677,9	100,0	100,0

Fonte: SISP

O serviço Televinti4 é outro canal de acesso ao serviço da rede que, no final de 2010, registou um total de 305.034 operações, representativo de um aumento de 11,9% face ao verificado em 2010 (272.564).

Gráfico I.6 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4



Fonte: SISP

Do total de operações realizadas através deste canal, cerca de 77,2% correspondiam a operações com movimentação de fundos, sobretudo operações de recarga móvel (234.017 operações) no valor de 91,0 milhões de escudos. A operação de recarga móvel responde por 99,3% das operações efectuadas e, embora tenha acusado uma ligeira redução no valor, (1,3%) continua a exibir o maior peso, também, no valor total transaccionado (73,3%). As outras operações com movimentação de fundos, designadamente pagamento de serviços e transferências, totalizam 1.586 transacções no valor de 33,1 milhões de escudos. Os pagamentos de serviço acusam uma redução significativa, tanto em quantidade (42,6%) como no valor (38,7%), enquanto que as transferências, a única funcionalidade com evolução positiva tanto em quantidade como em valor, evidenciam uma taxa de crescimento de 58,0 % (quantidade) e 40,7% (valor), conforme se pode aferir pelos dados do quadro I.7.

As restantes operações, nomeadamente consulta de saldos, movimentos e NIB, e pedidos de cheques, totalizaram 69.431 operações, correspondentes a um aumento inexpressivo de 0,2% face ao registado em 2010.

Quadro I.7 - Operações efectuadas - Televinti4

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos						
	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações:						
Sem movimentação de fundos	69.326		69.431		0,2	
Consulta de Saldo	62.375	-	62.919	-	0,9	
Pedido Livro cheque	287	-	305	-	6,3	
Consulta Movimento	5.712	-	5.529	-	-3,2	
Consulta de NIB	952	-	678	-	-28,8	
Com movimentação de fundos	203.238	116,3	235.603	124,1	15,9	6,7
Pagamento de Serviços	343	1,0	197	0,6	-42,6	-38,7
Carregamento Telemóvel	202.016	92,2	234.017	91,0	15,8	-1,3
Transferências	879	23,1	1.389	32,5	58,0	40,7
Total	272.564	116,3	305.034	124,1	11,9	6,7

Fonte: SISP

A boa aceitação deste serviço fica evidente pela evolução crescente que se tem observado no número de aderentes, tendo registado no final de 2011 um total de 19.445 utilizadores associados, representativo de um crescimento de 29,4% (2010: 13.732). De realçar que é possível associar até nove contas bancárias ao mesmo número de móvel, podendo em qualquer momento efectuar operações sobre cada uma delas especificamente.

A rede de pagamentos automáticos coloca, ainda, à disposição dos seus utilizadores o serviço Vinti4net para determinadas operações, tendo registado no final de 2011 um total de 2.017 operações, o que se traduz num aumento das transacções em 18,9%, comparativamente ao ano de 2010 (1.772), das quais 91,3% (1.923) corres-

pondiam a operações com movimentação de fundos e 8,7% (184) a transacções sem movimentação de fundos. A análise dos dados disponíveis do quadro I.8 evidencia uma inversão da tendência ocorrida nos últimos dois anos em que este serviço era utilizado mais para a realização de operações sem movimentação de fundos, para passar a ser usado, quase que exclusivamente, para pagamentos de serviços (1.907 operações no valor de 236,3 milhões de escudos). As operações de transferências e recarga móvel continuam a apresentar um peso residual em quantidade (0,8%) e em valor (0,2%). Não obstante a evolução positiva deste serviço, houve uma redução no número de aderentes que no final de 2011 totalizava 1.295 utilizadores (2010: 1.921), facto que se explica pela inexistência de novas adesões no período e desvinculação de 626 aderentes.

Quadro I.8 - Operações efectuadas - Serviço vinti4net

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações:						
Sem movimentação de fundos	1.160		184		-84,1	
Consulta de Saldo	298	-	53	-	-82,2	
Pedido Livro cheque	0	-	0	-	0,0	
Consulta Movimento	783	-	116	-	-85,2	
Consulta de NIB	79	-	15	-	-81,0	
Com movimentação de fundos	612	115,9	1.923	236,8	214,2	104,2
Pagamento de Serviços	552	115,3	1.907	236,3	245,5	104,9
Transferência	38	0,6	5	0,5	-86,8	-11,1
Carregamento Telemóvel	22	0,02	11	0,01	-50,0	-68,8
Total	1.772	115,9	2.107	236,8	18,9	104,2

Fonte: SISP

Com a internacionalização da Rede Vinti4 através do serviço de *acquiring* internacional, os cartões internacionais, designadamente cartão Visa (2004) e Mastercard (2008), passam a ser aceites no país, concretizando, assim, um dos principais objectivos do desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. A utilização de cartões internacionais na rede em 2011, contrariamente à evolução verificada em 2010, registou um aumento em quantidade (8,7%) e em valor (9,4%), tendo sido realizado um total de 208.280 transacções (mais 16.612 operações) no valor de 2.588,5 milhões de escudos (mais de 222,4 milhões de escudos), das quais 69,7% nos ATM e 30,3% nos POS. Os dados evidenciam que o serviço de aceitação de cartões internacionais vem apresentando, também, uma evolução positiva, como o atesta o aumento verificado no número de estabelecimentos aderentes a este serviço, na ordem dos 11,4%, passando de 274 estabelecimentos em 2010 para 384 em 2011.

A mesma evolução se verifica em relação à utilização dos cartões de débito nacional (cartão vinti4) que, no final de 2011, acusa um total de 7.804.703 transacções

no valor de 36.533,7 milhões de escudos, o que representa um aumento tanto em quantidade como em valor, de 26,5% e 20,2%, respectivamente.

1.2.2 - SWIFT

As operações de pagamentos com origem no país e do exterior para o país são suportadas ou executadas com recurso à *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications* (SWIFT), o que atesta o valor e a importância dessa rede de comunicação internacional para a modernização e dinamização do sistema financeiro nacional em geral e da banca, em particular. Quer seja para a troca de mensagens financeiras, ligação a infra-estruturas de mercado ou utilização de *SWIFTSolutions*, um número cada vez mais crescente de instituições procura reduzir os seus custos e mitigar os riscos com recurso à SWIFT. Hoje em dia, a rede posiciona-se como um meio de comunicação privilegiado para a transmissão de instruções de pagamento dos principais Sistemas de Liquidação por Bruto em Tempo Real (SLBTR ou RTGS) do mundo. Recentemente e graças a novas tecnologias, os clientes da SWIFT vêm considerando a utilização dessa rede altamente segura para pagamentos massivos, com penetração não só em alguns dos maiores, mas também menores, mercados mundiais.

Mais de 9.700 instituições financeiras e de valores mobiliários, entre outras, espalhadas por 209 países e representando praticamente 100% da banca mundial, em particular na Europa, América e Japão, confiam e fazem uso deste serviço de mensagens estandardizadas e seguras.

Em Cabo Verde, a SWIFT encontra-se presente desde finais de 1999, em primeiro lugar com a adesão do Banco de Cabo Verde e subsequentemente de quase todos os bancos comerciais e algumas instituições financeiras internacionais (IFI). No final de 2011, o número de membros de pleno direito e participantes do sistema, conectados através de uma porta única e de um sistema local partilhado e gerido pelo Banco Central de Cabo Verde, ascendia a um total de oito (8), mais 2 do que em 2010.

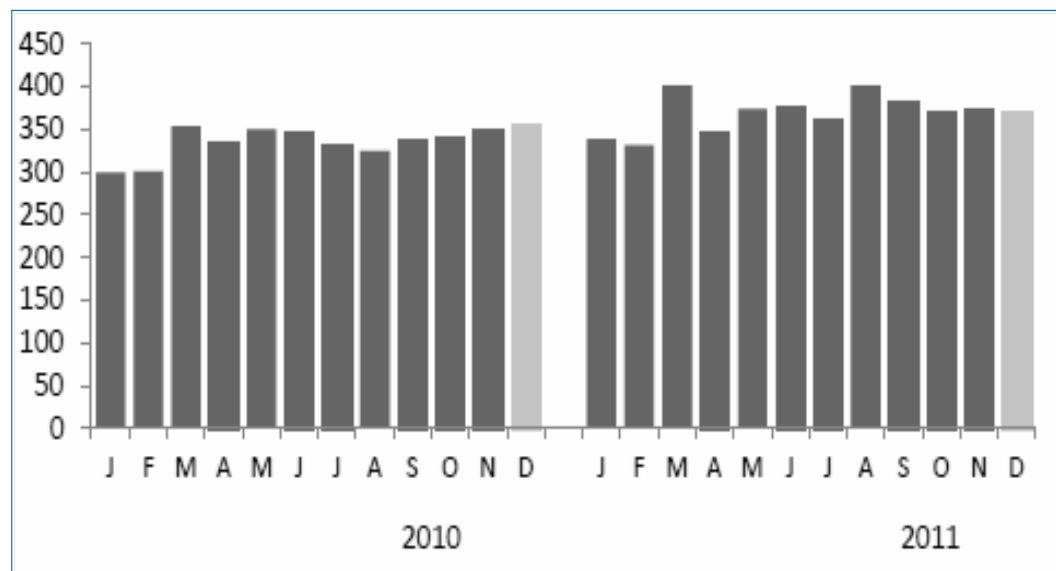
Em Outubro, concluiu-se, com êxito, o processo de upgrade para a versão 7.0 da infra-estrutura (*SWIFTNet Release 7.0.*), migração essa obrigatória para todas as instituições utilizadoras dessa rede, de maneira a garantir coerência e interacção operacional através da comunidade SWIFT no seu todo.

A Versão 7.0 oferece uma plataforma que evolui a par e passo com as necessidades e prioridades de negócios das instituições, em linha com as novas tecnologias. No essencial, consiste de um conjunto abrangente de características inovadoras e poderosas ferramentas que proporcionam benefícios vários em termos de redução dos custos e dos riscos, melhoria da eficácia e aumento da flexibilidade. Esta nova versão terá impacto sobre os ambientes de mensagens (*SWIFTNet*) e de conectividade (interfaces da Alliance e terceiros), introduzindo novas funcionalidades que redundam num sistema mais automatizado, com níveis acrescidos de segurança.

Os dados divulgados pela SWIFT com referência ao ano 2011 evidenciam um total de 4.431,0 milhões de mensagens, o que representa um crescimento de 9,9%

face ao ano de 2010 (4.031,9 milhões de mensagens). Com efeito, pode-se constatar, através do Gráfico I.7, um aumento generalizado ao longo dos meses do ano de 2011, comparativamente a 2010, com a média diária a situar-se em 17.559.342 mensagens/dia.

Gráfico I.7 – Tráfego SWIFTNet de mensagens FIN enviadas mensalmente
(em milhões de mensagens)



Fonte: Swift

Da análise à distribuição do tráfego FIN por segmento de mercado, e similarmente aos anos anteriores, destaca-se a liderança dos Pagamentos com um peso de 48,7%, respondendo essa rubrica por 49,3% no total de 102.506.437 mensagens, representativas de um aumento de 8,3% (2010: 94.650.450 mensagens). A rubrica Títulos registou, de igual modo, um aumento de 11,1% em relação ao ano anterior, atingindo 12.314.291 mensagens (2010:11.083.970 mensagens). No que se refere ao Tesouro, houve um crescimento significativo de 17,2%, passando de 83.363.814 mensagens em 2010 para 97.702.390 em 2011.

O Financiamento ao Comércio, a única rubrica que acusa diminuição (3,6%) comparativamente ao ano de 2010, contribuiu com 2.063.596 mensagens (menos 77.064 mensagens). A esse respeito, saliente-se que, de acordo com as últimas estatísticas da SWIFT, a utilização dos instrumentos de financiamento ao comércio, tais como as Letras de Crédito (LC), caiu para 2,23% em 2011 em relação ao ano anterior, sinal claro de uma regressão do crescimento observado em 2010 em que o tráfego de comércio através da SWIFT aumentou em 5,8%.

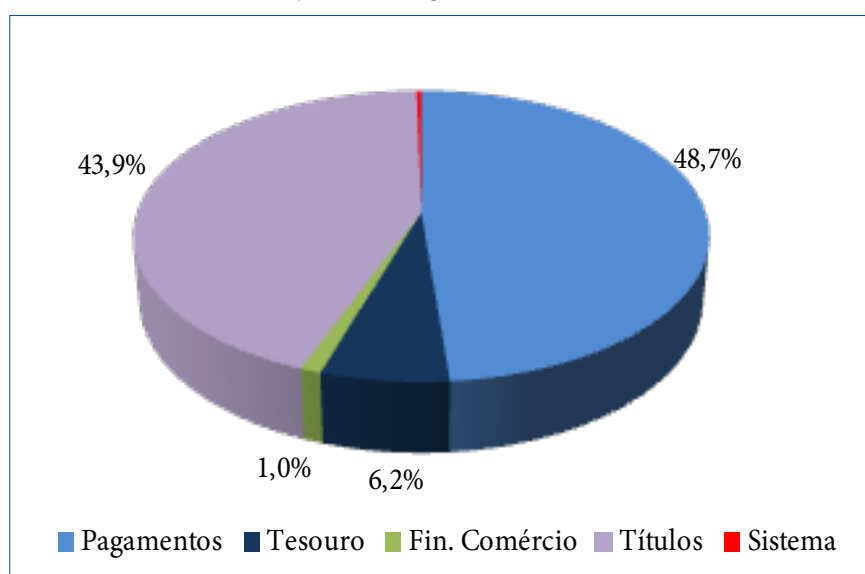
As estatísticas da SWIFT são tidas como um excelente indicador das tendências globais na utilização das LC porquanto se supõe que aproximadamente 90% dessas transacções são realizadas por essa via.

O continente africano registou, quer do lado das exportações, quer das importações, a menor redução em termos de actividade comercial. Contudo, a África responde por uma percentagem relativamente pequena do tráfego comercial geral, representando 5% do tráfego enviado e apenas 4% do tráfego recebido.

Dados divulgados pela SWIFT sugerem que a Ásia é a força motriz do sector comercial, conforme estudo recente levado a cabo pelo FMI e pela ICC (Câmara Internacional do Comércio) que conclui que a procura de financiamento ao comércio exterior na Ásia continuaria a crescer em 2012 em detrimento do agravamento do comércio na Zona Euro.

Por sua vez, as mensagens do Sistema apresentam um incremento de 1,3% comparativamente a 2010, tendo ficado por apenas 682.852 mensagens (2010: 674.089 mensagens).

Gráfico I.8 - Distribuição do Tráfego SWIFNet FIN por mercado – 2011

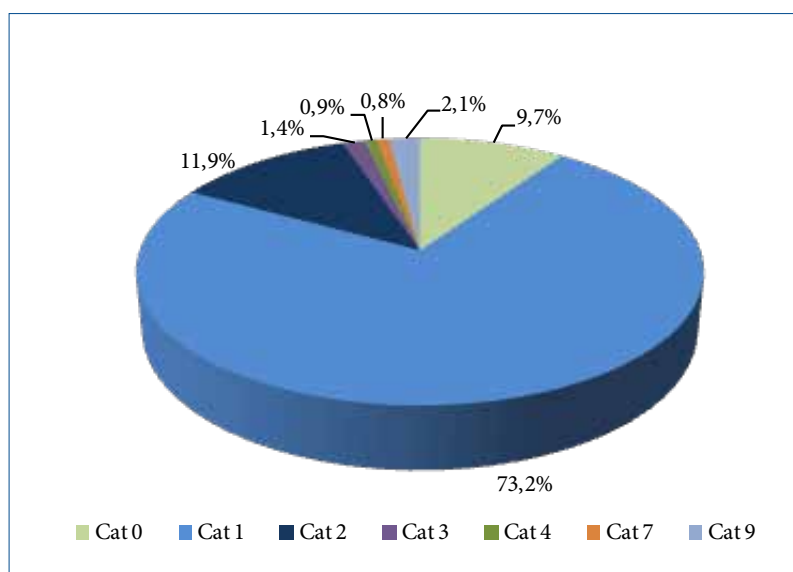


Fonte: SWIFT

No que respeita à distribuição do tráfego enviado por Cabo Verde³ (Gráfico I.9), por categoria de mensagens, a rubrica “Transferências e cheques de clientes” destaca-se com 28.410 mensagens (73,2%), seguida das “Transferências de Instituições Financeiras” com 11,9% (4.605 mensagens), e de “Mensagens do Sistema” com 3.772 (9,7%%). As restantes categorias totalizam 1.999 mensagens, o que corresponde a 5,1% do total das mensagens.

³Dados disponibilizados pela SWIFT referentes ao 1º semestre de 2011.

Gráfico I.9 - Distribuição do Tráfego de mensagens enviadas por Categoria (Cabo Verde) 1º semestre de 2011



Legenda:

- Categoria 0 - Mensagens do sistema
 - Categoria 1 - Transferências e cheques de clientes
 - Categoria 2 - Transferências de instituições financeiras
 - Categoria 3 - Mercados cambial e monetário
 - Categoria 4 - Cartas de cobrança
 - Categoria 7 - Créditos documentários e garantias
 - Categoria 9 - Informações sobre saldos, Fin-copy e MT012
- Fonte: SWIFT

Em termos do movimento global, Cabo Verde aponta um crescimento de 7,3% no total das mensagens enviadas comparativamente ao período homólogo.

1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária

O Sistema de Liquidação Interbancária cabo-verdiano engloba, tal como na generalidade dos países com um sistema de pagamentos organizado, duas formas de liquidação complementares: sistema de liquidação por bruto em tempo real, que tem por objectivo minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos, particularmente o risco sistémico, e o sistema de liquidação por compensação. A liquidação por bruto é efectuada através do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL) e a liquidação por compensação é realizada por meio do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL).

1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária

O Serviço de Compensação Interbancária está assente no processamento de operações de baixo valor e portanto de risco sistémico limitado. Compreende a compensação de valores de instrumentos de pagamento em suporte papel – cheques, transferências e documentos afins, tendo sido instituído em Março de 1995 com a finalidade de facilitar a compensação de valores entre as instituições e, consequen-

temente, imprimir um maior dinamismo ao sistema de pagamentos, de operações da rede vinti4 e do mercado de valores mobiliários.

A gestão eficiente e eficaz dos sistemas de compensação exige um esforço de acompanhamento, dinamização e desenvolvimento permanente. Neste aspecto, o Banco de Cabo Verde tem assumido um papel relevante na coordenação das actividades ligadas à evolução destes sistemas, em especial através da dinamização de novos projectos, de que constitui exemplo a implementação do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito que entrou em funcionamento em Setembro de 2011, assim como a implementação de adaptações aos sistemas já existentes, designadamente o Sistema de Compensação Electrónica de Cheques e Documentos Afins, em funcionamento desde Janeiro de 2008. A implementação destes dois sistemas automatizados e inovadores resulta de um trabalho de cooperação entre as instituições participantes, o Banco de Cabo Verde e a SISP, que reforça a posição de vanguarda do banco central na adopção de processos tecnológicos avançados e de padrões internacionais aplicados aos sistemas de pagamentos, cujo objectivo principal visa incrementar maior eficiência e segurança ao sistema. Ambos utilizam a plataforma de comunicação da SISP para a transmissão das transacções em bloco, cuja informação, uma vez processada, é encaminhada para as diversas entidades envolvidas: participantes tomadores, participantes sacados e Banco de Cabo Verde, o qual procede à liquidação financeira dos saldos apurados, debitando ou creditando as contas de depósito à ordem das entidades participantes no sistema.

A gestão dos subsistemas de compensação de cheques e documentos afins e de transferência electrónica de fundos a crédito é assegurada pelo Banco de Cabo Verde conjuntamente com a SISP, na qualidade de centro de processamento das informações. Em relação ao subsistema de cheques e documentos afins, em que ainda prevalecem as praças de troca física de documentos, destaca-se a colaboração de algumas instituições de crédito com as quais o banco central mantém acordos para prestação deste serviço. Funciona nas Praças de Troca Física da Praia, São Vicente, Sal, Assomada e Ribeira Grande, englobando territorialmente todos os valores apresentados à compensação pelas instituições de crédito estabelecidas no país. A compensação das operações da rede vinti4 e do mercado de valores mobiliários está a cargo da SISP e da Bolsa de Valores, respectivamente.

A Praça de Troca Física de Cheques da Praia abrange as instituições de crédito estabelecidas na região sul de Santiago e demais ilhas da região de Sotavento. As instituições da região norte de Santiago integram a Praça de Assomada.

A Região de Barlavento encontra-se dividida entre a Praça de São Vicente - que inclui as instituições da própria ilha e de São Nicolau - a Praça do Sal - que abrange a mesma e a ilha da Boa Vista - e a da Ribeira Grande - que inclui as instituições estabelecidas em Santo Antão.

As regras de funcionamento do Serviço de Compensação Interbancária assentam nas normas estabelecidas no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), emitido pelo Banco de Cabo Verde, que define as linhas base do sistema e as relações e responsabilidades dos participantes, e nos manuais de procedimentos e especificações técnicas divulgados a todos os intervenientes. Cada um dos subsistemas que integram o SICIL tem processamen-

tos e formatos de dados próprios, que devem ser observados pelos participantes na transmissão das informações, em função das especificações técnicas definidas nos referidos manuais.

Podem participar no sistema (Subsistema de Cheques e de Transferências Electrónicas), de forma directa ou indirecta, os bancos e outras entidades equiparadas, mediante autorização prévia do Banco de Cabo Verde. Para além do pedido de adesão, é necessário um parecer da entidade prestadora do serviço (SISP), confirmando que a requerente reúne as condições técnicas e operacionais necessárias, após a realização bem sucedida de um conjunto de testes definidos pelo prestador de serviço e elaborados em colaboração com o BCV.

No final de 2011, o sistema contava com 10 participantes directos, entre os quais 8 instituições de crédito, o Banco de Cabo Verde e o Tesouro.

Em finais de 2011, foram compensadas através deste serviço, um total de 5.942.890 operações, no valor de 183.348,6 milhões de escudos. Do total das operações processadas através do sistema de compensação, cerca de 91,9% referiam-se ao subsistema da rede vinti4 e 6,1% ao subsistema de cheques e documentos afins, seguido de 1,9% do subsistema de transferências. As operações do mercado de valores mobiliários continuam a ter uma comparticipação inexpressiva, com um peso de apenas 0,02% no sistema.

Com excepção da rede vinti4 que funcionou 365 dias em 2011, os restantes subsistemas do SICIL funcionaram durante 252 dias em 2011 (2010:250).

1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação consiste na centralização e liquidação dos movimentos referentes às operações realizadas em moeda de banco central pelos participantes do sistema.

A gestão deste sistema - em funcionamento desde Abril de 2008 - é assegurada pelo Banco de Cabo Verde e tem como objectivos principais minimizar os riscos associados a pagamentos de grandes montantes (riscos de crédito, liquidez e sistémico) e proporcionar aos participantes⁴, durante o dia, informações sobre o saldo das suas contas junto do Banco de Cabo Verde, de forma a permitir-lhes melhor acompanhamento do estado das operações efectuadas e contribuindo, assim, para a eficiência e bom funcionamento do sistema de pagamentos.

Além das instituições de crédito, da Direcção-Geral do Tesouro e de algumas instituições parabancárias domiciliadas no país, são participantes do Sistema outras entidades às quais é permitida a abertura e movimentação de contas de depósito à ordem no Banco de Cabo Verde, como é o caso de determinadas contas especiais do Estado e de alguns Organismos Internacionais. Em 2011, o BCV autorizou a adesão de 22 novos participantes ao Sistema, sendo todos entidades especiais e totalizando 222 participantes activos, o que corresponde a 78,7% do total dos participantes do

⁴ Essas informações são disponibilizadas somente aos participantes do SGDL que também fazem parte do SICIL.

Sistema. Os restantes 21,3% referem-se a participantes cujas contas foram canceladas a pedido dos responsáveis pela sua movimentação, somando 61 entidades.

As regras de funcionamento do SGDL estão definidas no regulamento aprovado pelo Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, onde se incluem as orientações de base do Sistema e as relações e responsabilidades das partes intervenientes.

A partir da avaliação feita pelo Banco de Cabo Verde, se constata que o nível de serviço do sistema de liquidação manteve-se satisfatório durante o ano de 2011 e continuou a liquidar um número crescente de operações em todos os dias úteis, das 08 às 16 horas.

A sessão de liquidação no SGDL encontra-se organizada em duas subsecções distintas: i) o Período Normal, que funciona das 8 às 15 horas, em que é permitida a liquidação de todas as operações elegíveis no Sistema e ii) o Período de Pré-Fecho, que funciona das 15 às 16 horas, restrito à liquidação de alguns tipos de operação em função dos participantes envolvidos.

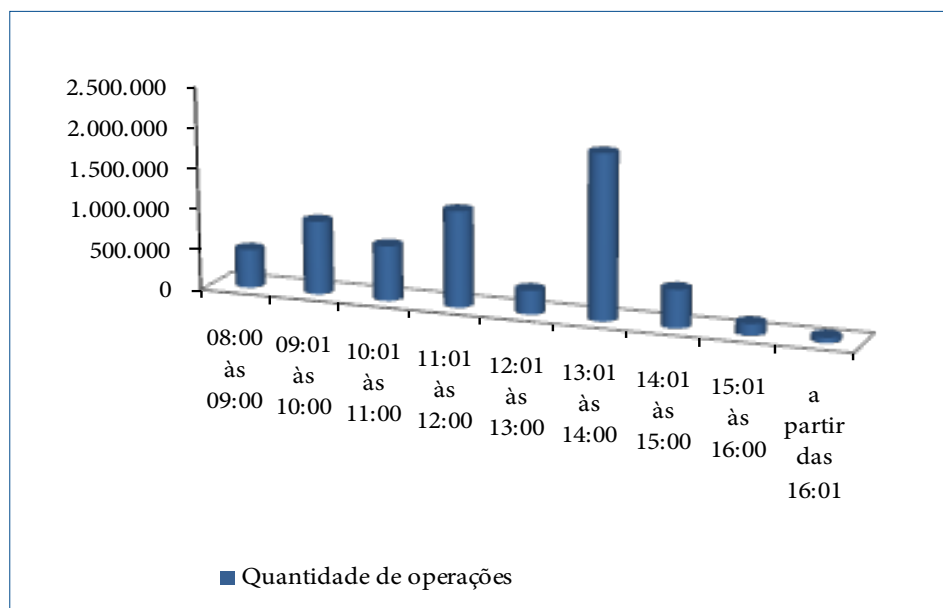
Embora o horário de encerramento da liquidação das operações no SGDL tenha sido fixado para as 16:00 horas, a necessidade pontual de acolher operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e no Mercado de Operações de Intervenção (MOI) contratadas próximo ao *cut-off* do Período de Pré-Fecho obriga por vezes ao alargamento da sessão de liquidação para além do limite estabelecido.

Pela ilustração gráfica (Gráfico I.10), observa-se que as liquidações se concentram, sobretudo, no Período Normal durante o qual são liquidados os saldos de compensação, os reembolsos das operações do Mercado Monetário Interbancário (MMI), do Mercado de Operações de Intervenção (MOI), do Mercado de Títulos da Dívida Pública e as instruções de pagamentos ordenadas pelas contas especiais do Estado.

Relativamente aos saldos de compensação, particularmente da rede vinti4, de cheques, e de transferências (a partir de 06 de Setembro/11), os resultados da compensação são enviados pelo Centro de Processamento de Dados (SISP) ao BCV por volta das zero horas (saldos da rede vinti4) e às 9:00 horas (saldos de cheques e transferências) do dia da sua liquidação, ficando automaticamente disponíveis no SGDL para integração e subsequente liquidação.

Das 10:00 horas até ao fecho do Período Normal (15:00 horas) são liquidadas, essencialmente, as operações de levantamento e depósito de numerário, as ordens de pagamentos/transferências de/para o exterior, as operações de negócios contratadas na Bolsa de Valores, as operações do Mercado Cambial e as instruções de pagamentos ordenadas pelas contas especiais do Estado. Estas últimas, em virtude da mudança de procedimentos introduzida com a entrada em funcionamento do sistema de transferência electrónica de fundos, passaram a ser liquidadas especificamente entre as treze e as catorze horas, facto que explica o pico de liquidação verificado nesse horário.

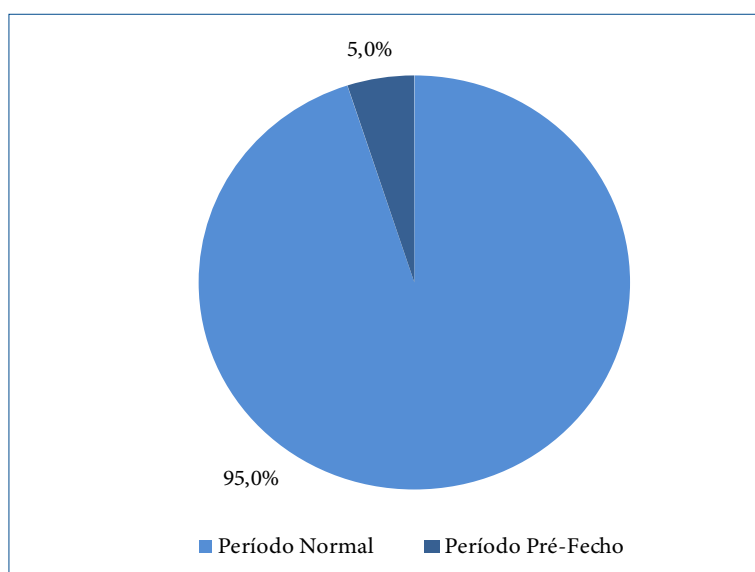
Gráfico I.10 - Horário de concentração de operações liquidadas no SGDL - 2011



Fonte: BCV

Analisando a distribuição da liquidação por período de funcionamento em 2011 tal como representada na ilustração gráfica I.11, se conclui que a mesma segue a tendência dos anos anteriores de o grosso das liquidações se concentrar no Período Normal (95,0%), enquanto que no período de Pré-fecho são processadas apenas 5,0% do total das operações. As operações liquidadas no último período dizem respeito à contratação de operações no MMI e MOI.

Gráfico I.11 - Quantidade de operações liquidadas por período de liquidação



Fonte: BCV

CAPÍTULO II

Meios e Instrumentos de Pagamento

2. Meios e Instrumentos de Pagamento

2.1 - Evolução

A evolução dos meios e instrumentos de pagamento em Cabo Verde continua a caracterizar-se por uma alteração contínua no comportamento associado aos pagamentos, com maior utilização de instrumentos escriturais e electrónicos, substitutos do numerário, cheques e cartões de pagamento, os instrumentos mais utilizados pelos cabo-verdianos (Quadro II.1).

Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento

Quantidade: unidades: valor: milhões de escudos						
	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Notas e moedas em circulação	-	8.733,5	-	8.584,4	-	-1,7
Cheques	1.859.095	246.803,9	1.743.385	229.932,2	-6,2	-6,8
Compensação	364.642	83.205,8	364.911	83.779,8	0,1	0,7
Balcão	1.494.453	163.598,1	1.378.474	146.152,4	-7,8	-10,7
Transferências	1.607.511	218.949,4	1.466.948	167.013,9	-8,7	-23,7
Interbancárias	84.070	75.024,6	115.669	75.949,0	37,6	1,2
Intrabancárias	1.523.441	143.924,8	1.351.279	91.064,9	-11,3	-36,7
Cartões	6.542.381	35.095,8	8.012.983	39.121,9	22,5	11,5
Cartão Vinti4	6.350.717	32.730,0	7.804.703	36.533,7	22,9	11,6
Cartão Internacional	191.664	2.365,8	208.280	2.588,2	8,7	9,4
Total¹	10.008.987	500.849,1	11.223.316	436.067,9	12,1	-12,9
Peso %						
Cheques	18,6	49,3	15,5	52,7	-16,4	7,0
Transferências	16,1	43,7	13,1	38,3	-18,6	-12,4
Cartões	65,4	7,0	71,4	9,0	9,2	28,0

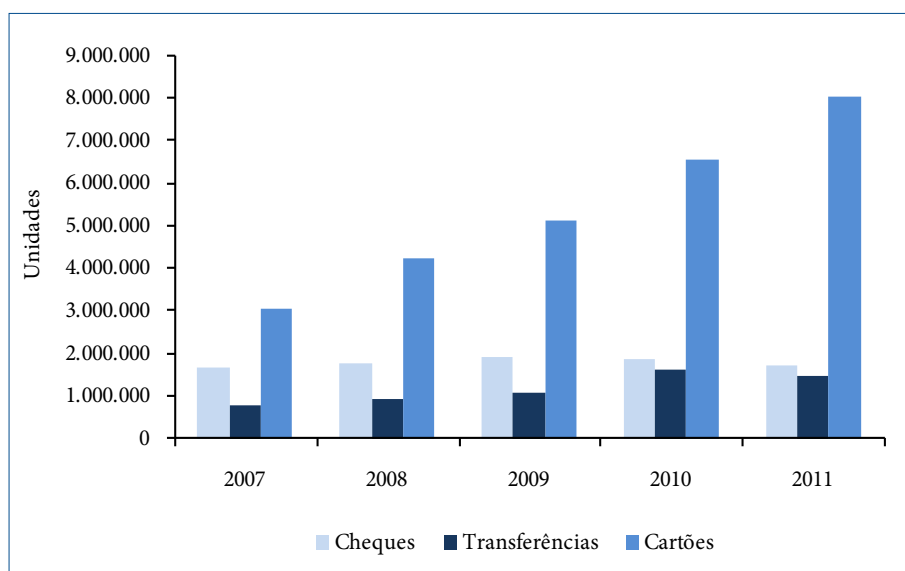
¹ O valor total dos meios e instrumentos de pagamento não inclui o valor de notas e moedas em circulação

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Os dados relativos a 2011, comparativamente a 2010, apontam para uma evolução crescente e progressiva na utilização dos cartões de pagamento pela população bancarizada, que no total das transacções representam cerca de 71,4% (2010: 65,4%). Seguem-se os cheques, com tendência de perda de espaço no conjunto dos instrumentos de pagamento, tendo acusado um decréscimo do seu peso relativo ao passarem de 18,6% em 2010 para 15,5% em 2011 (2007:30,2%; 2008:25,4%; 2009:23,6%). Essa evolução decrescente torna, assim, evidente a crescente conquista de terreno

dos instrumentos de pagamento electrónico (cartões de pagamento) em detrimento dos tradicionais instrumentos escriturais, não obstante o crescimento que estes ainda ostentam, particularmente as transferências interbancárias, o que provavelmente se explica pela entrada em funcionamento do sistema de transferências electrónicas de fundos a crédito que veio permitir múltiplos pagamentos a partir de um único ordenante.

Gráfico II.1 - Evolução dos instrumentos de pagamento – 2007 a 2011



Fonte: BCV

2.1.1 - Numerário

O numerário continua a destacar-se como o meio de pagamento mais utilizado pela população, embora a análise de alguns indicadores de liquidez, particularmente os que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, sugira uma tendência à preferência crescente pelos instrumentos de pagamento alternativos.

O ano de 2011, comparativamente a 2010, evidencia uma diminuição de 13,0% no agregado monetário M1, justificada pela variação nos componentes “Notas e moedas em circulação” (1,7%) e “Depósitos à ordem” (-15,9%). Com efeito, este decréscimo reflecte-se na evolução do rácio “Circulação/PIB”, que diminuiu de 0,070 em 2010 para 0,064 em 2011, o que, na perspectiva de sistemas de pagamentos, reforça a análise da preferência dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos alternativos. O rácio “Preferência pela moeda de Banco Central”, que nos últimos dois anos vem acusando uma redução (2009: 0,083; 2010:0,081), assinala um ligeiro crescimento em 2011 (0,082), traduzindo-se num aumento do peso da circulação sobre os meios de pagamentos.

Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores

Valor: milhões de escudos

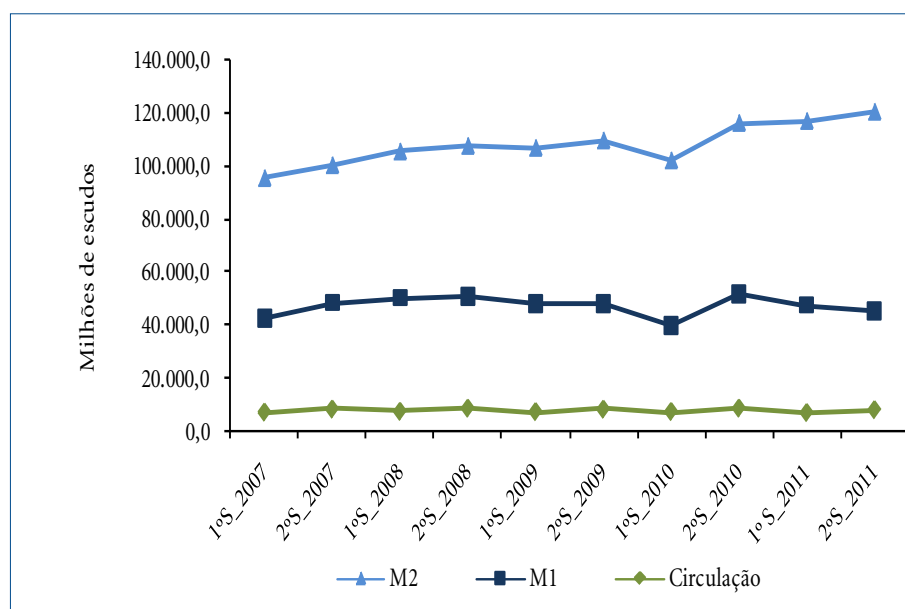
	2007	2008	2009	2010	2011
Notas e moedas em circulação (C)	8.399,2	8.712,7	8.478,3	8.733,5	8.584,4
Depósitos a ordem (DO)	31.941,7	33.457,7	31.504,9	34.779,2	29.263,9
M1(C+DO)	40.340,9	42.170,4	39.983,2	43.512,7	37.848,3
Depósitos a prazo ¹ (DP)	51.752,0	56.850,0	61.559,9	64.124,6	66.207,7
M2 (M1+DP)	94.609,4	99.020,4	101.543,1	107.637,3	104.056,0
PIB ²	111.651,9	115.190,9	115.614,2	123.916,7	33.115,1
Rácios					
Velocidade de circulação (V)					
V1(PIB/C)	13,29	13,22	13,64	14,19	15,51
Rácio Circulação/PIB					
C/PIB	0,075	0,076	0,073	0,070	0,064
Peso da circulação monetária					
C/M1	0,208	0,207	0,212	0,201	0,227
Preferência pela moeda de Banco Central					
C/M2	0,089	0,088	0,083	0,081	0,082

¹ Inclui os depósitos a prazo em M/N, de poupança, de emigrantes, e de residentes em divisas

² Estimativa para 2011

Fonte: BCV

Gráfico II.2 - Evolução dos agregados monetários

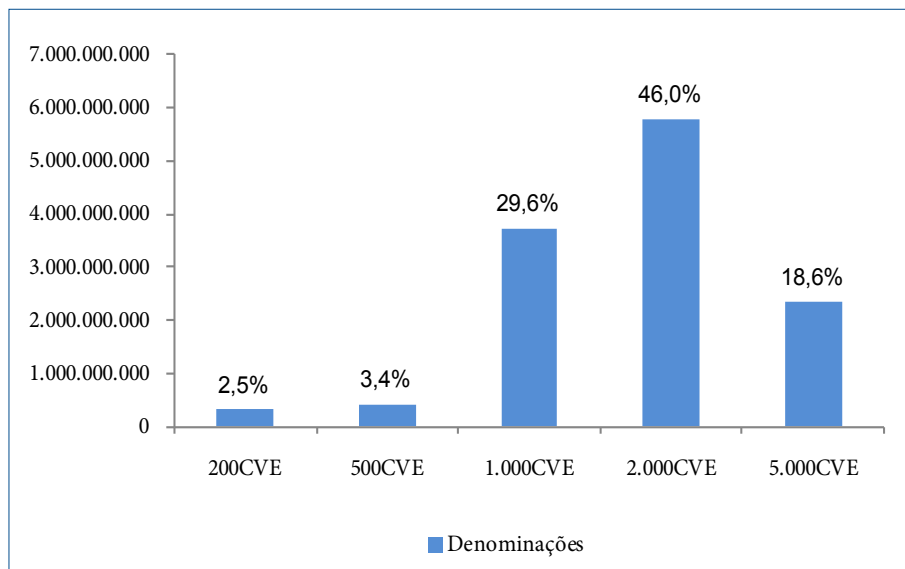


Fonte: BCV

A circulação monetária registou, no final de 2011, uma diminuição de 1,7% face ao ano de 2010, tendo as notas e moedas em circulação atingido o montante de 8.584,4 milhões de escudos. Do total, as notas representaram 96,6% (2010:95,0%)

das quais 75,6% corresponderam às denominações de 1.000 e 2.000 escudos, as únicas denominações, por enquanto, distribuídas através dos caixas automáticos da rede Vinti4.

Gráfico II.3 - Notas em circulação por denominação - valor

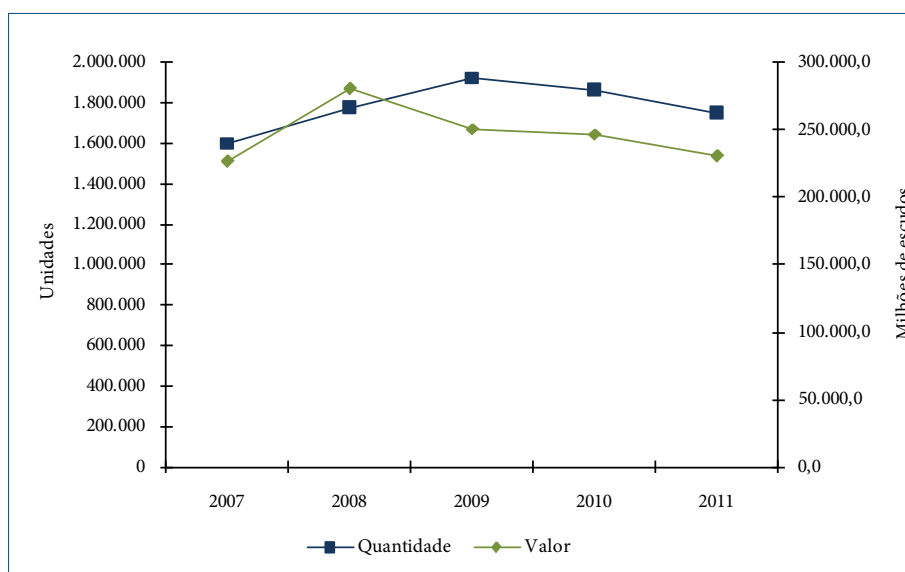


Fonte: BCV

2.1.2 - Cheque

O cheque é, depois dos cartões bancários, o instrumento com maior uso pela população bancarizada, tendo sido processados, em 2011, um total de 1.743.385 cheques no valor de 229.932,2 milhões de escudos, o que, comparativamente ao ano de 2010 (1.859.095 cheques no valor de 246.803,9 milhões de escudos), corresponde a uma diminuição em quantidade de 6,2% e em valor de 6,8%. Observa-se, pelo gráfico II.4, que nos últimos anos o cheque vem acusando uma paulatina diminuição em valor (desde 2009) e em quantidade (desde 2010). Apesar da evolução decrescente, os cheques continuam a apresentar um peso significativo em termos de valor (52,7%).

Gráfico II.4 - Evolução dos cheques



Fonte: BCV

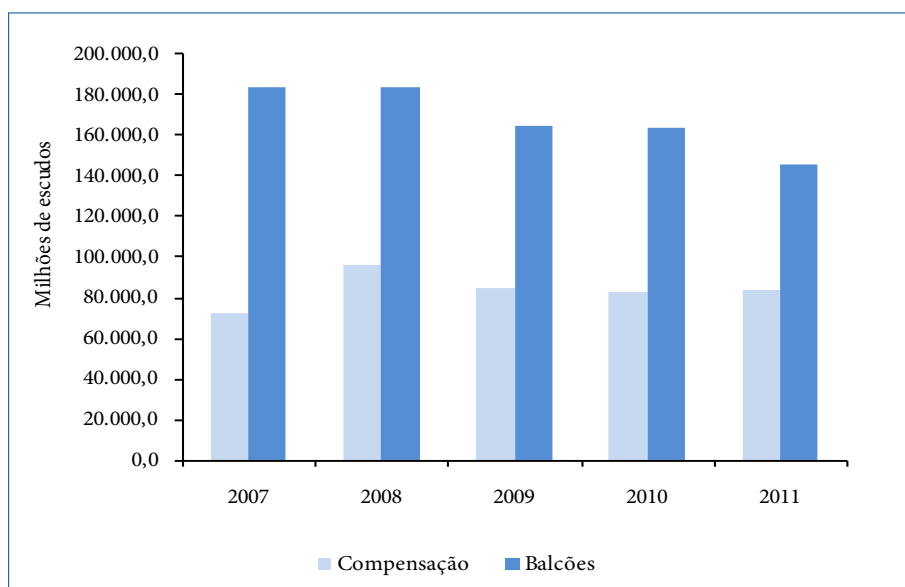
No período em análise, a média de cheques processados, por dia, no sistema, situou-se em 6.918 cheques/dia pagos (menos 518 cheques), correspondente a um valor de 912,4 milhões de escudos (menos 74,8 milhões de escudos). Os cheques processados através dos balcões seguem a mesma tendência verificada em 2010, acusando uma diminuição em quantidade (7,8%) e em valor (10,7%), não obstante continuarem a compartilhar com um peso relativo significativamente maior, de 79,1% em quantidade e 63,6% em valor (2010:80,4% em quantidade e 66,3% em valor), para o total dos cheques. Os cheques processados através do sistema de compensação, por sua vez, apresentam um aumento do seu peso, em quantidade (6,7%) e em valor (8,1%).

Com uma taxa de crescimento pouco acentuada de 0,1% em quantidade e 0,7% em valor, a evolução da média mensal dos cheques processados através do sistema de compensação segue em sentido contrário, tendo passado de 30.387 cheques no valor de 6.933,8 milhões em 2010, para 30.409 cheques (mais 22 cheques) no valor de 6.981,7 milhões de escudos (mais 47,8 milhões de escudos) em 2011, mantendo-se o valor médio em 0,2 milhões de escudos por cheque. Por sua vez, os cheques pagos através dos balcões, responsáveis pela diminuição verificada no total de cheques, exibem uma média mensal de 114.873 cheques (2010: 124.538 cheques) no valor de 12.179,4 milhões de escudos (2010: 13.633,2 milhões de escudos), com o valor médio por cheque a manter-se em 0,1 milhões de escudos. Apesar da evolução positiva do número de cheques compensados, o nível de interbancariedade do cheque continua a ser, enquanto instrumento de pagamento, pouco expressivo. Tal facto poderá estar relacionado, por um lado, com alguma ineficiência do sistema de compensação que ainda subsiste apesar da automatização do subsistema de compensação de cheques, e, por outro, com a falta de credibilidade do cheque e, conseqüentemente, sua fraca aceitação no seio dos comerciantes por ser um instrumento de pagamento de alto risco. Outro factor que, presumivelmente, poderá estar relacionado com o baixo nível de interbancariedade do cheque é a sua gradual substituição por outros

instrumentos de pagamentos, particularmente o cartão, facto este evidenciado pelo peso que este último apresenta no sistema (71,6%).

Numa perspectiva temporal (2007-2011), a utilização do cheque cresceu, em média, cerca de 1,9% e 0,8% ao ano, em quantidade e valor, respectivamente.

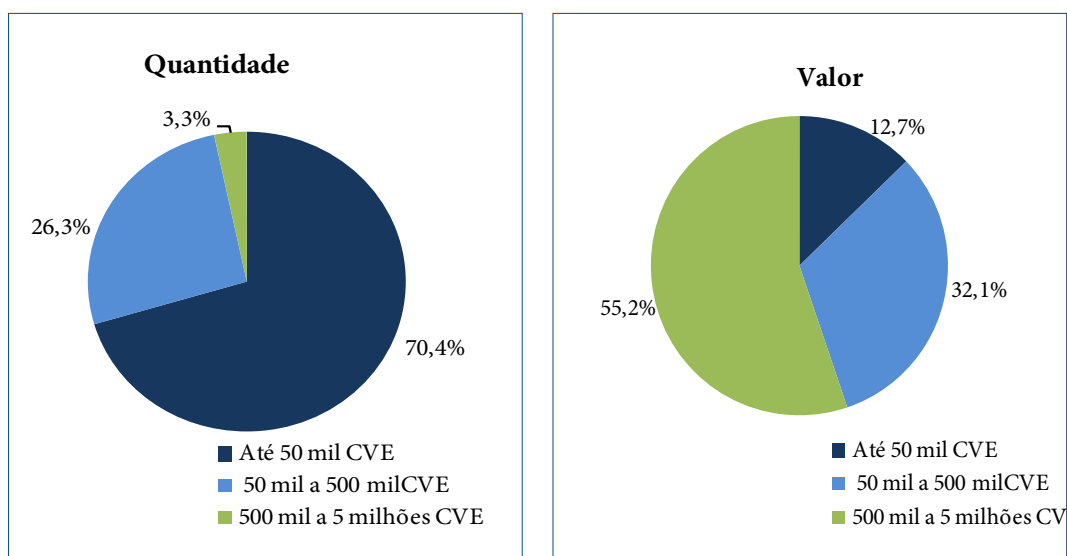
Gráfico II.5 - Cheques da compensação e dos balcões das IC (em valor)
2007-2011



Fonte: BCV

Analisando a ilustração gráfica II.6, observa-se que o grosso dos cheques pagos através dos balcões concentra-se no escalão de 1 escudo e 50 mil escudos, com um peso de 70,4% do total dos cheques (970.605 cheques), a que corresponde 12,7% do valor total pago (18.501,2 milhões de escudos). O escalão intermédio entre 50 mil escudos e 500 mil escudos responde por 361.921 cheques (26,3%) no valor de 46.903,4 milhões de escudos (32,1%). Acima do escalão de 500 mil escudos a 500 milhões de escudos, foram pagos 45.948 cheques (3,3%) no valor de 80.747,9 milhões de escudos (55,2%).

Gráfico II.6 - Peso dos cheques pagos nos balcões por escalão de valores 2011



Fonte: BCV

Os cheques devolvidos através do sistema bancário revelam uma evolução decrescente em 2011, tendo passado de 7.911 cheques no valor de 2.552,0 milhões de escudos, em 2010, para 6.822 cheques no valor de 1.555,8 milhões de escudos, o que se traduz em taxas de diminuição de 13,8% e 39,0%, em quantidade e valor, respectivamente. Tanto os cheques devolvidos através de compensação como directamente nos balcões sacados apresentaram taxas de diminuição, com particular acentuação no valor, em 44,2% e 33,1%, respectivamente

Na verdade, a média mensal exhibe a mesma evolução decrescente, tendo-se verificado uma diminuição em quantidade e valor, totalizando 569 cheques/mês (menos 91 cheques devolvidos) no valor de 129,6 milhões de escudos (menos 83,0 milhões de escudos). A média diária de devoluções em 2011 situou-se à volta de 27 cheques devolvidos (2010:32), no valor de 6,2 milhões de escudos (2010: 10,2 milhões de escudos).

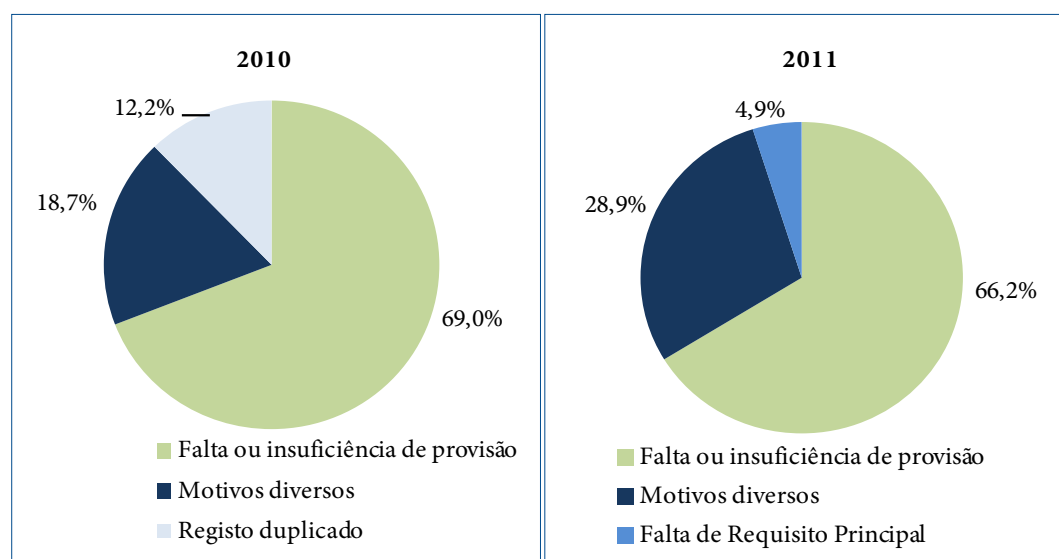
Quadro II.3 - Cheques devolvidos pelo sistema bancário

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	2010		2011	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	3.767	1.185,5	3.389	792,7
Balcão	4.144	1.366,5	3.433	763,1
Total	7.911	2.552,0	6.822	1.555,8
Média Mensal	659	212,7	569	129,6

Fonte: BCV, Instituições de Crédito

Tal como nos anos anteriores, o motivo de devolução mais utilizado pelo sistema bancário em 2011, com um peso de 66,2%, foi a “falta ou insuficiência de provisão” (2010:69,0%), seguida de “motivos diversos” com 28,9%, revelando-se um crescimento acentuado comparativamente ao ano de 2010, à volta dos 10,2%, e do motivo “falta de requisito principal” que se destaca como o terceiro motivo de devolução mais evocado, com 4,9%, e que individualmente acusa um aumento de 90,4%. De realçar, contudo, que o motivo registo duplicado, que se havia destacado como a terceira maior causa de devolução no ano de 2010, foi absorvido na rubrica “motivos diversos” com um peso de apenas 0,5% no total das devoluções.

Gráfico II.7 – Peso dos cheques devolvidos no Sistema por tipo de motivo de devolução



Fonte: BCV

Face à diminuição verificada tanto no número como no valor dos cheques devolvidos, observa-se uma queda na representatividade das devoluções sobre o total dos cheques apresentados no sistema bancário, em termos de quantidade (de 0,5% em 2010 para 0,4% em 2011) e de valor (de 1,1% em 2010 para 0,7% em 2011).

Quadro II.4 - Total de Cheques apresentados e devolvidos pelo sistema bancário

	Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos			
	2010		2011	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Total de Cheques	1.728.908	228.824,1	1.743.385	229.932,2
Total de devoluções	7.911	2.552,0	6.822	1.555,8
Cheques devolvidos/cheque apresentados (%)	0,5	1,1	0,4	0,7

Fonte: BCV

2.1.3 - Transferências

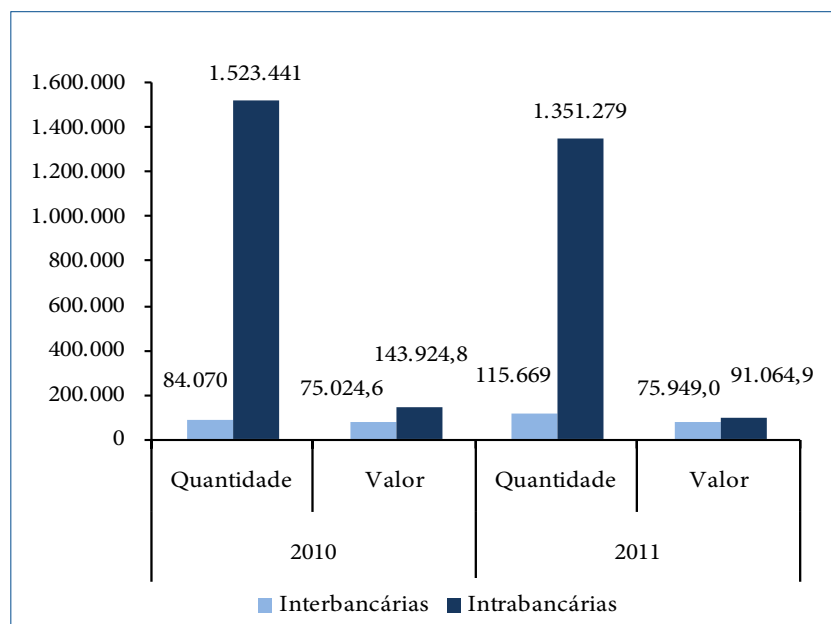
2.1.3.1 - Transferências domésticas

Durante o ano de 2011, foram processadas 1.466.948 transferências bancárias (menos 140.563 transferências) no valor de 165.378,4 milhões de escudos (menos 51.935,6 milhões de escudos), representativos de uma diminuição de 8,7% em quantidade e 23,7% em valor, comparativamente ao ano de 2010. A evolução decrescente ficou a dever-se principalmente à queda, em quantidade e valor, das transferências intrabancárias na ordem dos 11,3% e 36,7%, respectivamente, tendo passado de 1.523.441 transferências no valor de 143.924,8 milhões de escudos em 2010 para 1.351.279 transferências no valor de 90.064,9 milhões de escudos em 2011.

No global das transferências domésticas, as interbancárias processadas através da compensação representavam 7,9% da quantidade (2010: 5,2%), num valor correspondente a 45,5% (2010: 34,3%), enquanto que as processadas no mesmo banco representavam cerca de 92,1% em quantidade e 54,5% em valor. Este panorama evidencia que através da compensação são processadas as transferências de grande montante com uma média diária de 459 transferências (mais 123 transferências do que em 2010) no valor de 301,4 milhões de escudos (mais 1,4 milhões de escudos do que em 2010), com o valor médio por transferência a situar-se em 657 mil escudos (2010: 892 mil escudos).

Para as transferências intrabancárias, a média diária acusa uma diminuição relativamente ao ano transacto, tendo passado de 6.094 transferências/dia no valor de 575,7 milhões de escudos em 2010, para 5.362 transferências/dia no valor de 361,4 milhões de escudos em 2011. Por conseguinte, o valor médio por transferência caiu de 94 mil escudos em 2010 para 67 mil escudos em 2011.

Gráfico II.8 - Transferências domésticas - 2010/2011



Fonte:BCV

2.1.3.2 - Transferências internacionais

Os dados apresentados no quadro II.5 relativamente às transferências internacionais processadas em 2011 apontam para um total de 398.733,5 milhões de escudos, o que corresponde a um crescimento significativo, acima dos 100%, face ao ano de 2010 (157.971,4 milhões de escudos). Essa dinâmica de crescimento ficou a dever-se, particularmente, às transferências emitidas através da rede SWIFT que acusaram taxas de crescimento acima dos 300%, o que se traduz num aumento do seu peso (de 53,3% em 2010 para 83,6% em 2011). As transferências recebidas apresentam, por seu turno, uma queda no seu valor na ordem dos 11,3%, com um peso de apenas 16,4% (2010:46,7%).

De igual modo, a evolução da média diária segue em linha com a dinâmica de crescimento verificada no sistema, tendo passado de 631,9 milhões de escudos/dia em 2010 para 1.582,3 milhões de escudos/dia.

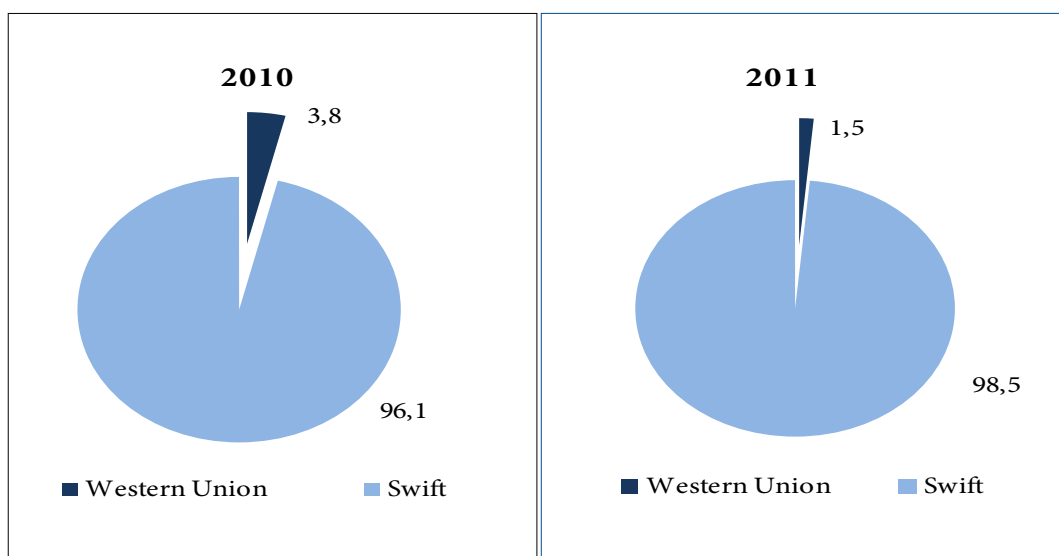
Quadro II.5 - Transferências internacionais

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos			
	2010	2011	Varição %
Western Union	6.053,3	5.849,5	-3,4
Recebidas	4.362,8	3.498,9	-19,8
Emitidas	1.690,6	2.350,6	39,0
SWIFT	151.918,0	392.884,0	158,6
Recebidas	69.475,2	62.001,0	-10,8
Emitidas	82.442,8	330.883,0	301,3
	157.971,4	398.733,5	152,4
Total recebidas	73.838,0	65.499,9	-11,3
Total emitidas	84.133,4	333.233,6	296,1

Fonte: IC; Casas de câmbio; BCV

A ilustração gráfica II.9 reflecte os serviços de transferências internacionais no seu conjunto, através da qual se pode constatar que a *Western Union*, a exemplo dos últimos dois anos (2009:4,2%; 2010:3,8%), acusa uma diminuição do seu peso no total dos valores transaccionados em 2011, situando-se em 1,5%. As transferências processadas através da Rede SWIFT evoluem em sentido contrário, tendo acusado um aumento do seu peso em 2011 (98,5%) comparativamente ao ano de 2010 (96,2%).

Gráfico II.9 - Distribuição dos serviços de transferências internacionais



Fonte: BCV

2.1.4 - Cartões de pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se regulada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

Os cartões vinti4 (de débito), enquanto instrumento de pagamento bastante disponibilizado, foram introduzidos no mercado em finais de 1999 causando um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada o que se traduz num crescimento significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

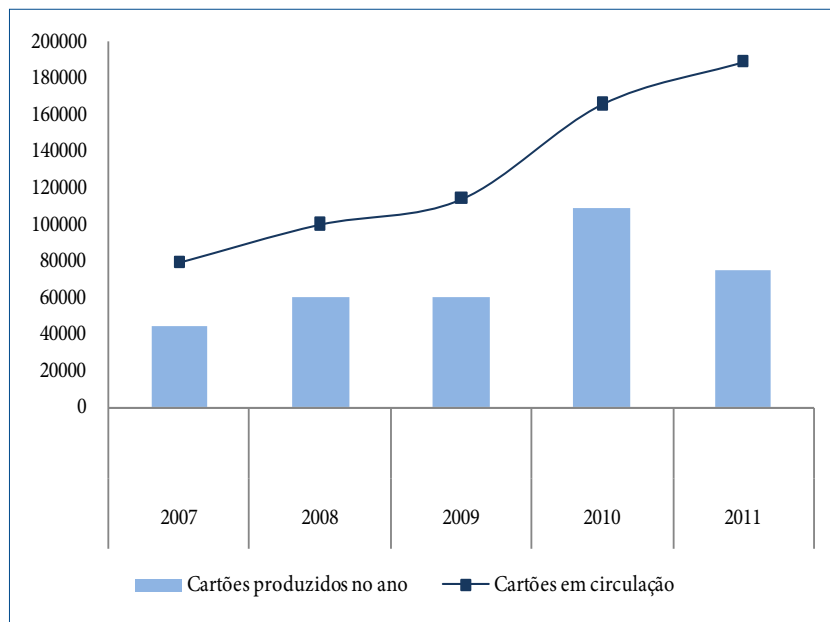
O número de cartões produzidos em 2011 situou-se em 75.169 cartões, dos quais 42,3% corresponderam à emissão de novos cartões (31.787) e 57,7% (43.382) relativos à renovação de cartões já emitidos. Desde a data de arranque da rede a esta parte, o número de cartões produzidos ascende a 517.691 cartões vinti4.

Comparativamente ao ano de 2010, o ano de 2011 acusou uma redução no número de cartões produzidos (45,2%), facto que se explica essencialmente pela produção de cartões *co-branded* do INPS, emitidos em parceria com a CECV, num total de 40 mil cartões, naquele ano. Contudo, se considerados no cálculo da taxa de evolução os cartões de débito vinti4 única e exclusivamente produzidos nos dois anos, apura-se uma taxa de crescimento de 8,8%.

A 31 de Dezembro de 2011, estavam emitidos e reconhecidos na rede vinti4 189.387 cartões de pagamento, o que corresponde a um crescimento de 12,2% face ao ano de 2010 (166.204).

Numa perspectiva temporal (2007-2011), o número de cartões produzidos cresceu, em média nos últimos cinco anos, 7,7%, e o número de cartões reconhecidos na rede 4,5%.

Gráfico II.10 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação



Fonte: SISP

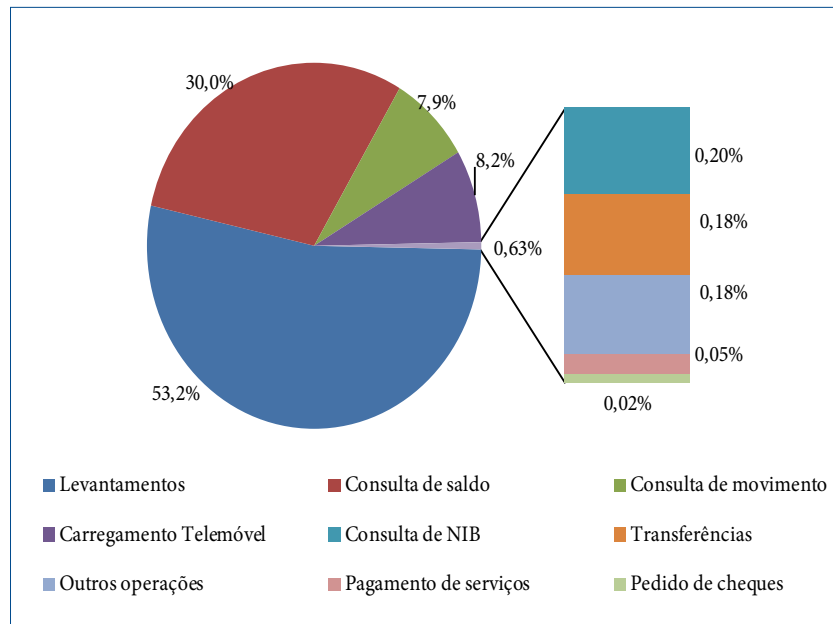
A utilização de cartões na rede vinti4 tem vindo a aumentar de forma bastante significativa em Cabo Verde, tendo sido efectuadas, em 2011, um total de 11.681.474 operações, correspondente a um aumento de 26,1% em relação ao ano de 2010, sendo que 71,7% (8.372.160) das operações efectuadas referiam-se a operações com movimentação de fundos e 28,3% (3.309.314) sem movimentação de fundos.

Refira-se que desde a sua entrada em funcionamento, a rede registou, pela primeira vez, em 2011, mais de 10 milhões de transacções.

Do total das operações com movimentação de fundos, 8.562.052 operações (63,6%) no valor de 26.512,8 milhões de escudos foram efectuadas nos ATM, 33,6% (2.812.293 operações) no valor de 12.677,9 milhões de escudos nos POS, e demais 2,8% (237.526 operações) através de outros canais de acesso à rede, Televinti4 e Vinti4net, no valor de 360,9 milhões de escudos. O valor total transaccionado na rede situou-se em 39.551,6 milhões de escudos, mais 6.705,8 milhões de escudos do que no ano de 2010. A média diária das operações segue a mesma evolução, tendo passado de 17.958 operações no valor de 90,3 milhões de escudos em 2010, para 22.937 operações no valor de 108,4 milhões de escudos em 2011 (crescimento de 27,7% e 20,0%, em quantidade e valor, respectivamente).

Em termos da rede, cada cartão vinti4 activo efectuou, em média, 45 operações nos ATM e 15 nos POS, o que corresponde a uma diminuição de 21,1% em quantidade e um aumento de 7,1% em valor, comparativamente ao ano de 2010 (ATM:57 e POS:14).

Gráfico II.11 - Operações efectuadas nos ATM da rede vinti4



Fonte: SISP

Da análise da ilustração gráfica II.11, relativa à distribuição das operações efectuadas nos ATM, por tipo de funcionalidade, nota-se ainda o predomínio da operação de levantamento de numerário, que responde por 53,2% (2010: 56,2%) do total das operações, seguida das consultas de saldo e movimentos com 37,9% (2010:36,0%) e carregamento de telemóvel com 8,2% (2010: 7,3%). A contribuição das consultas de NIB, transferências, pagamentos de serviço e pedidos de cheques, totaliza 0,36% do total das operações. A rubrica “Outras operações” (alteração de PIN, associação a Televinti4, entre outros) participa com 0,2% das operações.

A média diária das operações de levantamento de numerário com cartão vinti4 acusa um crescimento em quantidade e em valor de 14,4% e 11,0%, respectivamente, tendo-se situado em 12.244 levantamentos/dia no valor de 65,7 milhões de escudos (2010: 10.703 levantamentos/dia no valor de 59,2 milhões de escudos).

Muito embora continuem a contribuir com um peso inexpressivo no total das operações efectuadas na rede, cerca de 0,18% em quantidade e 0,02% em valor, as transferências têm apresentado uma boa dinâmica de crescimento ao longo dos anos. Em 2011, foram efectuadas 16.755 transferências (2010:11.772) no valor de 530,6 milhões de escudos (374,9 milhões de escudos), representativos de um aumento em quantidade de 42,3% e 41,5% em valor. A média diária situou-se em 46 transferências/dia no valor de 1,5 milhões de escudos (2010: 32 transferências/dia no valor de 1,0 milhão de escudos).

Quadro II.6 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	6.170.932	30.393,0	7.804.703	36.533,7	26,5	20,2
ATM	4.439.276	22.227,7	5.175.290	24.778,4	16,6	11,5
Levantamento	3.906.686	21.616,4	4.469.002	23.988,0	14,4	11,0
Transferências	10.931	354,0	15.361	497,6	40,5	40,6
Pagamento de serviços	4.343	16,0	2.050	9,5	-52,8	-41,0
Recarga móvel	517.316	241,3	688.877	283,4	33,2	17,4
Outros Canais	182.521	199,3	237.526	360,9	30,1	81,1
Transferências	841	20,9	1.394	33,0	65,8	57,8
Pagamento de serviços	815	95,5	2.104	236,9	158,2	148,1
Recarga móvel	180.865	82,9	234.028	91,0	29,4	9,8
Uso em POS	1.731.656	8.165,3	2.629.413	11.755,3	51,8	44,0
Pagamentos	1.722.251	8.161,1	2.595.290	11.741,0	50,7	43,9
Recarga móvel	9.405	4,2	34.123	14,3	262,8	240,7
Cartão internacional	191.664	2.365,8	208.280	2.588,2	8,7	9,4
Levantamento nos ATM	135.117	1.574,4	145.239	1.730,1	7,5	9,9
Pagamentos nos POS	56.547	791,4	63.041	858,1	11,5	8,4
Total	6.545.117	32.958,1	8.250.509	39.482,8	26,1	19,8

Fonte: SISP

Os pagamentos de serviços são outra funcionalidade da rede que vem sendo explorada pelos utilizadores e com grande potencial de crescimento, dada a comodidade proporcionada pela facilidade de execução de um pagamento sem necessidade de deslocação a um posto de atendimento. A nível da rede foram efectuadas 4.154 operações de pagamento de serviços (menos 1.004 operações) no valor de 246,5 milhões de escudos (mais 134,8 milhões de escudos), o que revela uma taxa de diminuição em quantidade de 19,5% e um aumento em valor acima dos 100%, comparativamente a 2010. Este comportamento verificado nos pagamentos de serviços deve-se à deslocalização da utilização desta opção de pagamento dos ATM para outros canais da rede, designadamente, Televinti4 e Portal vinti4net.

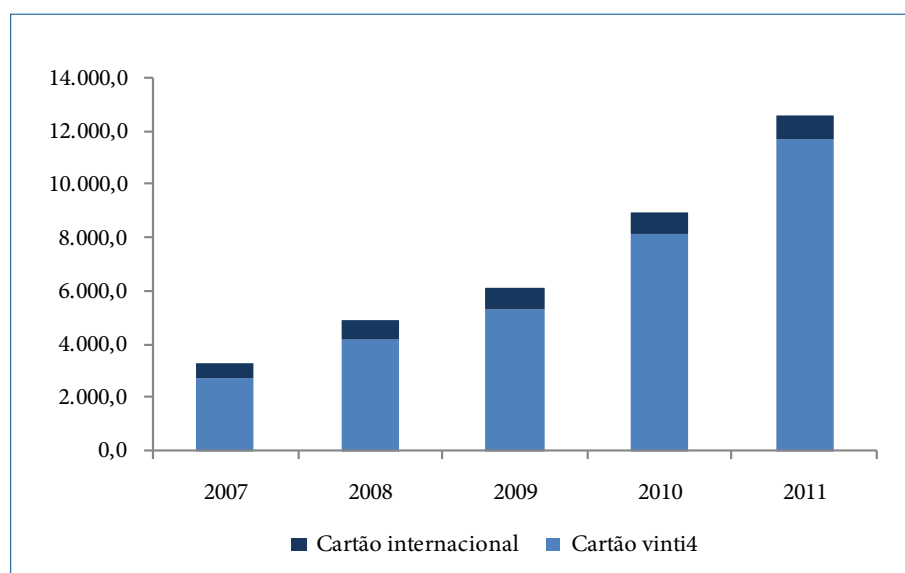
Com um peso significativo no número de operações, há a salientar a funcionalidade de carregamento de móvel com 957.028 operações, aproximadamente 8,2% do total das operações efectuadas na rede vinti4, no valor de 388,7 milhões de escudos, sendo 72,0% em quantidade e 72,9% em valor, através dos caixas automáticos. Essa funcionalidade manteve a tendência de crescimento, exibindo uma taxa de variação de 35,5% em quantidade e 18,4% em valor, o que se traduz em mais 249.442 operações no valor de 60,3 milhões de escudos, comparativamente a 2010. De realçar a excelente performance da funcionalidade de recarga móvel efectuada através dos POS, disponível aos utentes desde o segundo semestre de 2010, que, conforme atestam os dados do quadro II.7, regista taxas de crescimento acima dos 200%, tanto em quantidade

como em valor, tendo atingido 34.123 operações no valor de 14,3 milhões de escudos, o que em termos do seu peso no total das operações de carregamento móvel na rede representa 3,6% e 3,7%, em quantidade e valor, respectivamente.

Os pagamentos a nível dos POS, que vêm acusando uma rápida expansão ao longo dos anos, destacam-se como a segunda funcionalidade com movimentação de fundos de maior peso na rede, seguidos dos levantamentos. Foram efectuadas através daqueles terminais um total de 2.692.454 transacções no valor de 12.613,4 milhões de escudos, dos quais 97,7% em quantidade e 93,2% em valor corresponderam a pagamentos com cartão vinti4 e os restantes com cartões internacionais⁵, 2,3% e 6,8%.

Não obstante a representatividade do uso do cartão vinti4 claramente superior à do cartão internacional, o valor médio transaccionado nos POS por tipo de cartão evidencia uma média por transacção com cartão internacional de longe superior à utilização do cartão vinti4. A média deste situa-se em 4.738,6 escudos cabo-verdianos, enquanto que a dos cartões internacionais ascende a 13.611,6 escudos cabo-verdianos.

Gráfico II.12 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão



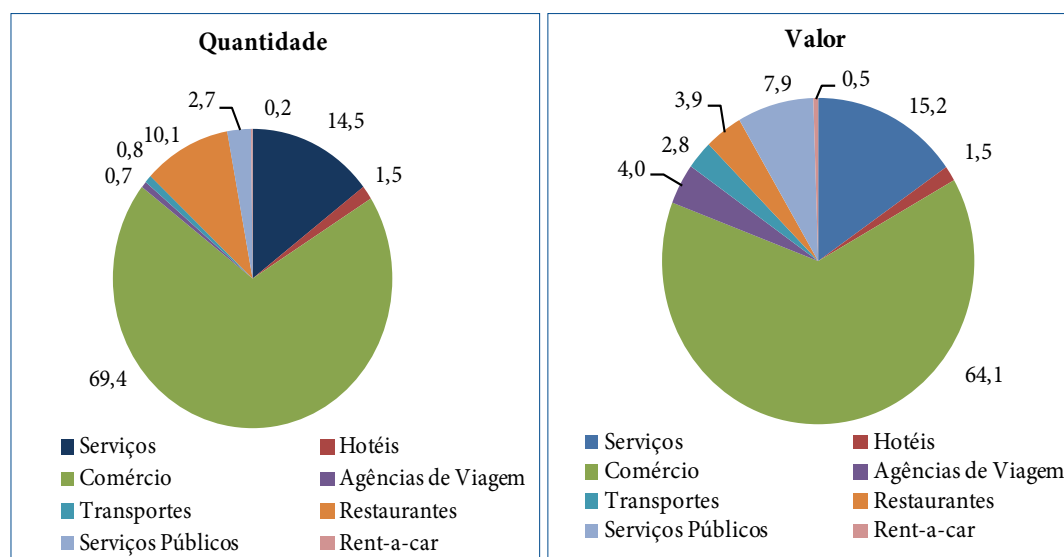
Fonte: SISP

Numa óptica de distribuição da utilização do serviço de pagamentos nos POS com cartão vinti4 (Gráfico II.13), por ramo de actividade, destaca-se a prevalência dos pagamentos nos estabelecimentos comerciais, com 1.802.164 transacções (69,4%) no valor de 7.522,5 milhões de escudos (64,1%), seguida dos Serviços com 14,5% dos pagamentos (376.896) no valor de 1.789,9 milhões de escudos (15,2%) e restaurantes com 10,1% dos pagamentos (262.156) no valor de 462,2 (3,9%). Outros sectores⁶ participaram com um total de 154.074 transacções (5,9%) no valor de 1.966,3 milhões de escudos (16,7%).

⁵ Em especial os cartões Visa, uma vez que os cartões Mastercard cuja aceitação havia sido suspensa em Agosto de 2010, voltaram a ser aceites na rede a partir de Novembro de 2011.

⁶ Designadamente, hotéis, serviços públicos, transporte, agências de viagem, rent-a-car e restaurantes.

Gráfico II.13 - Pagamentos com cartão vinti4 por ramo de actividade 2011



Fonte: SISP

Analisando a performance da utilização de cartões vinti4 nos ATM, em operações com movimentação de fundos, o ano de 2011 regista um incremento de 17,8%, em quantidade, e de 12,1% em valor. Particularmente sobre os pagamentos feitos através dos POS com cartão vinti4, os dados constantes dos quadros II.7 e II.8 tornam evidente a crescente facilidade de utilização e confiança da população cabo-verdiana nos pagamentos através destes terminais, pelas vantagens já conhecidas, nomeadamente, maior comodidade e segurança, tendo registado um crescimento significativo em quantidade e em valor, relativamente a 2010 (quantidade: 33,6%; valor: 30,4%), na ordem dos 50,7% e 43,8%, respectivamente.

Quadro II.7 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede (quantidade)

	Unidade					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Levantamento	1.626.540	1.988.572	2.765.388	3.179.623	3.906.686	4.469.002
Transferências	3.956	5.737	8.312	8.767	11.772	15.361
Pagamento de serviços	1.799	1.874	3.696	3.944	5.184	4.154
Carregamento de Telemóvel	102.811	320.529	449.264	395.857	698.181	957.028
Pagamentos nos POS	397.555	578.253	879.523	1.146.085	1.722.251	2.595.290
	Crescimento (%)					
Levantamento	34,1	22,3	39,1	15,0	22,9	14,4
Transferências	55,2	45,0	44,9	5,5	34,3	30,5
Pagamento de serviços	108,2	4,2	97,2	6,7	31,4	-19,9
Carregamento Grilo	102,2	211,8	40,2	-11,9	76,4	37,1
Pagamentos nos POS	37,8	45,5	52,1	30,3	50,3	50,7

Fonte: SISP

Quadro II.8 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede (Valor)

Milhões de escudos						
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Levantamento	11.182,2	12.531,8	17.763,5	18.770,2	21.616,4	23.988,0
Transferências	161,8	212,4	280,3	306,4	374,9	497,6
Pagamento de serviços	8,8	21,1	46,1	99,1	95,5	246,4
Carregamento de Telemóvel	174,7	347,6	339,1	226,9	324,2	388,7
Pagamentos nos POS	1.892,7	2.741,1	4.202,4	5.335,7	8.167,1	11.741,0
Crescimento(%)						
Levantamento	35,3	12,1	41,7	5,7	15,2	11,0
Transferências	66,4	31,3	32,0	9,3	22,4	32,7
Pagamento de serviços	15,8	140,0	118,2	115,0	-3,6	158,0
Carregamento Grilo	88,1	99,0	-2,5	-33,1	42,9	19,9
Pagamentos nos POS	45,7	44,8	53,3	27,0	53,1	43,8

Fonte: SISP

Observando, ainda a utilização dos cartões vinti4 em operações com movimentação de fundos na rede, nota-se que houve um crescimento generalizado em todas as funcionalidades, tanto em quantidade como em valor. Salvo excepções, a funcionalidade de pagamentos de serviços foi a única que apontou uma diminuição em quantidade (19,9%), embora exiba um aumento significativo em valor (158,0%).

Ainda no âmbito do segmento de cartões de pagamentos electrónicos, o ano de 2011 aponta para um cenário de recuperação dos pagamentos efectuados com cartão internacional, quando comparado com a evolução decrescente verificada em 2010 comparativamente a 2009 (queda de 3,2% em quantidade e 5,9% em valor). Constata-se, efectivamente, um crescimento de operações efectuadas com este tipo de cartão, de 8,7% em quantidade e 9,4% em valor, tendo contribuído com um total de 208.280 operações (2010: 191.664) no valor de 2.588,2 milhões de escudos (2010: 2.365,8 de milhões de escudos). A média mensal passou de 15.972 operações no valor de 197,2 milhões de escudos, em 2010, para 17.357 operações no valor de 215,7 milhões de escudos, em 2011.

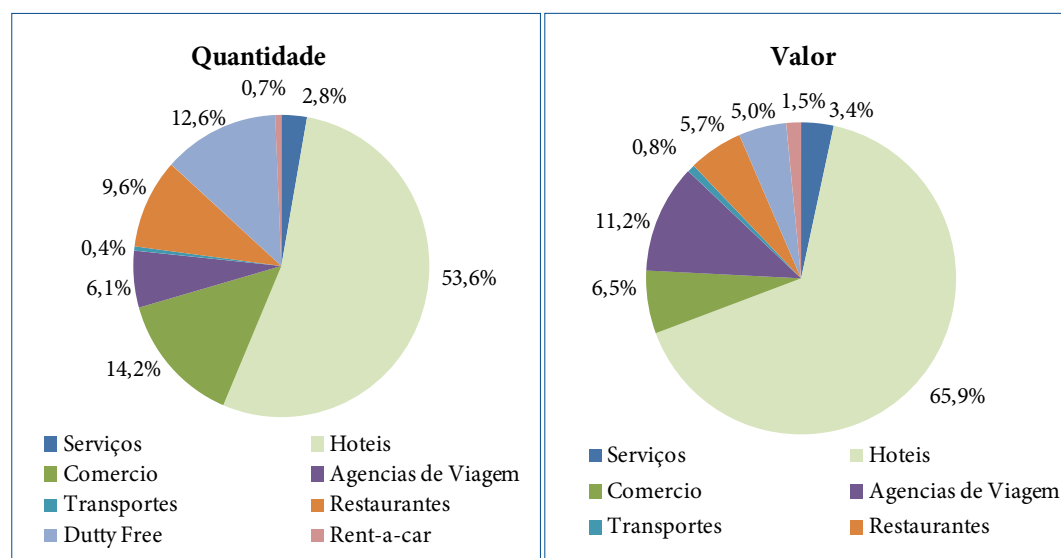
É de se salientar que o serviço de aceitação do cartão Mastercard, suspenso no segundo semestre de 2010, foi reactivado em Novembro de 2011.

Com a disponibilização do serviço da rede Visa aos residentes a partir de Janeiro de 2005, as instituições de crédito no país começaram a emitir cartões da marca para os seus clientes, tendo em finais de 2011 sido produzido um total de 6.973 cartões (menos 808 cartões do que em 2010), dos quais, 57,1% (3.980 cartões) correspondiam a novas emissões e 42,9% (2.993 cartões) a renovações. Tipificando por modelo de cartões, foram emitidos 5.127 cartões pré-pagos e 1.846 cartões de crédito (Gold, Classic e Corporate).

Analisando a utilização dos cartões internacionais na óptica da distribuição dos pagamentos feitos nos POS pelos vários ramos de actividades, prevalece a mesma

tendência dos anos anteriores de o sector hoteleiro se destacar como aquele de maior movimento com cartões internacionais, com uma participação de 53,6% do total dos pagamentos efectuados (33.793) no valor de 565,5 milhões de escudos (65,9%). Seguem-se as compras nos estabelecimentos comerciais com 8.923 transacções (14,2%) no valor de 55,8 milhões de escudos (6,5%) e nos “Duty-Free” (aeroportos) com 12,6% em quantidade e 5,0% em valor das operações transaccionadas.

Gráfico II.14 - Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2011

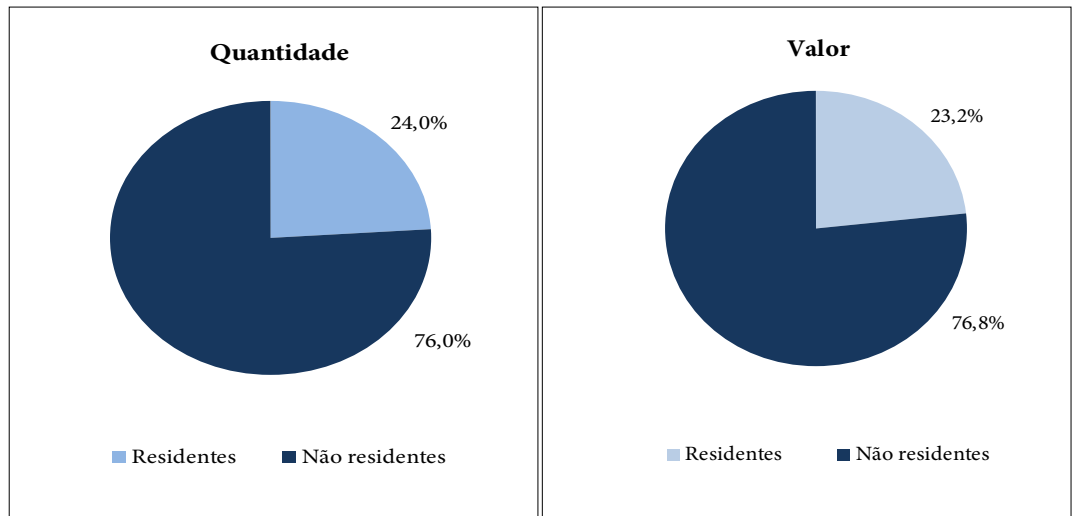


Fonte: SISP

A análise detalhada da utilização de cartão internacional mostra algumas evidências económicas e sociais. Assim, é possível distinguir pelo Gráfico II.15, que as operações efectuadas por não residentes no país com esse tipo de instrumento são, em quantidade e valor, visivelmente superiores às efectuadas pelos residentes, embora se constate uma perda de terreno considerável dos primeiros em relação aos segundos, em 2011. Ainda assim, os pagamentos efectuados por não residentes continuam a contribuir com um peso significativo em quantidade, de 76,0% (2010: 92,2%), e em valor, de 76,8% (2010:91,3%), o que se traduz num total de 208.280 operações no valor de 2.588,2 milhões de escudos.

Por seu turno, os pagamentos executados por residentes somaram um total de 65.296 operações no valor de 783,9 milhões de escudos, o que se traduz num peso de 24,0% em quantidade (2010: 7,8%) e 23,2% em valor (2010:6,1%) do total das operações. As operações efectuadas com cartões Visa por nacionais no exterior são, em quantidade e em valor, reduzidas em relação àquelas efectuadas por não residentes no país, por um lado, devido aos custos associados a uma transacção Visa, e por outro, porque o número de turistas estrangeiros em gozo de férias em Cabo Verde é superior ao dos nacionais portadores de um cartão VISA em viagem para o exterior, com a ressalva, ainda, de que muitos nacionais continuam a preferir viajar com numerário.

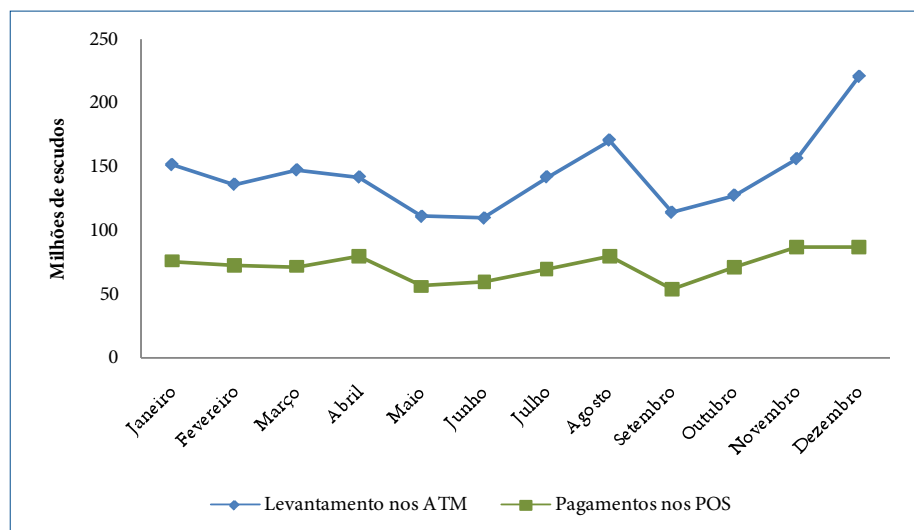
Gráfico II.15 - Utilização de cartão internacional na rede vinti4 por residentes e não residentes - 2011



Fonte: SISP

Ainda no que respeita às operações de levantamento nos ATM e pagamento nos POS com cartão internacional efectuadas em 2011, o Gráfico II.16 realça uma certa componente sazonal, principalmente nos meses de Agosto e Dezembro, período em que há um maior fluxo da diáspora cabo-verdiana (emigrantes, estudantes em férias e outros), bem como nos meses de Janeiro e Novembro reflexo do grande afluxo de turistas. Todavia, deve-se salientar que também a aceitação de cartões internacionais em Cabo Verde está em fase de consolidação com a adesão de novos estabelecimentos, de reforço na oferta de serviços e alargamento da rede de ATM e POS a outras ilhas e concelhos, bem como a aceitação de novos cartões.

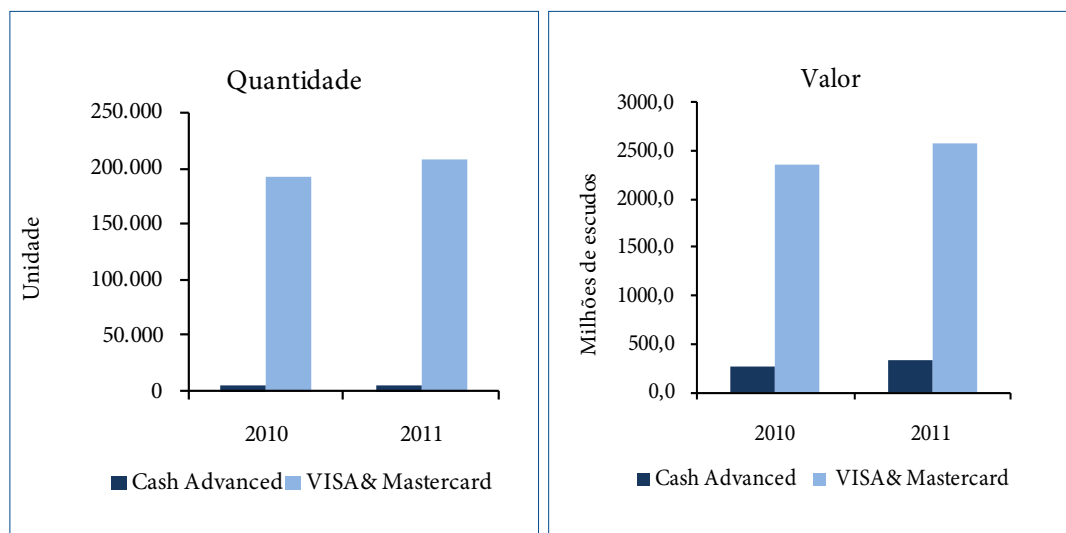
Gráfico II.16 - Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional



Fonte: SISP

Paralelamente à aceitação de cartões internacionais na rede vinti4, foram realizadas 6.109 operações de “cash-advance”⁷ (mais 610 operações), efectuadas nos bancos, no valor de 329,0 milhões de escudos (2010: 264,6 milhões de escudos), o que traduz um aumento de 11,5% em quantidade e 24,3% em valor, em relação a 2010.

Gráfico II.17 - Operações “cash-advance” e cartões internacionais



Fonte: BCV

2.2 - Regulamentação e Controlo

O cumprimento das atribuições do Banco de Cabo Verde em matéria de regulação, fiscalização e promoção do bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos, de prestação de serviços de compensação e de liquidação e, ainda, do papel que lhe cabe enquanto catalisador do desenvolvimento do sistema financeiro num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, é assegurado com base nos seguintes vectores:

- i) Acompanhamento permanente dos instrumentos de pagamento, com o objectivo de, identificadas as lacunas e deficiências de funcionamento, serem propostas as soluções mais adequadas do ponto de vista regulamentar;
- ii) Gestão de contas de depósito e de liquidação abertas no Banco de Cabo Verde, zelando pelo cumprimento do disposto no instrumento normativo que regula a abertura e movimentação de contas de depósitos à ordem no Banco de Cabo Verde por parte de instituições de crédito e outras entidades;
- iii) Gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC), tanto nos aspectos operacionais, como a nível regulamentar;
- iv) Informação e formação ao público bancário em geral relativamente a conteúdos e matérias sobre sistemas de pagamentos.

⁷ Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras.

- v) Implementação da função de superintendência através da adopção dos Princípios Fundamentais para Sistemas de Pagamentos Sistemicamente Importantes definidos pelo *Committee on Payment and Settlement Systems* (CPSS), bem como da definição da metodologia e dos instrumentos para execução da referida função.

Assim sendo, em 2011 foram desenvolvidas várias actividades a nível normativo, das quais se destacam as seguintes:

- Publicação do Aviso nº2/2011 que estabelece as condições gerais de abertura de contas de depósito bancário nas instituições de crédito legalmente autorizadas a exercer a sua actividade em Cabo Verde;
- Publicação de novas Instruções Técnicas relativas à restrição ao uso do cheque, na decorrência da publicação do Decreto-legislativo 12/2010 que veio alterar o regime jurídico sobre a matéria, com vista a reforçar a responsabilidade das instituições de crédito e do Banco de Cabo Verde;
- Publicação do Caderno nº2 da Série Sistemas de Pagamentos sobre o tema “Abertura e Movimentação de Contas de Depósito à Ordem”;
- Criação do sistema de transferências electrónicas de fundos a crédito e publicação dos manuais do sistema;
- Actualização do regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) por força da entrada em funcionamento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito. Foram, também, definidas/divulgadas as regras internas relativas ao novo circuito/fluxo de comunicação com os intervenientes internos (Unidades Orgânicas do BCV) e externos (Entidades especiais com contas sedeadas no BCV), usuários do Sistema, com vista à harmonização dos procedimentos definidos nos regulamentos e manuais;
- Colaboração com a SISP no processo de execução de testes no âmbito da certificação de novos participantes que solicitaram adesão aos Sistemas de Compensação de Cheques e de Transferência Electrónica de Fundos;
- Emissão de cartas-circulares com vista à divulgação da entrada de novos participantes nos Sistemas de Compensação de Cheques e de Transferência Electrónica de Fundos, bem como das respectivas praças de troca física de documentos;
- Acompanhamento e execução de testes no âmbito da implementação do Sistema de Gestão de Reservas cujo processo de comunicação com os Sistemas de Liquidação, geridos pela Área de Sistemas de Pagamentos, passa a ser em real time;
- No exercício dos poderes conferidos ao Banco de Cabo Verde pelo regime jurídico do cheque sem provisão, através da instrução de processo próprio, foram removidas 27 entidades da Listagem de Utilizadores de Risco da Central de Incidentes de Cheques, sendo 26 por cumprimento do prazo legal e 1 por solicitação e depois de verificada a necessidade de utilizar este instrumento de pagamento.

Caixa 1

Central de Incidentes de Cheques

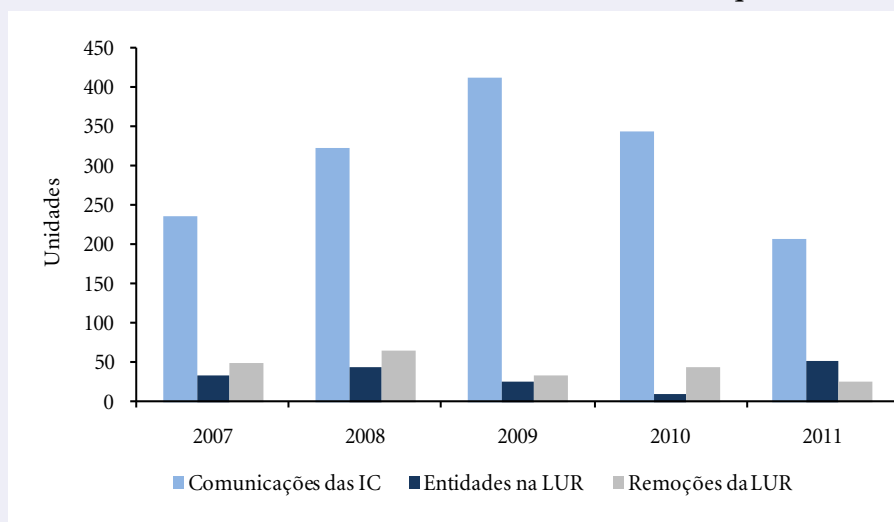
A 8 de Fevereiro de 2011, entrava em vigor o Decreto-Legislativo nº 12/2010, que altera o Decreto-Legislativo nº 12/95, de 26 de Dezembro, acolhendo o grosso das disposições nele inseridas e, ao mesmo tempo, aditando e alterando outras.

De entre as grandes inovações deste regime destacam-se a actualização, para 10.000\$00, do valor mínimo a que as instituições de crédito sacadas estão obrigadas a pagar independentemente da falta ou insuficiência de provisão, a obrigatoriedade de devolução, pelas entidades abrangidas pela decisão de rescisão da convenção do uso do cheque, do módulo de cheque em seu poder nos dez dias subsequentes à notificação de rescisão da convenção de cheque, e, ainda, a alteração do prazo, da metodologia e da competência na renovação da convenção previstas no artigo 4º do Decreto-Legislativo nº 12/95, de 26 de Dezembro, aumentando-o para dois anos e uniformizando-o com o prazo previsto no artigo 7º do citado diploma.

Completam o actual regime do cheque sem provisão as Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde emitidas pela Circular Série A, nº 163, de 2011.11.23, que difunde todo um conjunto de instruções tendentes à aplicação uniforme das disposições legais vigentes.

A 31 de Dezembro de 2011, a Central de Incidentes de Cheques (CIC) registava um total de 1.668 utilizadores, dos quais 1.389 (83,3%) correspondiam a pessoas singulares e 279 (16,7%) a pessoas colectivas, o que representa um crescimento de 8,0% (mais 124 utilizadores) comparativamente ao ano de 2010.

Gráfico II.18 – Central de Incidentes de Cheques



Fonte: BCV

Uma análise ao gráfico II.18 evidencia o crescimento significativo verificado a nível da entrada de utilizadores de cheque na Listagem de Utilizadores de Risco

(LUR) em 2011, comparativamente a 2010, o que se explica pelas alterações introduzidas pelo novo regime de restrição ao uso do cheque, que determina que a entrada para aquela Listagem, que dantes ocorria após a segunda comunicação feita pela instituição de crédito ao BCV, passe agora a verificar-se com a primeira comunicação efectuada. Efectivamente, em 2011 foram inseridas 53 entidades (mais 43 entidades do que em 2010) na LUR, das quais 38 pessoas singulares e 15 pessoas colectivas, o que representa um acréscimo significativo acima dos 400%.

Ainda no que respeita às tarefas cometidas no âmbito do regime de restrição ao uso do cheque no decurso do ano em referência, o Banco de Cabo Verde apreciou e deferiu um pedido de remoção apresentado directamente por uma entidade particular, sendo, também, de salientar a remoção automática de 26 entidades da Listagem de Utilizadores de Cheques que Oferecem Risco por cumprimento do prazo legal de 2 anos.

O quadro II.9 patenteia a evolução da CIC durante o ano de 2011, propiciando, igualmente, uma análise comparativa em relação aos últimos cinco anos. A este propósito, e seguindo a mesma tendência do ano de 2010, o sistema volta a acusar um decréscimo no número de comunicações na ordem dos 39,8%.

Quadro II.9- Evolução da Central de Incidentes de Cheques

	Unidades				
	2007	2008	2009	2010	2011
Comunicações das IC	236	323	414	344	207
BCA	189	320	413	290	190
CECV	6	3	0	20	7
BI	0	0	1	27	4
BCN	41	0	0	7	2
NB					4
Entidades incluídas na LUR durante o ano	35	45	27	10	53
Pessoas singulares	25	30	20	8	38
Pessoas colectivas	10	15	7	2	15
Remoções da LUR	49	65	33	46	27
Por solicitação	9	3	2	7	1
Por limite de prazo	40	62	31	39	26
Total de Utilizadores registados na CIC	182	212	176	346	150

Fonte: BCV

Em 2011, o Banco prosseguiu com a prática de divulgar pelo sistema bancário, numa base periódica, a relação das entidades (pessoas singulares e pessoas colectivas) que passam a constar ou que são objecto de remoção da Listagem de Utilizadores de Risco na decorrência das comunicações recebidas de cada uma das instituições de crédito da praça e bem assim as listagens actualizadas das entidades removidas automaticamente da LUR por cumprimento do limite de prazo previsto no artigo 7º do Decreto-Legislativo nº 12/95.

Finalmente, no quadro da gestão da Central de Incidentes de Cheques e da missão de superintendência do sistema de pagamentos que lhe é reservada pelo

artigo 19º da sua Lei Orgânica, o Banco de Cabo Verde realizou acções de fiscalização a quatro instituições de crédito que operam no país, com a finalidade de avaliar a observância das normas legais e dos procedimentos operacionais relativos ao processo de restrição ao uso do cheque e de abertura de contas, agora à luz do recém-publicado Decreto-Legislativo nº 12/2010. Essas actividades permitiram detectar as dificuldades e os constrangimentos prevalentes, dando lugar à consequente adopção das medidas consideradas indispensáveis ao cumprimento das disposições legais vigentes.

CAPÍTULO III
Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3. Sistemas de Compensação e de Liquidação Interbancária

3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que integra os subsistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias, de operações da rede vinti4 e da Bolsa de Valores e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

O Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) é um sistema de liquidação por compensação, numa base multilateral pelos valores líquidos, gerido pelo Banco de Cabo Verde, que integra quatro subsistemas distintos:

- i) Compensação electrónica de cheques e documentos afins;
- ii) Compensação electrónica de transferências interbancárias;
- iii) Operações processadas através da rede vinti4;
- iv) Operações processadas através da Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes no Sistema Integrado de Compensação e Liquidação e do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação realizam-se através de contas únicas de liquidação domiciliadas no Banco de Cabo Verde, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos, enquanto que no SGDL as operações são processadas numa base individual. De acordo com os princípios geralmente definidos, no primeiro caso, faz-se o processamento de uma grande quantidade de operações de baixo valor, consequentemente de risco sistémico limitado, e no segundo, o processamento de operações de grande montante com o objectivo principal de minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos de grande montante, contribuindo assim para o bom funcionamento do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

O risco sistémico é um dos mais importantes de todos os riscos, uma vez que os seus efeitos podem ser os mais significativos. Tal risco pode ocorrer se, por falta de cumprimento de um participante no sistema de pagamentos, outros participantes se vejam impossibilitados de cumprir com as suas responsabilidades, entrando de igual forma em incumprimento. Este risco pode levar a que toda uma economia entre em dificuldades, pelo que as entidades reguladoras dos sistemas de pagamentos procuram que sejam observados os preceitos que minimizem este risco.

3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

Em 2011, o Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação liquidou 5.954.621 operações no valor de 935.829,2 milhões de escudos, a que corresponde uma evolução positiva, tanto a nível de quantidade como de valor, comparativamente ao ano de 2010, na ordem dos 33,2% e 2,2%, respectivamente. A ilustração gráfica III.1 mostra-nos que o sistema de liquidação cabo-verdiano segue em linha com a tendência internacional de os sistemas de liquidação por bruto processarem pequenas quantidades de pagamentos, sendo que 0,1% (80,3% em valor) foram liquidadas por bruto no SGDL, facto que constitui prova suficiente da importância sistémica deste Sistema. Em 2011, o valor médio por operação do SGDL foi de 90,1 milhões de escudos, o que equivale a 0,03 milhões de escudos no SICIL.

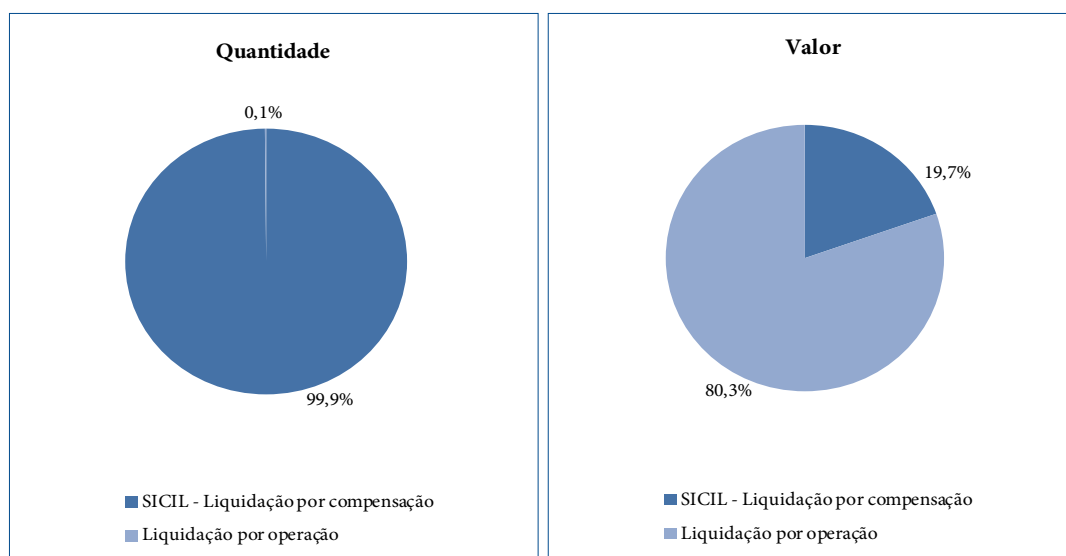
Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

Quantidade:unidades; Valor: milhões de escudos						
	2010		2011		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL - Liquidação por compensação	4.464.246	179.182,1	5.946.279	184.141,3	33,2	2,8
Cheques	364.642	83.205,8	368.300	84.572,5	1,0	1,6
Transferências interbancárias	84.070	75.024,6	115.669	75.949,0	37,6	1,2
Rede Vinti4	4.014.614	17.885,2	5.461.194	20.157,6	36,0	12,7
Bolsa Valores	920	3.066,5	1.116	3.462,2	21,3	12,9
Mercado Cambial	1.209	61.209,5	1.699	57.242,8	40,5	-6,5
Mercado Monetário e da Dívida Pública	1.417	636.691,7	2.046	643.359,3	44,4	1,0
Operações de depósito e levantamento de numerário	1.874	28.634,7	2.307	37.122,5	23,1	29,6
Outros	1.816	10.397,7	2.290	13.963,3	26,1	34,3
Total	4.470.562	916.115,8	5.954.621	935.829,2	33,2	2,2

Fonte:BCV

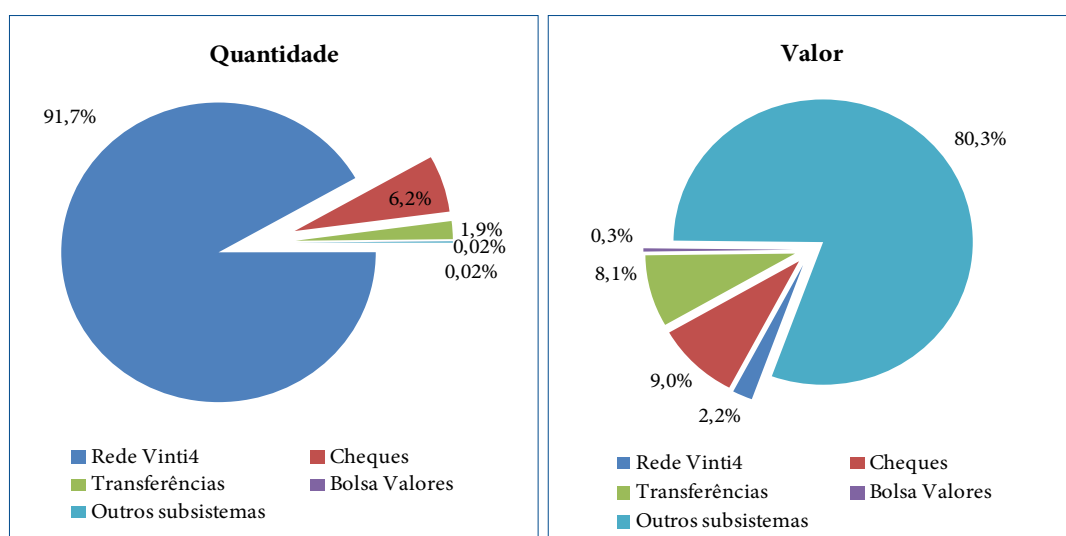
As operações liquidadas por compensação no SICIL, representando 99,9% da quantidade total das liquidações, ou seja, 5.942.890 operações, respondem por uma contribuição de apenas 19,7%, em valor (184.141,3 milhões de escudos).

Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde - 2011



Fonte: BCV

Gráfico III.2 - Movimento por subsistema de liquidação - 2011



Fonte: BCV

A evolução positiva verificada no movimento global da liquidação no Banco de Cabo Verde reflecte-se no crescimento da média diária das operações liquidadas, que acusa uma taxa de crescimento de 32,0 % e 1,3%, em quantidade e valor, respectivamente, tendo passado de 12.823 operações/dia no valor de 3.641,9 milhões de escudos, em 2010, para 16.920 operações/dia no valor de 3.688,8 milhões de escudos, em 2011. Este crescimento a nível da quantidade ficou a dever-se às operações de compensação, particularmente dos subsistemas de transferências e rede vinti4, do mercado cambial e do mercado monetário.

Do total liquidado no SGDL através do Mercado Cambial, 13,5% em quantidade e 80,6% em valor representam as operações de compra e venda de moeda estrangeira pelas instituições de crédito, enquanto outras operações, designadamente instruções

de pagamento de e para o Exterior do Tesouro e das contas especiais do Estado, contribuíram com 86,4% e 19,4% em quantidade e valor, respectivamente. A nível do Mercado Monetário e da Dívida Pública, 77,9% em quantidade e 95,1% em valor das operações liquidadas no SGDL dizem respeito à contratação de operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e no Mercado de Operações de Intervenção (MOI), e 22,1% e 4,9%, em quantidade e em valor, respectivamente, no mercado da dívida pública.

O sistema de liquidação por compensação (SICIL) regista um crescimento em maior dimensão em quantidade de 33,2% e de apenas 2,8% em valor. Consequentemente, essas taxas representam aumentos na média diária em quantidade de 32,0% e em valor de 1,7%, tendo-se passado de 12.797 operações/dia no valor de 694,2 milhões de escudos em 2010, para 16.887 operações/dia no valor de 706,0 milhões de escudos em 2011.

Na perspectiva dos vários subsistemas que compõem o SICIL, e à semelhança dos anos anteriores, a rede vint4 manteve a tendência de crescimento, em termos da média diária de operações processadas, exibindo taxas de aumento de 36,0% em quantidade (2010: 15,6%) e 12,7% em valor (2010: 25%). A média diária situou-se em 14.962 operações no valor de 55,2 milhões de escudos (mais 3.963 operações no valor de 6,2 milhões de escudos), o que comprova a intensificação do uso dos instrumentos de pagamento electrónico, não obstante a evolução positiva dos instrumentos em suporte papel (cheques e transferências) representando, em termos de valor processado, aproximadamente 87,1% (cheques: 45,7%; transferências: 41,4%) dos montantes liquidados através daquele sistema. De realçar, no entanto, que os instrumentos em suporte papel têm vindo a acusar uma diminuição progressiva do seu peso relativo, em termos de valores (2009: 90,6%; 2010: 88,3%).

Seguem-se as operações da Bolsa de Valores de Cabo Verde que apresentam taxas de crescimento em quantidade (21,3%) e em valor (12,9%), mantendo, no entanto, um peso residual no total das operações liquidadas (quantidade: 0,02%; valor 2,2%).

Os subsistemas periféricos do Banco de Cabo Verde que liquidam operações através do SGDL contribuíram com um total de 8.342 operações liquidadas no valor de 751.688,0 milhões de escudos, o que se traduz num acréscimo de 32,1% em quantidade (mais 2.026 operações) e 2,0% em valor (mais 14.751,3 milhões de escudos), a que corresponde a uma média diária de 33 operações no valor 2.982,9 milhões de escudos. O valor médio liquidado através dos referidos subsistemas situa-se em 90,1 milhões de escudos (2010: 116,9 milhões de escudos).

Quadro III.2 - Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL - Liquidação por compensação	12.797	694,2	16.887	706,0	32,0	1,7
Cheques	1.459	332,8	1.462	335,6	0,2	0,8
Transferências interbancárias	336	300,1	459	301,4	36,5	0,4
Rede Vinti4	10.999	49,0	14.962	55,2	36,0	12,7
Bolsa Valores	4	12,3	4	13,7	20,3	12,0
Mercado Cambial	5	244,8	7	227,2	39,4	-7,2
Mercado Monetário e da Dívida Pública	6	2.546,8	8	2.553,0	43,2	0,2
Operações de depósito e levantamento de numerário	7	114,5	9	147,3	22,1	28,6
Outros	7	41,6	9	55,4	25,1	33,2
Total	12.823	3.641,9	16.920	3.688,8	32,0	1,3

Fonte: BCV

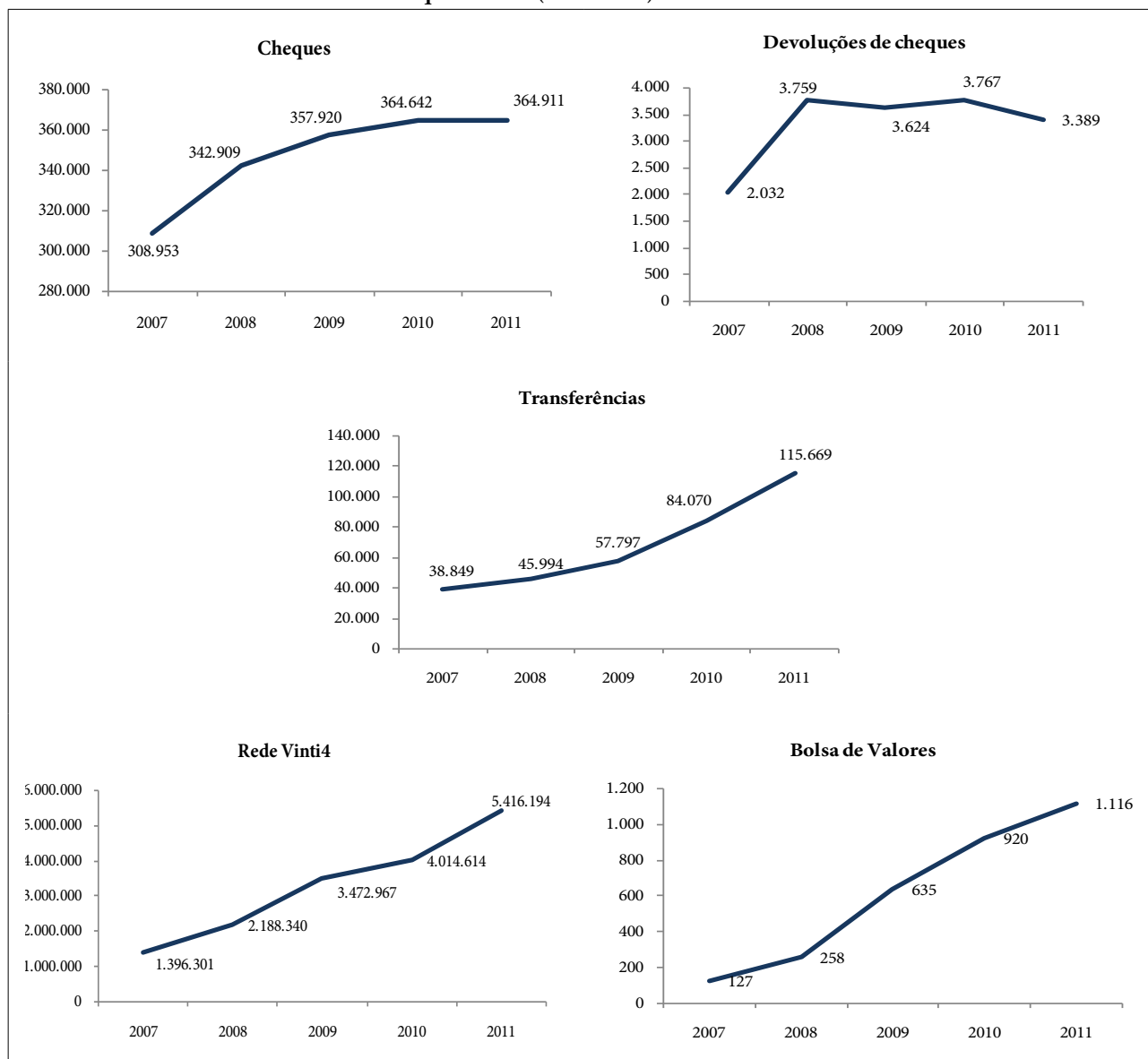
3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

Globalmente, a evolução dos subsistemas que integram o Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação apresenta, nos últimos 5 anos, a seguinte evolução de acordo com as particularidades que caracterizam cada subsistema (Gráficos III.3 e III.4):

- (i) A taxa de variação positiva da quantidade e do valor de cheques, de 2011 relativamente a 2007, situou-se em 18,1% e 15,5%, respectivamente, o que confirma o ritmo de crescimento anual não muito acentuado ao longo desses anos. Note-se que, após atingir o valor máximo de 96.297,2 milhões de escudos em 2008, ano da entrada em produção do sistema automatizado de compensação de cheques, estes têm revelado uma tendência decrescente em termos de valor, embora acusem um ligeiro incremento em 2011 (0,7%);
- (ii) Seguindo esta mesma tendência, as devoluções de cheques demonstram uma variação mais significativa de 2011 face a 2007, apesar do comportamento irregular nestes 5 anos e dos aumentos extraordinários verificados em 2008 nas quantidades e valores processados (de 2.032 devoluções no valor de 453.3 milhões de escudos em 2007, passou-se a 3.759 cheques devolvidos, equivalentes a 10.220,4 milhões de escudos). Este comportamento se explica pelo enviesamento de dados provocados por alguns erros cometidos pelos participantes com a entrada em funcionamento do sistema de telecompensação de cheques durante o período de adaptação aos novos procedimentos em vigor;
- (iii) Comparando o ano de 2011 com 2007, facilmente se apercebe da evolução positiva bastante significativa observada na quantidade das transferências interbancárias (quase 200%) e menos acentuada no valor (23,3%). Este cenário de tendência crescente mostra um elevado grau de confiança no recurso ao sistema de transferências;

- (iv) Ainda mais acelerado, o subsistema das operações processadas através da Rede Vinti4 também comprova esta tendência de crescimento extraordinário, registrando taxas acima de 200%, quando se compara 2007 com 2011. O grau de fiabilidade no seu uso está subjacente a esta análise;
- (v) A evolução extraordinária da Bolsa de Valores atinge valores máximos em 2011, totalizando 1.116 operações no valor de 3.462,2 milhões de escudos e taxas de variações, de 2011 para 2007, de 778,7% em quantidade e de 9.232,1% em valor, devido à nova dinâmica adquirida pela Bolsa de Valores Cabo Verde, sobretudo, na política de intensificação das ofertas públicas de subscrição.

Gráfico III.3 – Evolução do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação em quantidade (2007-2011)

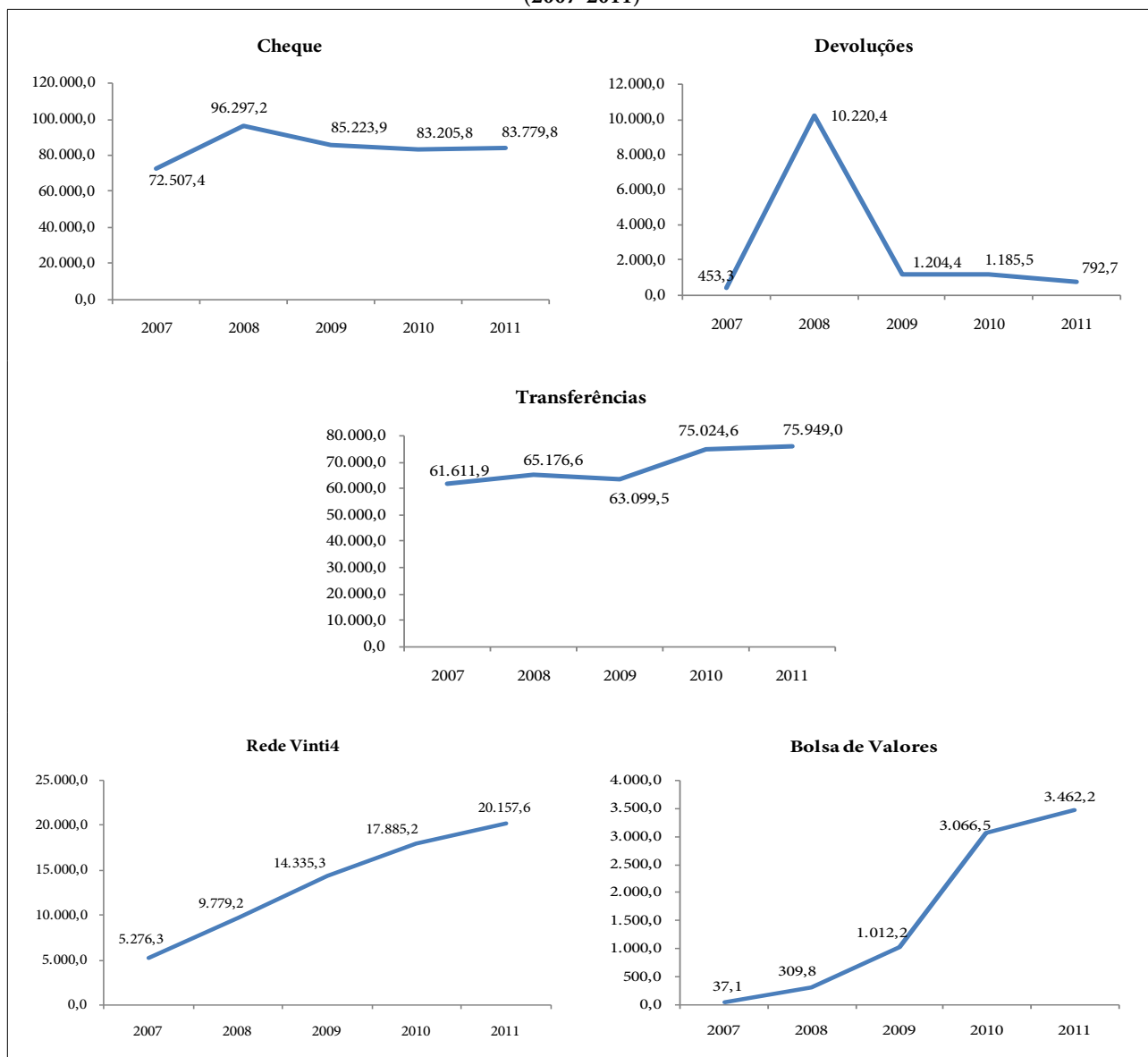


Fonte: BCV

A análise das ilustrações gráficas III.3 e III.4 permite, então, concluir que as taxas de crescimento exíguas dos cheques apontam para um potencial cenário de redução da sua utilização nos próximos anos, em resultado da intensificação do uso de outros instrumentos de pagamento, nomeadamente, os instrumentos electrónicos como os cartões e as transferências. Importa aqui referir que, em Setembro de 2011, entrou em funcionamento o sistema de transferências electrónicas de fundos a crédito, conforme referenciado na caixa de texto 2. Por outro lado, a Bolsa de Valores, muito embora com uma contribuição ainda pouco expressiva no SICIL, vem aumentando o seu peso proporcionalmente com os restantes 3 subsistemas.

De referir, no entanto, que a política de dinamização do mercado secundário irá contribuir de forma significativa para a evolução das operações da Bolsa de Valores de Cabo Verde nos próximos anos.

Gráfico III.4 – Evolução do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação em valor (2007-2011)

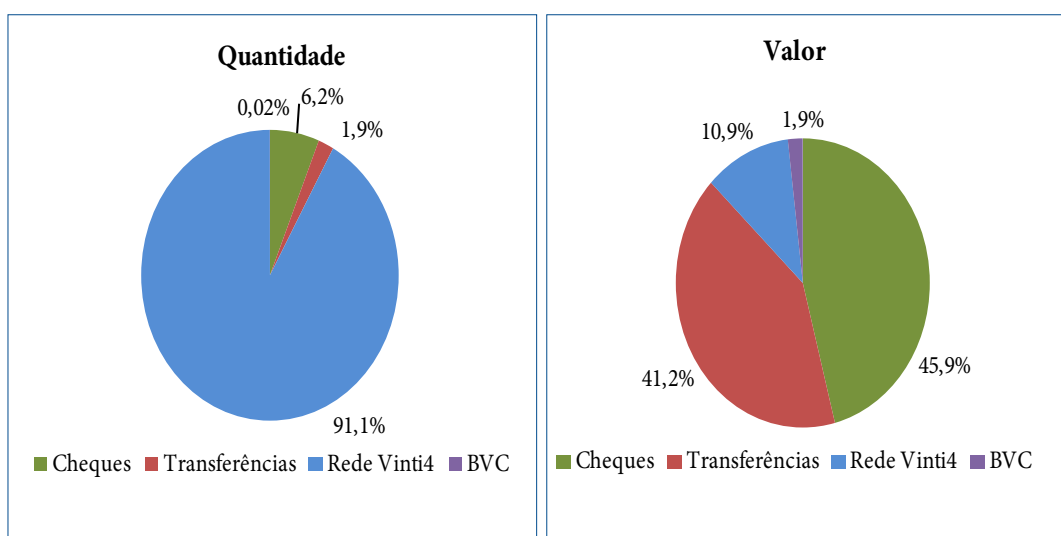


Fonte: BCV

Analisando, especificamente, o ano de 2011, se comprova a mesma tendência de variação positiva verificada em 2010 no SICIL, tendo-se registado uma taxa de variação maior em quantidade (33,1%) e menos acentuada em valor (2,3%), justificada pelo facto de os valores processados de cheques (crescimento de 0,7%) e de transferências (crescimento de 0,4%) praticamente não terem sofrido alterações significativas. No que se refere ao subsistema de cheques observa-se, de igual modo, um crescimento quase imperceptível em termos de quantidade (0,1%).

Este facto está bem explícito na ilustração gráfica III.5, que demonstra o crescimento ocorrido em todos os 4 subsistemas. A Rede Vinti4 destaca-se com uma representatividade bastante significativa de 91,9% em quantidade (2010: 89,9%), não obstante alcançar apenas 10,9% do valor (2010: 10,0%) no total das operações processadas no SICIL. Os subsistemas de Cheques e Documentos Afins e de Transferências Interbancárias continuam a ter um peso significativo no sistema, representando, no seu conjunto cerca de 87,1% dos valores compensados, embora tenham vindo a acusar uma queda no seu peso, em valor, nos últimos 4 anos (2010: 88,3%; 2009: 90,7%; 2008: 94,0%). Com uma contribuição ainda pouco expressiva (0,02% e 1,9%, em quantidade e valor, respectivamente), a Bolsa de Valores teve um crescimento menos acentuado do que o ano anterior (de 44,9% passou a 21,3% em quantidade e de 203% passou a 12,9%).

**Gráfico III.5 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação
2011**



Fonte: BCV

3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

Durante o ano de 2011, o número de cheques processados e devolvidos na compensação foi de 368.300, com um valor global de 84.572,5 milhões de escudos. Quando comparado com o ano anterior, conclui-se que praticamente não se registaram variações em termos de quantidade e de valor (Quadro III.3). Relativamente à média diária, que se traduziu em cerca de 1.462 documentos por dia, no valor de 335,6

milhões de escudos, evidenciou variações negativas tanto em quantidade quanto em valor. Ainda assim, o subsistema de cheques e documentos afins continua a ser o mais representativo em termos de valor processado, correspondendo a aproximadamente 45,7% do valor total das operações compensadas no SICIL em 2011 (Gráfico III.3).

Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentados à compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	364.642	83.205,8	364.911	83.779,8	0,1	0,7
Devoluções	3.767	1.185,5	3.389	792,7	-10,0	-33,1
Total	368.409	84.391,3	368.300	84.572,5	-0,03	0,2

Fonte: BCV

Enquanto a variação positiva na quantidade de cheques foi menos acentuada do que em anos anteriores, o inexpressivo aumento do seu valor veio contrariar a tendência de diminuição de há 2 anos (2009: -11,5%; 2010: -2,4%). Neste cenário, o valor médio tem-se mantido em cerca de 0,2 milhões de escudos por cheque desde o ano de 2009, enquanto os dados indiciam que foram processados, por dia e em média, 1.448 cheques no valor de 332,5 milhões de escudos em 2011. Apesar da já referida diminuição gradual do peso dos cheques no sistema de compensação interbancária, este tipo de instrumento vem garantindo uma parcela substancial das operações liquidadas por compensação, passando de 8,2% em quantidade no ano transacto, para 6,1% em 2011 e de 46,4% em valor para 45,7%.

As devoluções de cheques, que têm tido um comportamento mais irregular em termos de crescimento nos últimos anos (Gráficos III.3 e III.4), registaram uma quebra de 10% em quantidade e mais expressiva em valor (33,1%) face a 2010, continuando, no entanto, a ter um peso residual no total de documentos processados, quer em termos de quantidade, quer de valor.

O Quadro III.4 permite comparar os 30.409 cheques mensais, no valor de 6.981,7 milhões de escudos, apresentados, em média, à compensação em 2011, com a média mensal de 2010, o que reflecte aumentos inexpressivos em quantidade e em valor (2010: 30.387 cheques no valor de 6.933,8 milhões de escudos). Ao longo do ano em análise, à excepção dos meses de Março, Julho e Dezembro, verificaram-se aumentos na quantidade de cheques apresentados à compensação, sendo que a maior variação ocorreu em Janeiro (12,9%) e traduziu-se em 28.276 cheques. De igual modo, em termos de valor, apenas os meses de Fevereiro, Abril, Julho e Dezembro registaram variações negativas, tendo o aumento mais significativo do valor dos cheques sido no mês de Junho e na ordem de 13,9% (equivalente a 8.137,4 milhões de escudos).

Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à compensação

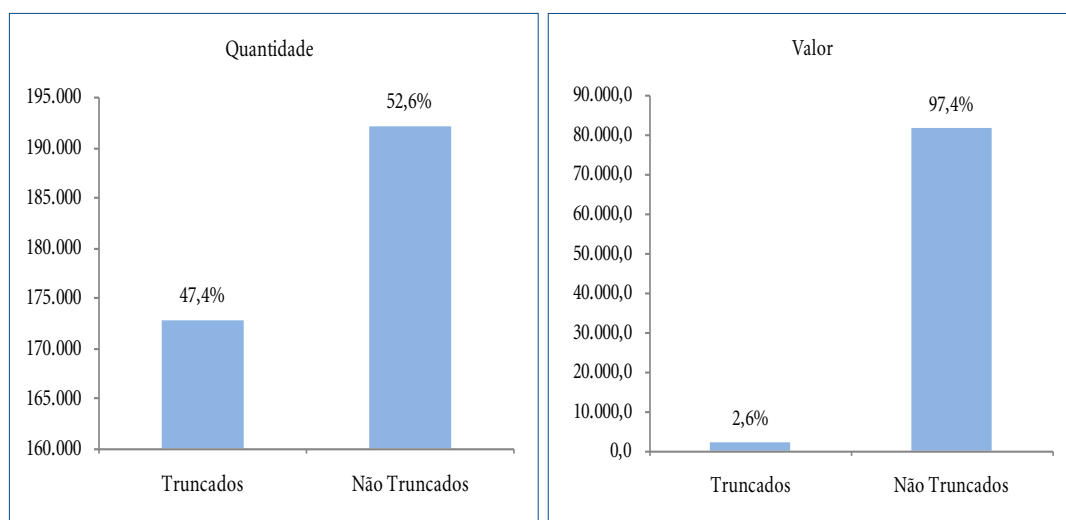
Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	25.043	6.127,0	28.276	6.783,6	12,9	10,7
Fevereiro	26.400	7.672,3	28.919	6.160,2	9,5	-19,7
Março	33.059	6.538,1	32.556	7.091,0	-1,5	8,5
Abril	29.400	6.439,3	29.710	6.323,6	1,1	-1,8
Maiο	29.444	5.996,4	31.729	6.704,3	7,8	11,8
Junho	30.661	7.145,8	30.771	8.137,4	0,4	13,9
Julho	31.248	6.918,9	29.700	6.556,2	-5,0	-5,2
Agosto	30.653	6.910,9	32.025	7.148,2	4,5	3,4
Setembro	29.921	6.597,7	30.337	7.243,5	1,4	9,8
Outubro	29.117	7.090,2	30.415	7.471,1	4,5	5,4
Novembro	30.888	6.645,8	32.197	7.377,1	4,2	11,0
Dezembro	38.808	9.123,4	28.276	6.783,6	-27,1	-25,6
Total	364.642	83.205,8	364.911	83.779,8	0,1	0,7
Média mensal	30.387	6.933,8	30.409	6.981,7	0,1	0,7

Fonte: BCV

Da análise do peso dos cheques truncados e não truncados em termos de quantidade e de valor compensados, reproduzida no Gráfico III.6, conclui-se que os cheques não truncados continuam a ter uma representatividade maior, respondendo por 52,6% da quantidade e 97,4% do valor total processado em 2011. Já os cheques que ficaram truncados na instituição tomadora, apesar da expressiva quantidade apresentada (Quadro III.5: 172.821 cheques), representam apenas 2,6% do valor total (2.190,5 milhões de escudos).

Gráfico III.6 - Peso dos cheques truncados e não truncados



Fonte: BCV

Quadro III.5 – Cheques apresentados truncados e não truncados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

Apresentados				
	Truncados		Não Truncados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	12.813	159,3	15.463	6.624,3
Fevereiro	14.102	176,7	14.817	5.983,5
Março	15.942	198,8	16.614	6.892,2
Abril	14.367	180,9	15.343	6.142,7
Mai	15.917	200,4	15.812	6.503,9
Junho	14.582	186,0	16.189	7.951,4
Julho	13.838	176,5	15.862	6.379,7
Agosto	15.170	196,1	16.855	6.952,2
Setembro	14.113	182,6	16.224	7.060,9
Outubro	14.226	181,7	16.189	7.289,3
Novembro	14.938	192,3	17.259	7.184,8
Dezembro	12.813	159,3	15.463	6.624,3
Total	172.821	2.190,5	192.090	81.589,3
Média mensal	14.402	182,5	16.008	6.799,1

Fonte: BCV

O Quadro III.6 evidencia os dados mensais dos cheques e devoluções apresentados à compensação que, comparativamente à média mensal do ano transacto, permitem constatar: (i) a evolução positiva da quantidade e do valor dos cheques; (ii) em sentido contrário e em maior proporção, a diminuição da quantidade e do valor de cheques devolvidos em 2011 (282 devoluções, no valor de 66,1 milhões de escu-

dos). De 30.387 cheques registados, por mês, em 2010 (no valor de 6.933,8 milhões de escudos), passou-se ao registo de uma média mensal de 30.409 cheques, no valor de 6.981,7 milhões de escudos.

Quadro III.6 - Cheques e devoluções apresentados à compensação – 2011

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos				
	Cheques		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	28.276	6.783,6	306,0	56,7
Fevereiro	28.919	6.160,2	199,0	56,9
Março	32.556	7.091,0	277,0	56,1
Abril	29.710	6.323,6	252,0	77,4
Mai	31.729	6.704,3	245,0	46,3
Junho	30.771	8.137,4	318,0	98,3
Julho	29.700	6.556,2	335,0	74,6
Agosto	32.025	7.148,2	348,0	41,7
Setembro	30.337	7.243,5	275,0	86,4
Outubro	30.415	7.471,1	254,0	54,9
Novembro	32.197	7.377,1	274,0	86,6
Dezembro	28.276	6.783,6	306,0	56,7
Total	364.911	83.779,8	3.389	792,7
Média mensal	30.409	6.981,7	282	66,1
Total 2010	364.642	83.205,8	3.767	1.185,5
Média Mensal 2010	30.387	6.933,8	314	98,8

Fonte: BCV

Ao longo dos anos, a evolução dos cheques devolvidos decomposta por motivo de devolução, tem apontado a “falta ou insuficiência de provisão” como sendo o principal motivo de devolução, facto que, no período em análise e relativamente a 2010, representou 76% das devoluções totais (Quadro III.7). Os “motivos diversos” que no ano anterior constituíam a terceira maior causa de devolução aparecem como o segundo motivo mais utilizado, com um crescimento de 59,1% em quantidade e uma diminuição do seu valor em 62,5%. O “registo duplicado”, cujo código de devolução é utilizado tanto pela instituição sacada, como pela instituição tomadora, passou de 451 cheques devolvidos em 2010, no valor de 139,5 milhões de escudos, para 18 cheques no valor de 2,2 milhões de escudos em 2011 (quebra acentuada de 96% e de 98,5%, em quantidade e valor, respectivamente).

Quadro III.7 - Cheques devolvidos por motivo de devolução

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos				
Motivos de devolução	2010		2011	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Por instituição Sacada				
Falta ou insuficiência de provisão	2.601	537,0	2.576	556,4
Registo duplicado	451	139,5	18	2,2
Motivos Diversos	203	318,8	323	119,6
Falta de Requisito Principal	83	27,2	158	58,3
Saque Irregular	81	16,0	63	14,5
Conta Bloqueada	64	41,3	54	8,2
Falta de Entrega do Cheque	51	11,8	7	0,6
Importância Incorrectamente Indicada	42	12,9	37	13,7
Número de Cheque Inexistente	31	13,1	32	2,2
Número de Conta Inexistente	28	4,4	18	0,5
Devolução a pedido do Banco Tomador	26	33,1	27	7,9
Erro nos Dados	25	6,8	58	5,3
Conta Suspensa	14	0,0	1	1,0
Conta Encerrada	11	1,3	1	0,0
Mau Encaminhamento	8	3,0	5	0,2
Não compensável	6	3,1	1	0,5
Cheque com fundo revogado – por justa causa	6	0,1	0	0,0
Cheque sem fundo revogado – por justa causa	4	0,2	0	0,0
Cheque sem fundo revogado – apresentação fora do prazo	2	0,6	2	0,2
Cheque viciado com fundo	2	6,7	0	0,0
Cheque com fundo revogado – apresentação fora do prazo	1	2,5	2	0,2
Cheque viciado sem fundo	1	0,1	0	0,0
Falta de carimbo/referência de apresentação	1	0,0	0	0,0
Por instituição Tomadora				
Registo duplicado	9	0,8	0	0,0
Falta de Entrega do Cheque	8	0,7	0	0,0
Devolução fora do Prazo	4	5,1	3	0,0
Endosso irregular	3	0,4	0	0,0
Mau Encaminhamento	1	0,1	0	0,0
Incumprimento na compensação pela Instituição Tomadora	0	0,0	1	0,1
Motivo de devolução inválido	0	0,0	2	1,0
Total	3.767	1.186,6	3.389	792,7

Fonte: BCV

Constata-se, pelos dados do Quadro III.8, que embora a grande maioria de cheques apresentados à compensação por escalão de valor se situe no intervalo de 1 escudo a 30 mil escudos (Peso em 2011: 52,4%), a representatividade do valor processado mantém-se em níveis baixos, com uma taxa de apenas 2,9% do total.

Os cheques acima de 10 milhões de escudos até 500 milhões de escudos respondem por 0,2% em quantidade (873 cheques) e 26,5% em valor (22.242,0 milhões de escudos) do total dos cheques compensados, ou seja, um escalão de valores que apresenta uma quantidade reduzida de documentos, mas, de valor global elevado, o que se enquadra no princípio geral de definição do valor limite de grande montante e que, portanto, deve ser processado um a um no sistema de liquidação por bruto.

No que concerne aos cheques devolvidos, o intervalo de 20.001 escudos a 30.000 escudos foi aquele com o maior número de devoluções (839 cheques) e o de 100.001 escudos a 500.000 escudos, aquele com o maior valor devolvido, no contexto de uma ligeira diminuição do valor da taxa de devolução relativamente ao total de cheques apresentados à compensação (de 1,4% em 2010 para, aproximadamente, 1% em 2011).

Quadro III.8 - Cheques apresentados à compensação por escalões de valores – 2011

		Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos					
		Apresentados		Devolvidos		% Variação cheques apresentados	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1	10.000	91.264	503,5	477	3,4	25,0	0,6
10.001	20.000	61.535	923,8	462	7,5	16,9	1,1
20.001	30.000	38.500	973,0	839	29,7	10,6	1,2
30.001	50.000	45.081	1.797,1	0	0,0	12,4	2,1
50.001	100.000	48.541	3.536,1	540	40,6	13,3	4,2
100.001	500.000	56.696	12.423,8	787	172,9	15,5	14,8
500.001	1.000.000	10.366	7.560,0	139	101,5	2,8	9,0
1.000.001	2.000.000	6.007	8.636,4	79	122,6	1,6	10,3
2.000.001	3.000.000	2.475	6.191,3	32	77,3	0,7	7,4
3.000.001	4.000.000	1.231	4.331,9	12	47,2	0,3	5,2
4.000.001	5.000.000	780	3.597,1	8	55,7	0,2	4,3
5.000.001	10.000.000	1.562	11.063,0	12	85,2	0,4	13,2
10.000.001	20.000.000	558	7.720,5	2	49,0	0,2	9,2
20.000.001	100.000.000	295	11.029,6	0	0,0	0,1	13,2
> 500.000.000		20	3.491,9	0	0,0	0,01	4,2
Total		364.911	83.779,1	3.389	792,6	100	100

Fonte: BCV

3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias

O movimento no subsistema de transferências interbancárias continuou a crescer em 2011, tendo sido processadas 115.669 transacções, no valor de 75.949,0 milhões de escudos, o que correspondeu a um aumento de 37,6% na quantidade e de 1,2% no valor (Quadro III.9). Nos 4 meses de entrada em produção do sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito (Setembro a Dezembro de 2011: Caixa de texto 1), atingiu-se um total de 51.433 transferências, no valor de 26.374,4 milhões de escudos. Em termos de evolução e no universo dos documentos compensados no SICIL, não apresentou alterações significativas, tendo o peso das transferências permanecido em 1,9% (quantidade) enquanto a representatividade em valor se manteve significativa (41,4%).

Uma análise comparativa entre os anos de 2010 e de 2011 evidencia que o valor médio mensal diminuiu de 0,9 milhões de escudos por transferência para 0,7 milhões de escudos, apesar do cenário de evolução positiva (Quadro III.9). A média diária situou-se em 459 transferências (2010: 336 transferências) no valor de 301,4 milhões de escudos (2010: 300,1 milhões de escudos), o que equivale a um total de 115.669 de transferências interbancárias, no valor de 75.949 milhões de escudos. Por outro lado, a evolução da média mensal traduziu-se numa variação positiva de 37,6% e de 1,2% da quantidade e valor, respectivamente.

Quadro III.9 - Transferências mensais processadas através do Sistema de Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos						
	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	4.064	4.617,9	6.162	5.627,1	51,6	21,9
Fevereiro	5.256	4.762,0	7.111	6.276,6	35,3	31,8
Março	7.080	6.051,7	9.197	6.363,6	29,9	5,2
Abril	6.959	6.478,3	7.840	5.890,1	12,7	-9,1
Maio	6.452	6.371,7	8.170	5.970,3	26,6	-6,3
Junho	6.432	5.578,8	8.956	7.182,7	39,2	28,7
Julho	7.206	6.893,3	8.057	5.728,6	11,8	-16,9
Agosto	7.400	6.651,0	8.743	6.535,6	18,1	-1,7
Setembro	7.230	5.535,6	11.358	6.317,6	57,1	14,1
Outubro	7.366	6.273,3	12.515	6.333,8	69,9	1,0
Novembro	7.927	7.725,4	13.245	6.380,9	67,1	-17,4
Dezembro	10.698	8.085,6	14.315	7.342,1	33,8	-9,2
Total	84.070	75.024,6	115.669	75.949,0	37,6	1,2
Média mensal	7.006	6.252,1	9.639	6.329,1	37,6	1,2

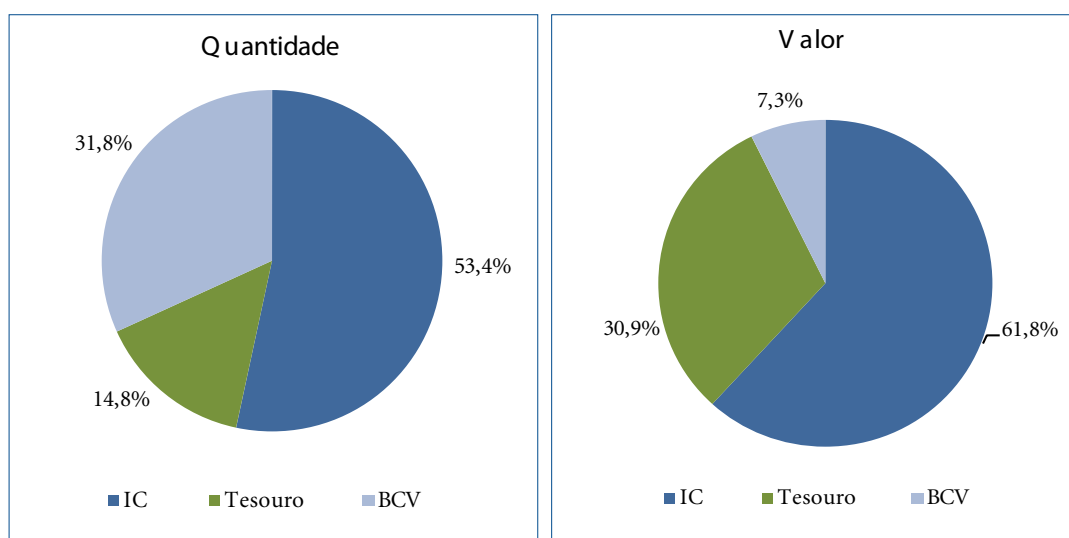
Fonte: BCV

No que se refere à evolução mensal das transferências, houve um aumento generalizado das quantidades transaccionadas em todos os meses do ano, mas em

termos de valor, seis meses de 2011 sofreram ligeiras diminuições relativamente ao ano transacto. O mês de Dezembro foi responsável por 14.315 transferências no valor de 7.342,1 milhões de escudos, continuando a ser o mês que se destaca pela quantidade e valor máximos de transferências processadas através do Sistema de Compensação.

O Gráfico III.7 revela-nos que as instituições de crédito continuam a contribuir com o maior peso seja em quantidade (53%,) seja em valor (61,6%) das transferências apresentadas à Compensação por participante, embora a variação relativamente ao período transacto tenha sido praticamente inexistente. De notar um contínuo aumento acentuado da representatividade do BCV de 18,0% em 2009, para 29,0% em 2010 e de 31,8% em 2011, em termos de quantidade. Contudo, em termos de valor, o Tesouro continua a destacar-se com uma elevada comparticipação (30,9%) no sistema. Aliás, as transferências realizadas pelo Tesouro, tal como no ano anterior, exibem um valor médio de cerca de 1,5 milhões de escudos, valor este superior à média das transferências processadas, que diminuiu 0,2 milhões de escudos por transferência, quando comparado com o valor registado em 2010 (0,9 milhões de escudos).

Gráfico III.7 - Transferências apresentadas à compensação por participantes



Fonte: BCV

A Praça da Praia, com a particularidade de ser a única onde o Tesouro e o Banco de Cabo Verde estão representados, continua com uma elevada concentração de documentos apresentados. A distribuição do fluxo de documentos apresentados no sistema de compensação de transferências interbancárias pelos centros de troca física de documentos demonstra-nos que esta Praça registou um aumento do seu peso no sistema de 1,7% em quantidade e de 1,6% em valor, comparativamente a 2010, correspondendo a mais 32.764 transferências processadas no valor de 2.117,8 milhões de escudos.

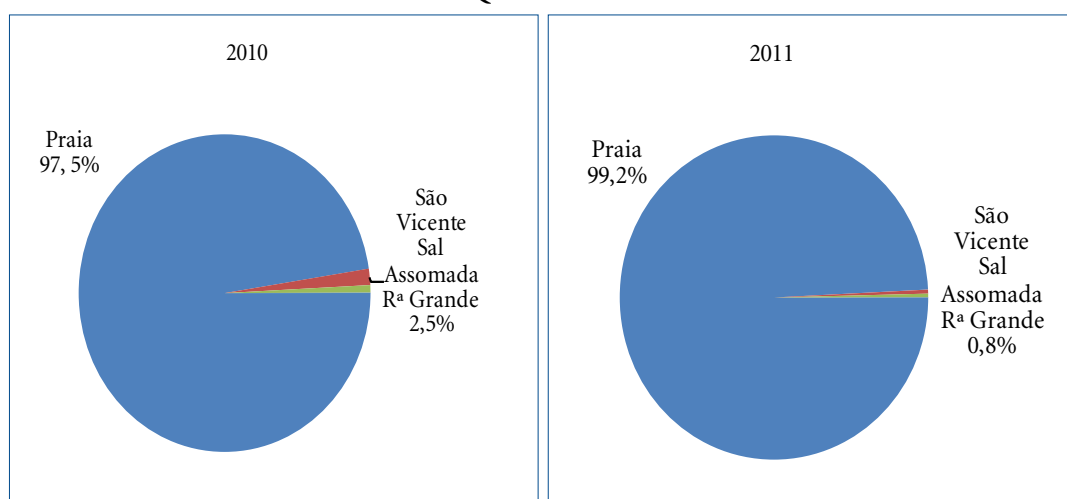
Quadro III.10 - Transferências Interbancárias por Praça de Troca Física - 2011

Quantidades: Unidades; Valor: milhões de escudos		
	Quantidade	Valor
Praia	114.763	75.754,6
São Vicente	463	30,2
Sal	414	157,8
Assomada	17	5,0
Ribeira Grande	12	1,4
Total	115.669	75.949,0

Fonte: BCV

Observando as ilustrações gráficas III.8 e III.9, verifica-se que, num universo de cinco praças de troca física de documentos, no centro regional da Praia foram processadas 114.763 transferências no valor de 75.754,6 milhões de escudos, o que corresponde a 99,2% da quantidade total dos documentos e 99,7% do valor total. De referir, ainda, o aumento significativo de cerca de 40% em quantidade e 2,9% em valor, relativamente ao ano de 2010.

Gráfico III.8 - Distribuição por Praça de Troca Física
Quantidade



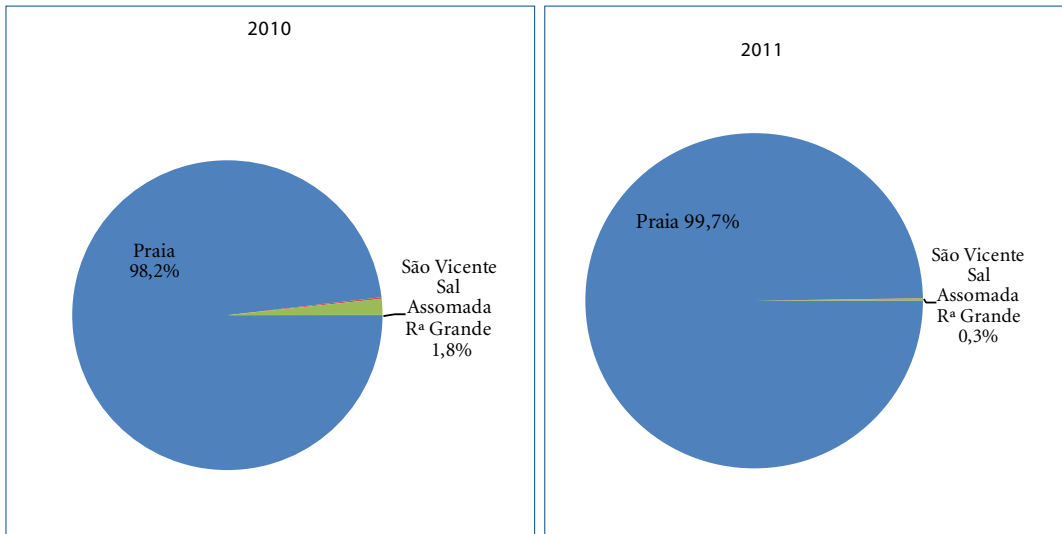
Fonte: BCV

No seu conjunto (São Vicente, Sal, Assomada e Ribeira Grande), as restantes quatro praças de troca física têm um peso bastante inexpressivo, seja em quantidade seja em valor, relativamente ao total de transferências interbancárias compensadas e, para além disso, comparativamente ao período anterior registaram uma redução generalizada nas quantidades e valores processados.

A exemplo do observado no ano anterior, de entre as 4, a ilha de São Vicente foi aquela que registou o maior número de transferências (463), mas foi na ilha do Sal que se verificou o maior valor (157.8 milhões de escudos).

Gráfico III.9 - Distribuição por Praça de Troca Física

Valor



Fonte: BCV

Caixa 2

Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito

A 6 de Setembro de 2011, entrou em funcionamento o sistema electrónico de compensação de transferências interbancárias denominado de TEF – Crédito (Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito), que integra o Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação, abrange o Banco de Cabo Verde na qualidade de participante e agente de liquidação, 8 (oito) Bancos previamente autorizados a participar, o Tesouro e, finalmente, a SISP, como entidade gestora do serviço e da rede de comunicação.

Este sistema foi implementado para atender à responsabilidade do BCV de proporcionar aos agentes económicos sistemas de pagamentos eficientes, rápidos e seguros, possibilitados pela modernização e automatização, em especial dos sistemas de retalho. O TEF – Crédito, consiste, pois, num sistema automatizado de compensação de ordens de transferências interbancárias a crédito, expressas em moeda nacional e pagáveis no país por qualquer participante.

Este novo sistema, que dá aos seus intervenientes a oportunidade de emitir ordens de pagamento para uma diversidade de operações definidas no seu Regulamento, caracteriza-se, basicamente, pelos seguintes aspectos:

1. Utilização da via informática para a transmissão de informações entre os participantes;
2. Ausência da manipulação de documentos em suporte papel e, por conseguinte, extinção das praças de troca física;
3. Existência de uma única liquidação financeira a nível nacional, independentemente da localização geográfica dos participantes;
4. Definição de dois ciclos diários de compensação dada a necessidade de efectuar pagamentos de carácter urgente;
5. Observância de horas limite estabelecidas para a transmissão de informações, sob pena da rejeição das mesmas pela entidade gestora;

Outra particularidade do sistema reside na possibilidade de disponibilizar informações estatísticas, com o propósito de dar a conhecer:

- i) As transferências apresentadas e devolvidas, por participante;
- ii) As transferências apresentadas e devolvidas, por código de operação e por ciclo de compensação;
- iii) A quantidade e o valor de transferências, por código de operação;
- iv) A quantidade e o valor dos registos de transferências apresentadas e devolvidas, por escalão de valores;
- v) As transferências apresentadas e devolvidas, por código de serviço e por ciclo de compensação;

- vi) A quantidade e o valor de transferências, por código de serviço;
- vii) A informação geral das transferências.

Quadro III.11 - Transferências processadas no sistema TEF

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Transferências		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Setembro	9.960	5.661,6	11	0,2
Outubro	12.515	6.333,8	12	4,1
Novembro	13.245	6.380,9	38	5,1
Dezembro	14.315	7.342,1	18	30,4
Total geral	50.035	25.718,4	79	39,9
Total 2010	33.221	27.619,9	0	0,0

Fonte: BCV

De Setembro a Dezembro de 2011, período em que o sistema esteve em produção, o número de transferências processadas foi de 50.035, no valor global de 25.718,4. A entrada em funcionamento do Sistema TEF traz inúmeras vantagens à população, entre as quais se destacam: i) a possibilidade de uma transferência ser ordenada numa data e o valor ficar disponível na conta do beneficiário nessa mesma data, uma vez que o sistema assegura a transmissão de informações entre participantes duas vezes ao dia; ii) a obrigatoriedade das devoluções serem feitas no dia, o que garante que uma transferência normal (não urgente) fique disponível na conta do destinatário no prazo de 1 dia útil; e iii) a possibilidade de troca de dados meramente informativos entre os participantes (e.g., pedidos de confirmação de NIB, pedidos de devolução, etc.).

3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

A gestão e o funcionamento dos supramencionados subsistemas são assegurados de forma autónoma pela SISP e pela Bolsa de Valores de Cabo Verde. Todavia, devido à necessidade de conferir à Rede Vinti4 e à Bolsa de Valores um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, que é da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, foram incorporados no Regulamento do SICIL.

Em 2011, a Rede Vinti4 foi responsável por 91,9% da quantidade de operações processadas e liquidadas no SICIL, o que equivale a 5.461.194 movimentos, confirmando deste modo a intensificação do seu uso pela população. Em termos de valor, foram liquidadas apenas 11% do total das transacções interbancárias efectuadas nos ATM, POS, Televinti4 e Vinti4net (3.462,2 milhões de escudos).

A intensificação das Ofertas Públicas de Subscrição da Bolsa de Valores, ao longo dos anos, tem tido impacto directo nas operações liquidadas no Banco de Cabo Verde, contribuindo, assim, para uma contínua evolução crescente das quantidades e valores processados. Contudo, o crescimento de 21,3% e de 12,9% registado na quantidade e valor de 2011, respectivamente, não foi tão acentuado quanto o apurado no ano anterior (44,9% e 203%). Deste total, 28,3% diz respeito a operações liquidadas por bruto, uma a uma, no valor de 386,2 milhões de escudos. As restantes operações, nomeadamente as liquidadas por compensação e as comissões a favor da Bolsa de Valores, totalizam 71,7% das operações no valor de 3.076,1 milhões de escudos.

Caixa 3

Acontecimentos relevantes em 2011

Fevereiro

Entrada em vigor do Decreto-Legislativo nº 12/2010 que altera o regime jurídico relativo à restrição ao uso do cheque, visando, por um lado, promover a confiança do cheque como instrumento de pagamento e, por outro, adequar as responsabilidades das instituições de crédito aos novos desafios que o actual contexto socioeconómico de Cabo Verde impõe.

Março

Adesão do Novo Banco ao Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação, Subsistema de Telecompensação de Cheques – Praça da Praia.

Adesão do Novo Banco ao subsistema tradicional de compensação das transferências interbancárias.

Abril

Adesão do Novo Banco, S.A. como membro de pleno direito e participante da Rede SWIFT partilhada e gerida pelo Banco Central de Cabo Verde.

Junho

Aprovação dos Manuais Técnico e de Procedimentos do Sistema de Transferência de Fundos a Crédito – TEF e actualização do Regulamento SICIL

Julho

Adesão do Novo Banco à Rede Vinti4 e, conseqüentemente, ao subsistema de compensação de operações da Rede.

Agosto

Adesão do Banco Privado Internacional (IFI) como membro de pleno direito e participante da Rede SWIFT partilhada e gerida pelo Banco Central de Cabo Verde.

Publicação do Aviso nº 2/2011 do Banco de Cabo Verde, de 17 de Agosto, que estabelece as condições gerais de abertura de contas de depósito bancário nas instituições de crédito legalmente autorizadas a exercer a sua actividade em Cabo Verde.

Setembro

Entrada em funcionamento do Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito.

Adesão do BCA, CECV, BI, BCN, BAI, BES, Tesouro e BCV ao Subsistema de TEF.

Outubro

Adesão do Ecobank ao Subsistema de Telecompensação – Praça da Praia.

Adesão do Novo Banco ao Subsistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito.

Adesão do Ecobank ao Subsistema de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito.

Conclusão, com êxito, do processo de upgrade da infra-estrutura SWIFT para a versão 7.0 (SWIFTNet Release 7.0.), migração essa obrigatória para todas as instituições utilizadoras dessa rede, de maneira a garantir coerência e interacção operacional através da comunidade SWIFT no seu todo.

Publicação do Caderno nº 2 da Série Sistema de Pagamentos sobre o tema “Abertura e Movimentação de Contas de Depósito à Ordem”.

Novembro

Adesão do Novo Banco ao Subsistema de Telecompensação de Cheques – Praça da Assomada.

Reactivação do serviço de aceitação do cartão MasterCard, suspenso desde o segundo semestre de 2010.

Publicação das Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde emitidas pela Circular Série A, nº 163, de 2011.11.23, que completam o actual figurino do cheque sem provisão e difundem todo um conjunto de instruções tendentes à aplicação uniforme das disposições legais vigentes.

Dezembro

Adesão do Novo Banco ao Subsistema de Telecompensação de Cheques – Praça do Mindelo.

CAPÍTULO IV
Prespectivas de Desenvolvimento e Evolução

4. Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução

A globalização das economias a par e passo com as inovações tecnológicas verificadas a nível mundial tem conduzido a grandes alterações no funcionamento dos sistemas de pagamento, particularmente, no campo da informática e das telecomunicações e do controlo dos riscos associados aos sistemas.

Nesta óptica, a actuação do Banco de Cabo Verde a nível do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano não deverá diferenciar-se do plano de actuação dos anos anteriores, devendo continuar a privilegiar a criação de condições para uma superintendência efectiva do sistema, baseada numa estratégia fortemente assente no vector cooperativo, tanto a nível institucional como operacional.

No âmbito institucional, prevê-se o reforço da superintendência exercida pelo Banco de Cabo Verde que abrange também a consolidação do seu quadro regulamentar e a adopção de mecanismos legais capazes de mitigar o risco sistémico visando o bom funcionamento do sistema de pagamentos nacional.

No domínio operacional e das infra-estruturas, entendido como o conjunto de instrumentos de pagamento e de diferentes tipos de plataformas tecnológicas que sustentam as transferências de fundos em moeda do banco central, as acções preconizadas para os próximos anos continuarão a centrar-se nos seguintes vectores fundamentais:

- I. Implementação de medidas de contingência e sistemas de *backup* para evitar que cenários adversos conduzidos por problemas de *hardware* e *software* inerentes ao próprio sistema ponham em risco o plano de continuidade de negócio;
- II. Minimização de falhas operacionais do sistema com a adopção de procedimentos operacionais mais detalhados e documentação mais transparente;
- III. Consolidação da infra-estrutura do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação a fim de aproveitar todo o seu potencial (desenvolvimento de novas funcionalidades, integração com outros sistemas e conectividade com os participantes);
- IV. Adopção de mecanismos de monitorização e gestão de riscos associados ao SGDL;
- V. Adopção de uma estrutura de comunicação evoluída, com mecanismos de segurança desenvolvidos e integrados, susceptíveis de melhorar a protecção dos conteúdos e a integridade das informações processadas no sistema de liquidação;
- VI. Implementação de um sistema de circulação interbancária de imagens de

cheques, visando imprimir maior eficiência e racionalização do circuito de depósito e cobrança de cheques e, conseqüentemente, maior fiabilidade e segurança no processamento interbancário desses documentos;

- VII. Implementação de um sistema de monitorização integrado e interno que abrange os sistemas de compensação e de liquidação com vista a minimizar os riscos inerentes aos sistemas de pagamentos (risco operacional, risco de crédito, risco de liquidez e risco sistémico);
- VIII. Consolidação dos sistemas de compensação através da implementação de novos upgrades aos sistemas já em funcionamento, designadamente, ao sistema de Telecompensação de Cheques e de Transferências Electrónicas de Fundos a Crédito, com vista a disponibilizar sistemas cada vez mais seguros e eficientes à população;
- IX. Implementação de um Sistema de Débitos Directos que permita efectuar pagamentos periódicos através de uma autorização de débito em conta de depósitos e de ordem de pagamento do credor;
- X. Estudo de novas soluções inovadoras no mercado de pagamentos de retalho, sobretudo com o uso da internet (*e-payments*) e telemóveis (*m-payments*), adaptadas à realidade cabo-verdiana que se quer inclusiva e universal;
- XI. Aumento da segurança das operações de pagamento, nomeadamente com a criação de uma entidade certificadora para o sector financeiro e a personalização de cartões com múltiplas funções (projectos de institucionalização da assinatura digital e da criação do cartão Único do Cidadão);
- XII. Consolidação dos projectos da rede vinti4 que visam a internacionalização da rede e desenvolvimento da actividade de *acquiring* com outros sistemas de cartões internacionais, para além do Visa, oferecendo, assim, uma maior diversidade de serviços aos turistas, emigrantes, operadores estrangeiros e à população nacional, em geral.

ANEXO
Estatístico

Quadro 1 – Cheques pagos pelas Instituições de Crédito

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Câmara de Compensação	364.642	83.205,8	364.911	83.779,1
Balcões das IC	1.494.453	163.598,1	1.378.474	146.152,4
Total	1.859.095	246.803,9	1.743.385,0	229.931,5

Fonte: BCV

Quadro 2 – Instrumentos de Pagamentos

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	1.859.095,00	246.803,9	1.743.385,00	229.932,2	-6,2	-6,8
Compensação	364.642	83.205,8	364.911	83.779,8	0,1	0,7
Balcão	1.494.453	163.598,1	1.378.474	146.152,4	-7,8	-10,7
Transferências	1.607.511	218.949,4	1.466.948	167.013,9	-8,7	-23,7
Interbancárias	84.070	75.024,61	115.669	75.949,0	37,6	1,2
Intrabancárias	1.523.441	143.924,84	1.351.279	91.064,9	-11,3	-36,7
Cartão Vinti4	6.170.932	30.393,0	8.068.328	36.942,2	30,7	21,5
Uso em ATM	4.439.276	22.228	5.438.915	25.187,0	22,5	13,3
Levantamento	3.906.686	21.616,40	4.469.002	23.988,0	14,4	11,0
Transferências	10.931	354,000671	16.754	530,6	53,3	49,9
Pagamento de serviços	4.343	16,028565	4.507	246,9	3,8	1440,5
Recarga móvel	517.316	241,3	948.652	421,5	83,4	74,7
Uso em POS	1.731.656	8,165	2.629.413	11.755,3	51,8	44,0
Pagamentos	1.722.251	8,161,10	2.595.290	11.741,0	50,7	43,9
Recarga móvel	9.405,00	4,20	34.123	14,3	-	-
Cartão Internacional	191.664	2,366	208.280	2.588,2	8,7	9,4
Levantamento nos ATM	135.117	1,574,40	145.239	1.730,1	7,5	9,9
Pagamentos nos POS	56.547	791,4	63.041	858,1	11,5	8,4
Total	9.829.202	498.512,2	11.486.941	436.476,5	16,9	-12,4

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Quadro 3 – Dados mensais sobre operações com cartão vinti4

Valor: milhões de escudos

	Levantamento nos ATM	Pagamentos nos POS
Janeiro	1.607,3	752,0
Fevereiro	1.683,0	789,8
Março	2.057,0	910,8
Abril	1.964,7	883,8
Maiο	1.932,4	903,5
Junho	1.973,4	945,9
Julho	2.102,5	1.005,1
Agosto	2.035,5	1.043,3
Setembro	1.986,1	1.001,8
Outubro	2.034,2	1.012,6
Novembro	1.972,5	1.043,9
Dezembro	2.639,3	1.448,6
Total	23.988,0	11.741,0

Fonte: SISP

Quadro 4 – Dados mensais sobre operações com cartão internacional

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Levantamento nos ATM		Pagamentos nos POS	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	12.757	151,7	5.692	75,8
Fevereiro	11.135	136,2	5.336	71,1
Março	12.182	147,5	5.526	71,0
Abril	11.741	141,9	5.684	79,0
Maiο	9.416	111,0	4.086	55,8
Junho	9.701	109,7	4.302	59,2
Julho	11.986	142,0	4.862	69,4
Agosto	14.332	171,0	5.324	79,4
Setembro	10.059	114,2	4.011	53,6
Outubro	10.927	127,7	5.056	70,4
Novembro	13.170	156,3	6.389	86,9
Dezembro	17.833	220,9	6.773	86,5
Total	145.239,0	1.730,1	63.041	858,1

Fonte: SISP

Quadro 5 – Cartões Vinti4 produzidos

Quantidade: unidades		
	2010	2011
Janeiro	5.232	5.372
Fevereiro	6.124	5.061
Março	10.440	6.476
Abril	26.263	6.222
Maiο	6.082	6.009
Junho	5.628	6.505
Julho	5.181	5.531
Agosto	18.004	6.735
Setembro	6.560	6.166
Outubro	5.854	6.587
Novembro	6.028	7.169
Dezembro	7.444	7.336
Total	108.840	75.169

* cartões produzidos no período

Fonte: SISP

Quadro 6 – Movimento Global da Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos						
	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6
2006	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7
2007	308.953	72.507,4	2.032	453,3	39.849	61.611,9
2008	342.909	96.297,2	3.759	10.220,4	45.994	65.176,6
2009	357.920	85.223,9	3.624	1.204,4	57.797	63.099,5
2010	364.642	83.205,8	3.767	1.185,5	84.070	75.024,6
2011	364.911	83.779,8	3.389	792,7	115.669	75.949,0

Fonte: BCV

Quadro 7 – Compensação por tipo de documentos apresentados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2010		2011		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	364.642	83.205,8	364.911	83.779,8	0,1	0,7
Transferências	84.070	75.024,6	115.669	75.949,0	37,6	1,2
Devoluções	3.767	1.185,5	3.389	792,7	-10,0	-33,1
Total	452.479	159.415,9	483.969	160.521,5	7,0	0,7

Fonte: BCV

Quadro 8 – Cheques apresentados e devolvidos na Compensação

Quantidade:unidades; Valor: milhões de escudos

Mês	Apresentados				Devolvidos			
	Truncados		Não Truncados		Truncados		Não Truncados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	12.813	159,3	15.463	6.624,3	121	1,6	185	55,0
Fevereiro	14.102	176,7	14.817	5.983,5	71	1,0	128	55,9
Março	15.942	198,8	16.614	6.892,2	104	1,4	173	54,7
Abril	14.367	180,9	15.343	6.142,7	88	1,3	164	76,1
Maiο	15.917	200,4	15.812	6.503,9	112	1,7	133	44,6
Junho	14.582	186,0	16.189	7.951,4	123	1,9	195	96,4
Julho	13.838	176,5	15.862	6.379,7	117	1,7	218	72,9
Agosto	15.170	196,1	16.855	6.952,2	111	2,0	237	39,7
Setembro	14.113	182,6	16.224	7.060,9	95	1,6	180	84,8
Outubro	14.226	181,7	16.189	7.289,3	93	1,5	161	53,4
Novembro	14.938	192,3	17.259	7.184,8	103	1,7	171	84,9
Dezembro	12.813	159,3	15.463	6.624,3	121	1,6	185	55,0
Total	172.821	2.190,5	192.090	81.589,3	1.259	19,2	2.130	773,5
Média mensal	14.402	182,5	16.008	6.799,1	105	1,6	178	64,5

Fonte: BCV

